ANNO XXXVII NUMERO 75

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

TERÇA FEIRA 2 DE ABRIL DE 1861.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã.)

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

2 Quarto minguante as 4 horas e 4 minutos da manhã.
10 Lua nova as 4 horas e 39 minutos da man.
18 Quarto crescente as 4 horas e 26 horas da manhã.
24 Lua cheia as 8 horas e 4 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhã.
Segundo as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda. S. Macario; S. Valerico ab.
2 Terça. S. Francisco de Paula fundador.
3 Quarta. S. Ricardo rei; S. Benedicto f.
4 Quinta. S. Izidoro arc.; S. Zozimo c.
5 Sexta. S. Vicente Ferrer; S. Iria v. m.
6 Sabbado. S. Marcolino m.; S. Diogenes m.
7 Domingo da Paschôella. S. Epiphanio b. m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

RELATORIO

apresentado á Assembléa Legislativa Provincial desta provincia, em a segunda sessão da decima-terceira legislatura, pelo Exm. Sr. commendador Dr. Ambrozio Leitão da Cunha, presidente da mesma.

Srs. membros da assembléa legislativa provincial. — Honrado com a nomeação de presidente desta provincia por carta imperial de 20 de março do anno proximo passado, tomei conta da administração no dia 23 de abril do mesmo anno; e cumpre-me satisfazer hoje, pela primeira vez entre vós, o preceito que me impõe o art. 8° da lei de 12 de agosto de 1834.

Fa-lo-hei com os ténues recursos intellectuaes de que disponho, e com os que me proporciona o pouco tempo de minha presidencia nesta provincia: fallar-vos-hei, porém, com a franqueza e lealdade com que é necessario que se exprima a linguagem official.

Servindo-me da faculdade que me confere a lei, resolvi adiar, por acto de 11 de fevereiro ultimo, a abertura da vossa segunda sessão da decima-terceira legislatura para o dia de hoje, não só por não me terem chegado ás mãos todos os relatorios precisos das differentes repartições, em tempo de poder eu organisar o que vou apresentar-vos, como porque os trabalhos das ultimas eleições absorviam-me ainda naquelle mez toda a attenção e tempo.

Tenho a satisfação de communicar-vos que, até as ultimas datas, a augusta familia imperial gozava perfeita saude. Demos graças á Providencia Divina por tão assignalado beneficio aos destinos do imperio.

TRANQUILLIDADE PUBLICA. — SEGURANÇA INDIVIDUAL.

A provincia permanece no gozo da mais perfeita tranquillidade.

Garantem a continuação de tão lisongeiro estado a indole ordeira dos povos que a habitam, e o espirito de moderação e de concordia, associado aos actos de rigorosa justiça da parte da administração publica.

Em circumstancias taes, a luta dos partidos politicos, condição da nossa forma de governo, não poderá desviar-se do terreno constitucional em que se mantém, e as aspirações e exigencias desarrazoadas encontrarão sempre opposição efficaz no bom senso da nação.

Infelizmente, senhores, não posso dizer-vos ácerca da segurança individual o que acabaes de ouvir sobre a tranquillidade publica.

Já não presenciamos, é verdade, esses attentados praticados repetidas vezes, com ostentação e affronta aos mais sagrados direitos da sociedade, como em tempos passados; todavia a segurança individual não dispõe ainda aqui da garantia que deve ter em uma sociedade culta, como é a em que vivemos.

Sem embargo da notoriedade de algumas das causas que actuam nessa desagradavel situação, tratarei dellas resumidamente, porque nunca é ocioso fallar de assumpto de tanta monta.

Nos paizes de extenso territorio e com pouca e disseminada população, os meios preventivos em materia criminal encontram sempre mui serios embaraços, tornando-se ahi inefficaz a acção da autoridade, e facil a deploravel tarefa do criminoso.

E' a primeira difficuldade com que lutamos neste paiz, tão vasto e despovoado.

Não dispomos tambem de mais faceis meios de repressão com a organização policial que temos, quer se attenda á qualidade do seu pessoal, quer aos escassos recursos ao seu alcance.

E' uma verdade infelizmente incontestavel que, com honrosas excepções, ninguem se quer encarregar entre nós dos lugares de policia, com vistas de cumprir os pesados encargos que a sociedade lhe impõe, por meio das nossas leis criminaes, sem a minima vantagem ou recompensa.

Em geral, os que podem servir cargos policiaes, de modo proveitoso á causa publica, repugnam formalmente a acceita-los; e, quando os acceitam forçadamente, pouco ou nada devemos esperar de seus serviços.

Pelo contrario, são taes cargos ambicionados e procurados em geral, como meio de obter-se pelo interior do paiz influencia politica, que se não tem sem os recursos officiaes, suffocando-se com elles as influencias legitimas das localidades, e ás vezes direitos bem importantes do cidadão.

Mas ainda que outras fossem as intenções e procedimento de todos os agentes policiaes de inferior cathegoria, pouco ou nada fariam elles sem os recursos de que na realidade não dispõem: sem dinheiro, sem força, principalmente, não se póde prevenir nem reprimir crimes. Entretanto, é certo que até a policia superior luta entre nós com serios embaraços a semelhante respeito.

Se da repressão passarmos á punição, bem sabeis quanto estamos distantes da época em que a justiça triumphará de todos os pedidos, de todas as contemplações individuaes, e de toda a benevolencia reprehensivel para com o delinquente, que por desgraça muitas vezes actua nos nossos julgamentos.

Esta amarga verdade está infelizmente na consciencia publica: fôra escusado occulta-la, quando aliás é necessario que ataquemos de frente tamanho mal, e cuidemos seriamente de remove-lo.

Bem vêdes, senhores, que nesta situação da sociedade não póde haver meio efficaz de repressão em materia criminal. Pelo contrario, o que é natural e o que com effeito vêmos algumas vezes, é que na repressão, na punição do crime, escapa o mandante, sob a influencia que lhe proporciona a posição vantajosa que por ventura occupa na sociedade, para ser perseguido o miseravel instrumento, aliás co-responsavel, ou mesmo alguma victima immolada aos caprichos e ás paixões politicas do julgador!

Mas bom seria, senhores, que só fossem os males apontados os que occasionam a inconveniente oscilação em que vêmos a segurança individual entre nós. Outro maior enxergo eu na falta de educação moral da nossa população.

A educação, que é a base dos costumes e das mutuas exigencias da sociedade, é o unico poder capaz de substituir o egoismo e as paixões ardentes do coração humano, pela benevolencia reciproca e pelo respeito aos direitos da humanidade.

Já eu disse n'um outro relatorio meu, e o repetirei neste: as medidas de repressão do crime, por mais efficazes que sejam, teem effeitos transitorios: cesse por qualquer motivo a repressão, e os males voltarão ao que d'antes eram.

Os effeitos da educação, pelo contrario, são perduraveis: conseguida ella, virá, como consequencia immediata, a cessação dos males moraes preexistentes; os homens terão em si mesmos os elementos de uma vida regular e sem mancha: a sociedade viverá feliz. Não teremos então de lamentar que haja quem, entre um povo docil e generoso, como é o nosso, se lance na carreira dos desatinos, a ponto de tentar contra a vida do seu semelhante, de arranca-la ás vezes pelo mais frivolo pretexto.

Reconheço, senhores, que educar um povo, isto é, imprimir-lhe no espirito a consciencia do dever, o conhecimento perfeito do justo e do injusto, e predispo-lo assim para respeitar o mais importante dos direitos dos seus semelhantes, é tarefa difficil, e deve ser muito demorada para nós, que nada temos feito ácerca de tão importante assumpto.

Se queremos, porém, cuidar sériamente dos mais vitaes interesses da nossa sociedade; se ao menos quizermos passa-la culta e civilisada aos nossos vindouros, é necessario que tratemos acuradamente da educação moral da nossa população. Não serão por certo as escolas de instrucção elementar que por ahi temos disseminadas, sem methodo regular de ensino, e principalmente sem verdadeiras dedicações ao magisterio, que conseguirão preencher aquella importantissima tarefa.

A educação, como sabeis, é cousa distincta da instrucção; e por isso, ainda querendo-se que as nossas escolas *instruam*, é certo que, como estão, não poderão nunca *educar*.

Além disso, estou convencido de que só a religião tem o grande poder de corrigir vicios e de reformar costumes, com a exposição singela e constante das maximas do Evangelho.

E, pois, a escolha escrupulosa e a acquisição de bons ministros do altar, que nas nossas parochias ou nas escolas, pela reforma de ensino publico, se encarreguem daquella alta missão, em vez de, como infelizmente não é raro, se constituirem apostolos da perdição dos povos, é a meu ver o unico meio efficaz, infallivel, de irmos sahindo pouco e pouco do lamentavel estado em que jazemos, no que concerne ao importante assumpto de que me occupo.

Sei bem que essa tarefa não será de dias, será de annos, mas é necessario que a emprehendamos sériamente, que dêmos os primeiros passos, se quizermos chegar aos ultimos.

Passando das considerações geraes expostas aos factos contra a segurança individual, que se deram depois da vossa ultima reunião, dir-vos-hei que dous prenderam mais particularmente a attenção publica, pelas circumstancias especiaes que os acompanharam.

Refiro-me ao assassinato de um homem do povo, por occasião da eleição de eleitores a que se procedeu ultimamente na parochia de S. José desta cidade, e aos que ensanguentaram a eleição primaria na de Aguas-Bellas, comarca de Garanhuns.

Procedia-se regularmente á eleição de eleitores nas quatro freguezias desta cidade, quando no dia 1° de janeiro do corrente anno, por volta de uma hora da tarde, suscitou-se na matriz de S. José uma questão das que são muito communs nas nossas eleições, ácerca da identidade de um votante.

A questão de dentro da egreja achou écho no atrio, e travando-se ahi uma luta entre os contendores; foi um delles barbara e traiçoeiramente assassinado com uma punhalada.

Como era natural, seguio-se uma scena de tumulto; mas intervindo logo o chefe de policia, póde com algum custo fazer seguir para a casa de detenção um homem que a população indigitava como autor do assassinio.

Seguindo o preso no meio de uma escolta, foram todos horrivelmente apedrejados por um troço de povo, que criminosamente pretendia arrancar do poder da escolta o preso que lhe fôra confiado; quando sabendo do occorrido o official commandante de um piquete de cavallaria, que eu mandára para S. José logo que tive noticia do conflicto, póde conseguir levar o preso já muito ferido á casa de detenção.

Depois de mais alguns incidentes sem grande significação voltaram as cousas ao seu estado normal, dando a população desta cidade mais uma prova do seu amor á ordem e respeito á autoridade, acatada sempre por ella, no meio daquelle grande conflicto.

Na freguezia de Aguas-Bellas procedia-se á eleição regularmente, quando, no dia 31 de dezembro do anno proximo passado, foi a matriz atacada por uma porção de indios da aldeia Panema, indo á testa delles o seu director parcial, os quaes, fazendo fogo para dentro da egreja, provocaram uma scena de carnificina difficil de conceber-se no meio de um povo culto, em occasião semelhante, e, o que é mais, na casa do Senhor!

Como é facil de crer, os indios não representaram alli senão o papel de simples instrumentos dos homens que, empenhados no triumpho da eleição, não duvidaram procurar esse triumpho por semelhante modo!

As providencias que dei e as diligencias a que alli procederam os dignos juiz de direito da comarca e chefe de policia da provincia, que alli foi, deram em resultado a pronuncia de 49 individuos e a prisão de 12, sete dos quaes já chegaram á esta capital, como determinei, para serem recolhidos á casa de detenção. Breve virão os outros. É necessario envidar-se todos os esforços para que um crime tão grave tenha plena punição.

Sem uma estatistica criminal, regularmente organisada, não posso garantir-vos a exactidão da cifra dos crimes commettidos na provincia.

No entretanto, na falta desse importante elemento de administração publica, dir-vos-hei que, dos mappas que tive á vista, consta que durante todo o anno proximo passado commetteram-se na provincia 524 crimes, sendo:

Publicos	37
Particulares	440
Policiaes	47
	524
Dos publicos foram:	
Resistencias	20
Tomada de presos	14
Perjurio	1
Falsidade	1
Moeda falsa	1
Dos particulares:	
Homicidios	75
Tentativas de homicidio	37
Ferimentos graves	53
Ferimentos leves	146
Ameaças	9
Injurias	11
Estupros	11
Rapto	1
Roubos	10
Tentativas de roubo	4
Furtos	53
Estillionatos	27
Damno	1
Contra a liberdade individual	2
	477
Dos policiaes foram:	
Usos de armas defezas	47
Infracções de posturas	
	524

Houve mais na provincia, durante o anno 27 factos notaveis, sendo:

Suicidios	7
Afogamentos	9
Mortes casuaes	8
Desmoronamentos	2
Incendio	1
	27

Durante o predito anno effectuaram-se 1029 prisões, sendo:

Por assassinatos	75
Por tentativas do mesmo crime	37
Por crimes menos graves	917
	1029

Em lugar competente vereis qual o procedimento judicial havido com esses criminosos.

No relatorio, e nos mappas a elle annexos, do digno chefe de policia da provincia que vos serão remettidos, encontrareis outros pormenores do importante assumpto de que acabo de tratar.

INSTRUCÇÃO PUBLICA.

A instrucção e educação dos povos deve ser o primeiro objecto da solicitude publica.

Entendo que da educação da infancia dependem destinos futuros do estado: que o pão do espirito, bem escolhido e bem são, deve ser distribuido a mãos largas por todas as nossas cidades, villas e aldeias, e que a sociedade deve auxiliar com todo o seu poder o progresso da razão publica, ainda á custa dos maiores sacrificios, como o mais potente dos meios que a sciencia reconhece para curar pela raiz os cancros sociaes, e para tornar humanas e felizes as gerações que se levantam.

Com similhantes principios de eterna verdade não posso deixar de entristecer-me, senhores, quando attendo, principalmente na qualidade de presidente da provincia, para o estado da instrucção elementar entre nós.

Curar pois desse importánte assumpto com a mais viva solicitude tem sido um dos meus maiores empenhos, nas administrações provinciaes que a munificencia imperial tem confiado aos meus debeis hombros.

No entretanto me é forçoso convir em que pouco tenho feito a similhante respeito. Nem com meios tão exiguos, nem com tempo tão limitado, quaes os de que tenho disposto, poderia eu vencer obstaculos de tanta monta, como são os que, acerca do assumpto, fazem quebrar-se e desfazer-se entre nós as melhores intenções, os mais bem pensados calculos do administrador.

Aqui, como em outras provincias, medi toda a extenção da tarefa: aqui, como por alli, encontrei-me com os mesmos obstaculos, e apreciei quanto era difficil vence-los apezar do poderoso auxilio que encontrei sempre na intelligencia distincta e grande zelo pelo serviço do muito digno director da instrucção publica. E estou convencido daquella verdade, não só por simples informações officiaes, senão tambem pelo exame que pessoalmente fiz nas escolas das cidades e villas do interior da provincia, onde me chamaram deveres do meu cargo.

De 12 ou 14 escolas que visitei por alli, apenas em 2 ou 3 achei bem empregada a despeza que com ellas faz a provincia. Em geral o atraso dos meninos, ou o *indifferentismo* dos mestres, que se tornaram bem patentes, convenceram-me ainda uma vez da triste verdade que vos exponho.

Em algumas daquellas escolas não encontrei os mestres, que, segundo me informaram, tinham vindo á esta cidade sem licença de superior legitimo. Em uma dellas achei o professor em dia e hora de estudo sem um unico alumno, informando-me elle que seus inimigos politicos, para o desacreditarem, haviam conseguido ser a sua escola abandonada, como era a via.

Entretanto, notai, que na minha volta a esta cidade, examinei os ultimos mappas daquella mesma escola, e delles constava uma frequencia de 30 alumnos!

Estou persuadido, senhores, de que emquanto o professorato fôr como é hoje entre nós uma industria, emquanto não fôr elle acceito com habilitações profissionaes e inteira dedicação ao magisterio, como um verdadeiro sacerdocio, pouco ou nada faremos no sentido de elevar o ensino elementar á altura em que elle deve manter-se.

E não é difficil de conceber que não será por certo com a facilidade com que se attende ao pedido de uma cadeira de instrucção elementar, e com as vantagens que por ora proporcionamos aos homens que por ventura para ellas tenham as necessarias habilitações, que os convidaremos a acceita-las. Esses homens são naturalmente procurados para lugares em que encontram vantagens com que não devem contar aqui, como professores de instrucção elementar. Os ordenados que percebem são mui inferiores ás necessidades da vida e á cathegoria do ensino; e muito mais notavel se torna esta mesquinhez se se comparam os ordenados dos professores de Pernambuco com os que vencem os de outras provias, muito menos adiantadas e importantes que esta. E vem ainda augmentar essa penuria a exigua gratificação que se lhes dá para casas, insufficiente para alugueres de edificios com as proporções que uma escola publica reclama. Ser-vos-ha remettida uma tabella organisada pelo digno director da instrucção publica, por ordem minha, segundo a qual me parece que se devem fixar desde já as gratificações para casas aos professores.

Pede a justiça que eu declare que, quando me refiro á falta de habilitações dos professores, fallo em geral, porque alguns conheço eu aqui mui dignos de sua importante missão.

Com a falta de habilitações e dedicação ao magisterio, temos a de systema no ensino elementar, e a de escolas em que elle se preste.

Não iremos bem emquanto, com a lição dos grandes mestres, não regularmos aquelle ensino de modo que as respectivas escolas sejam uma iniciação á virtude, tornando-se assim o elemento mais poderoso da regeneração dos costumes e das idéas. Não levemos a sciencia a todas as camadas da sociedade, parte das quaes póde della prescindir; mas eduquemo-las todas, arrancando-as da ignorancia em que não podem viver, sem grande damno á sociedade.

Contam-se presentemente aqui 102 cadeiras publicas de instrucção primaria, sendo 79 para o sexo masculino e 23 para o feminino. Este numero é sem a menor duvida insufficiente para o territorio e população da provincia. Se o compararmos com o que se passa na da Bahia, que é a que mais similhança offerece com a de Pernambuco em riqueza agricola e commercial (e ainda assim de menor rendimento), acharemos que ella sustenta 215 escolas primarias de ambos os sexos, para uma população de 1:000,00 de almas, pouco mais ou menos, isto é, mais do duplo das decretadas em Pernambuco com igual população.

Semelhante deficiencia é certamente lamentavel.

O excessivo numero de meninos mesmo, que se accumulam em cada uma das escolas desta capital, para os quaes não bastam os actuaes mestres, está pedindo ha muito a creação de novas cadeiras, por onde esses meninos se destribuam já.

Em minha opinião, as aulas primarias da capital para o sexo masculino não podem ser menos de doze, tres para cada uma das quatro freguezias. Não havendo de presente mais que 7 ao todo, será necessario crear e provêr de prompto mais 5.

Sobre os males apontados, e sobre outros a que minhas limitadas habilitações não tenham por ventura podido attingir, chamo a vossa esclarecida attenção, para que procureis provê-los de remedio, como o bom senso e os altos interesses da provincia reclamam.

Reconheço que temos de lutar com um grande embaraço, tratando-se do augmento de cadeiras e dos ordenados dos mestres, — a deficiencia da renda provincial; mas entendo que devemos poupar acuradamente o dinheiro publico a outras despezas d'um interesse secundario, como infelizmente ha tantas, para não faltarmos á aquella grande obrigação economica, negando aos contribuintes esse primeiro condimento da vida de relações.

Foram frequentadas as escolas publicas de instrucção primaria o anno passado por 4,568 alumnos, sendo 3,574 do sexo masculino e 994 do feminino.

Vereis por isto que houve um excesso na frequencia do anno findo sobre o do anterior de 207 alumnos, sendo 159 meninas e 48 meninos.

Vereis mais que a instrucção das meninas está para a do sexo masculino nesta provincia na razão apenas de um quinto ou pouco mais! E d'aqui a clara necessidade de se crearem mais escolas de meninas pelo interior, onde aquellas que têem de ser mães e de educar a geração que vai succeder-nos se preparem devidamente para tão santo mister.

A instrucção secundaria é dada regularmente no Gymnasio Provincial, tendo-o frequentado no anno lectivo ultimo 31 internos, 11 meios-pensionistas e 23 externos. Fizeram exame 21, pertencentes aos differentes annos do estadio.

E' de necessidade absoluta crear-se uma segunda cadeira de mathematicas no internato: porque, tendo os alumnos de seguir o curso de sciencias exactas, desde o 1° até o 7° anno do estadio, ha um só professor de mathematicas para todos os annos; o que é physica e moralmente insufficiente, não podendo elle dividir-se, e estando já este anno occupado com 3 classes destas disciplinas.

As retribuições mensaes que os alumnos do Gymnasio pagam ao instituto não estão de accordo com os actuaes preços dos generos alimenticios, nem chegam para pagar os objectos que a casa é obrigada a fornecer-lhes. Proponho-vos, pois, como medida indispensavel, a elevação das retribuições dos internos a 50$, a dos meios-pensionistas a 25$, e a dos externos a 7$. Esta util instituição não poderá, a meu ver, prosperar e offerecer á mocidade as immensas vantagens que é destinada a offerecer-lhes, sem que vós reclameis com instancia do poder legislativo geral a providencia de serem válidos para o ingresso em qualquer das faculdades do imperio, ou ao menos para a de direito do Recife e para o seminario de Olinda, os exames feitos no Gymnasio Provincial de Pernambuco.

Os esforços que faz o infatigavel regedor do instituto quebram-se contra a vontade imprevidente da muitas familias, que mais que tudo têem em vista dar a seus filhos uma posição decente no menor espaço de tempo possivel, e consultam antes neste caso a idade dos meninos do que o aproveitamento que é mister que tenham. D'ahi retiram-nos antes que a série de estudos que compõem o curso de humanidades se conclua, ou os mudam para estabelecimentos onde se não dê o rigor da disciplina que apresenta o Gymnasio.

Outro grande embaraço com que luta o Gymnasio Provincial é a casa em que está. Suas proporções estreitissimas nem permittem que o instituto funccione com toda a regularidade, nem consente que seja recebido o numero de alumnos que seria sufficiente para fazer face ao seu costeio.

E' por isso de extrema necessidade que o edificio em construcção na rua da Aurora, destinado a este instituto, se conclua quanto antes. Quando tratar das obras publicas fallar-vos-hei delle.

Além das cadeiras de instrucção secundaria existentes no Gymnasio, ha tres aulas publicas de latim: 1 em S. José desta cidade, frequentada por 19 alumnos, 1 em Goianna, frequentada por 9, e outra em Nazareth, por 2. Havia tambem uma na cidade da Victoria, frequentada por 4; mas tendo sido jubilado o professor, em julho do anno passado, ficou supprimida a cadeira, em virtude da disposição do art. 7 da lei n. 452, de 21 de junho de 1858.

E' minha opinião, de ha muito, que nenhuma conveniencia ha em ter semelhantes aulas dispersas pela provincia.

Não militam a seu respeito as mesmas razões que nos obrigam a generalisar os estudos elementares: a unidade do ensino e a sua regularidade aconselham que as aulas secundarias formem sempre juntas um curso regular nos lyceus, assentados onde convier. Penso, portanto, que podereis poupar, sem o menor inconveniente, a despeza que se faz com aquellas aulas, extinguindo-as, e que por tanto deve ser mantida a precitada lei, mandando-se mesmo que alguns dos professores actuaes vão servir como adjuntos no Gymnasio Provincial, onde seus serviços podem ser melhor aproveitados do que ensinando, como actualmente, a 2 ou 3 alumnos.

O Instituto Commercial, cuja creação autorisastes pela vossa lei n. 414, de 30 abril de 1851, foi installado por meu digno antecessor, por acto de 29 de fevereiro do anno passado; mas os embaraços graves com que lutavam os cofres provinciaes, quando em abril tomei conta da administração, aconselharam-me a differir a sua abertura, que por isso teve lugar no dia 15 de fevereiro ultimo, com 29 alumnos.

Semelhante instituição deve prosperar, em uma praça commercial como a de Pernambuco.

Autorisado pela vossa lei n. 452, de 21 de junho de 1858, resolvi expedir em 28 de janeiro ultimo um novo regulamento para o collegio dos orphãos de Santa Thereza de Olinda; e determinei, por acto de 6 de fevereiro seguinte, que provisoriamente, e emquanto não fôr dado novo regulamento para o collegio das orphãs, continúe a vigorar o de 22 de junho de 1855, pela forma indicada na portaria que vos será remettida com o predito regulamento, para ser approvado, na forma da lei citada.

A necessidade da reforma d'aquelles institutos, tendo sido reconhecida por vós quando resolvestes a predita lei, foi por mim mesmo julgada depois indispensavel.

A confusão completa em que nelles se achava a parte relativa á instrucção dos collegiaes com a economica dos internatos, era um grandissimo inconveniente; e o mal se me tornou claro desde que, visitando-os eu, observei que, a par do desvelo com que eram tratados os orphãos, se patenteava o máo estado da instrucção, principalmente no collegio de Santa Thereza, quer attendesse ao atrazo dos alumnos, que examinei, com 2 e 3 annos de collegio, sem saberem quasi ler, quer á irregularidade do ensino, quer finalmente á falta de cadeiras, que eram indispensaveis para os fins a que a lei destinava aquelles meninos, tendo elles alli apenas um mestre de primeiras letras e outro de musica.

E pois destacando eu no novo regulamento a parte economica daquellas casas do que diz respeito á instrucção, e pondo esta a cargo da directoria da instrucção publica, com a creação das cadeiras de francez, de geometria e de desenho, creio ter remediado um dos males que, sem duvida vos aconselharam a autorisar tal reforma.

Commetti a administração do patrimonio á thesouraria provincial, porque desde que era necessario pela reforma exigir dos agentes da administração novos e mais pesados encargos, e tornar mais efficaz e immediata a acção do presidente da provincia sobre aquelles estabelecimentos de educação e instrucção, não era justo nem conveniente ao serviço fazer outras exigencias dos dignos cidadãos, que, naturalmente por sacrificio e por méro espirito de humanidade e de patriotismo, soffriam tão mortificante encargo.

Entendo conveniente prevenir-vos de que não hesitei em extinguir na reforma a administração do patrimonio, apezar de ter sido creada pela lei geral de 11 de novembro de 1831, por me parecer liquida a vossa competencia para incluirdes semelhante acto na autorisação que concedestes á presidencia, pela citada lei de 21 de junho de 1858.

Com effeito, conferindo o acto addicional á constituição do imperio no art. 10 § 2° ás assembléas provinciaes a attribuição de legislarem sobre instrucção publica e estabelecimentos proprios a promove-la, com as unicas excepções das faculdades de direito e de medicina, das academias então existentes, e de outros estabelecimentos de instrucção que para o *futuro* fossem creados por lei geral, é obvio ter o mesmo acto addicional conferido-vos implicitamente a faculdade de legislardes ainda sobre os estabelecimentos de instrucção sujeitos *anteriormente* a disposições de leis geraes, com tanto que não se comprehendessem naquellas excepções.

Semelhantes leis, a meu ver, deviam ser julgadas desde então subsistentes só em quanto as assembléas provinciaes não legislassem em sentido diverso.

Seria possivel entregar a administração daquelle patrimonio á junta administrativa da Santa Casa de Misericordia.

Vós resolvereis a esse respeito como vos parecer melhor, quando tiverdes de julgar o regulamento que organisei.

Possue o patrimonio 104 casas nesta cidade, um terreno de casa demolida, cinco propriedades rusticas e 145 terrenos de que em geral se recebe fóros.

Além disso, são do patrimonio alguns predios rusticos, que nada rendem, por se acharem indevidamente na posse de varios heréos confinantes. Os respectivos titulos estão lançados no livro de tombos do patrimonio, e será necessario tratar opportunamente de reivindicar os seus direitos.

A receita do patrimonio foi no anno proximo findo de 66:618$124, e a despeza de 46:992$599, resultando o saldo de 19:625$525, que o thesoureiro da extincta administração recolheu aos cofres da thesouraria provincial, onde mandei que ficassem em deposito, com applicação exclusiva ás despezas dos institutos.

Pelo exposto vedes que o patrimonio tem rendas sufficientes para manter-se, ainda com os beneficios que acabo de fazer-lhe das novas cadeiras, as quaes por isso não pesaram sobre os cofres provinciaes.

O collegio dos orphãos contém presentemente 64 educandos, tendo entrado no correr do anno findo 6, e sendo entregues 4 a suas mães.

O edificio em que está o collegio é bom, porém precisa de reparos; e a sua visinhança do pantano de Olinda o torna insalubre, expondo os meninos a continuados ataques de febres intermitentes.

Além disso, carece d'agua potavel, sendo aliás facil o encana-la para alli, por ser hoje trazida de distancia, com incommodo e dispendio para o patrimonio.

É necessario cuidar de remediar aquelles males, pelo modo mais conveniente.

O collegio das orphãs conta actualmente 81 educandas: foram admittidas no anno findo 6 e sahiram 4.

Não houve casamentos.

A instrucção e educação das orphãs é regular. Aprendem a ler, escrever, arithmetica, a lingua vernacula, a franceza, os preceitos da religião e os misteres proprios da educação do sexo. A cadeira de musica não tem sido provida, por falta de pessoa habilitada.

Não póde continuar o collegio no acanhado predio em que está, pelo qual aliás paga a exorbitante quantia de 2:500$000.

E' necessario cuidar-se de reparar um grande predio que o patrimonio possue na rua da Gloria desta cidade, no qual se poderão accommodar bem 150 meninas. Para isso, porém, convirá aguardar que corrão as loterias concedidas ao patrimonio, ou que possaes dar-lhe alguma subvenção para aquelle fim especial, visto que não comportam as despezas a fazer-se os recursos do patrimonio.

Chamo a vossa esclarecida attenção para o collegio de meninas assentado na villa de Papacaça, pelo infatigavel zelo do reverendo capuchinho fr. Caetano de Messina, cujo nome se tem recommendado tanto nesta provincia, por serviços importantes que lhe ha prestado.

Existem alli 80 e tantas meninas, lutando com as difficuldades que podem ser apreciadas por quem conhece bem o modo de viver nos nossos sertões.

Parece-me escusado encarecer a utilidade de semelhante estabelecimento; bastando lembrar-vos que durante a epidemia do cholera-morbus foram alli recebidas não poucas orphãs, quer por permissão da directora, quer por ordem desta presidencia.

Ajuizai o que seria hoje feito de tantas meninas, sem aquelle amparo.

O chefe de policia da provincia, tendo passado por alli para Agoas-Bellas, e examinando o collegio, falla-me delle nos termos mais lisongeiros, deplorando porém os mingoados recursos de que dispõe.

Proponho-vos, portanto, que lhe continueis a concedera subvenção annual de 4:000$, que já lhe concedestes, e que depois reduzistes a 3:000$. Creio que semelhante despeza será das mais uteis que decreteis.

Existem 80 aulas particulares de instrucção primaria e secundaria na provincia, assim instituidas:

26 casas de instrucção primaria para o sexo masculino;
26 casas de instrucção primaria para o sexo feminino;
25 casas e collegios de instrucção secundaria para meninos;
3 casas e collegios de instrucção secundaria para meninas.

Estas casas, e outras que ainda não estão legalisadas, foram frequentadas o anno passado por 1,814 alumnos de ambos os sexos.

Devo fazer menção dos collegios do Bom-Conselho e de Bem-fica, e do de S. Vicente de Paulo regido pelas irmãs de caridade, todos estabelecidos nesta cidade, os dous primeiros para o sexo masculino e o terceiro para o feminino, pela regularidade com que funccionam aquellas casas, e pelo zelo e dedicação de seus directores.

Pede o digno director da instrucção publica a creação de um amanuense que ajude o respectivo secretario, visto o mui grande augmento de trabalho do expediente, com a sujeição immediata da bibliotheca publica, do curso commercial, e dos collegios dos orphãos da provincia á esta repartição, como entendi dever sujeitar-lhe todos os estabelecimentos litterarios provinciaes, afim de dar a conveniente unidade á acção do ensino, e á inspecção superior da autoridade. E que ao respectivo secretario do clero e parece ordenado que vence, e que não é correspondente ao trabalho que executa. Parecem-me justos estes pedidos.

Insta ainda o mesmo director da instrucção publica pela util creação de um ou dous visitadores das aulas da provincia, ou ao menos pela concessão de uma ajuda de custo para as visitas extraordinarias, que de necessidade se devem fazer ás escolas da provincia.

E' obvio em geral que, da inspecção gratuita confiada aos delegados litterarios, pouco ou nada devemos esperar.

A bibliotheca provincial foi transferida, como convinha, por ordem do meu antecessor, para um salão do convento do Carmo, cedido pelos respectivos religiosos, dando-se-lhes a gratificação de 400$.

A bibliotheca contém 2,403 volumes, inclusive 175 que teem sido offerecidos por varias pessoas. Foi frequentada o anno passado por 354 pessoas as quaes consultaram 384 obras.

A bibliotheca precisa de novos livros, e, segundo diz o bibliothecario, de mais um empregado. No entretanto, entendo que a respectiva despeza, que só deve ser decretada com attenção ás forças do cofre provincial, pode ser differida por algum tempo.

O museu, que se acha creado no gymnasio provincial, vai indo muito regularmente, pela disposição e cuidado com que é conservado, devido isso ás habilitações do professor L. Jacques Brunet, e ao zelo do regedor do mesmo gymnasio.

Aquelle professor acha-se com licença na provincia do Amazonas, collecionando objectos de historia natural, e já para aqui tem feito duas importantes remessas desses objectos.

Proroguei a licença que lhe fora concedida pelo meu antecessor para aquelle util fim, por estar convencido de que a provincia auferirá muito proveito daquella viagem scientifica.

O governo imperial nomeou o mesmo professor adjunto viajante do museu nacional, com a gratificação de 800$ annuaes, obrigando-se elle a enviar ao museu objectos dos que elle colleciona na sua commissão.

Ser-vos-ha remettido o relatorio do illustrado director geral da instrucção publica, e por elle ficareis inteirados dos pormenores do importante ramo de serviço de que acabo de tratar.

CULTO PUBLICO.

Entre nós é livre o pensar em materia de religião.

Temos, porém, uma religião do estado, a que elle deve culto e protecção, como a mais solida garantia de ordem e de segurança publica e particular.

O indifferentismo religioso é um máo symptoma em qualquer paiz regularmente constituido.

Ressentimo-nos infelizmente desse mal, a que convém attender com prompto e proficuo remedio.

Sem desculpar os defeitos e deixar de reconhecer, em geral, a falta, de habilitação do nosso clero, é preciso convir em que não lhe é facil cumprir os seus deveres nas condições da nossa sociedade.

No interior é difficil, senão impossivel, aos parochos levar a lição do Evangelho a uma população disseminada atravez de grandes distancias, e sem meios de communicação.

Por outro lado, é um espectaculo doloroso para os olhos do catholico o estado das nossas matrizes e igrejas pelo interior.

A matriz da cidade de Goianna, bello e vasto templo, com grandes fendas em suas paredes mestres; o magnifico convento de S. Francisco na mesma cidade, o do Carmo na de Olinda, hoje perfeitas ruinas, e outras igrejas que por ahi temos em identico estado, são nesta provincia, provas irrecusaveis do que acabo de dizer.

Em geral, não temos templos no interior do paiz, porque o não são os edificios mais ou menos arruinados, sem commodidade e decencia, sem alfaias e ornamentos proprios do culto externo, onde por ali se recolhem os fieis para orar.

De todos os pontos da provincia se repetem pedidos e reclamações de quantias para reparos de matrizes; e é notavel que todos se tornam ao mesmo tempo urgentes, o que difficulta attendê-los, como convém.

Entre nós, como sabeis, tudo se exige e espera do governo. Entretanto creio que vae fugindo a esperança de accudir a todas ás necessidades daquella especie, sem o auxilio valioso e efficaz dos particulares.

Attendendo a justas e imprescindiveis reclamações, concedi para a matriz de S. José 2:000$000; para o recolhimento de Goianna 800$000; para a matriz de Igarassú 500$000; e mandei pagar 800$000 que o vigario do Altinho havia dispendido com a obra da respectiva matriz; para tudo o que estava a presidencia, autorisada pela lei provincial n. 488.

Nada mais era possivel fazer em vista do estado tão pouco lisongeiro dos nossos cofres, de que logo vos fallarei.

Existem nesta provincia 61 freguezias, que se distribuem pela maneira seguinte:

Comarca da capital	15
» do Cabo	2
» Páo d'Alho	3
» Santo-Antão	2
» Nazareth	2
» Goianna	4
» Rio-Formoso	5
» Limoeiro	3
» Bonito	7
» Brejo	3
» Garanhuns	5
» Flôres	3
» Tacaratú	2
» Boa-vista	5

Em todas ha vigarios collados ou encommendados, auxiliados por coadjutores.

Existem tambem 10 conventos, sendo 5 de S. Francisco, — no Recife, em Olinda, Iguarassú, em Ipojuca e em Serinhãem; 3 do Carmo, — no Recife, em Goianna e em Olinda; 1 de S. Bento em Olinda, e finalmente um hospicio de Nossa Senhora da Penha no Recife.

Contam-se 4 casas de recolhidas: a da Gloria nesta cidade, a da Conceição em Olinda, a do Coração de Jesus em Iguarassú, e a da Soledade em Goianna.

Algumas das ordens religiosas referidas estão em completa decadencia, e os seus patrimonios destruidos e delapidados!

Entendo que conviria anima-las, fazer-lhes algumas concessões, que, sem acoroçoar os vicios e defeitos que as desmoralisaram, servissem para rehabilita-las a serem uteis e prestimosas, como foram em tempos anteriores.

E' talvez estranha idéia esta na época em que vivemos. No entretanto, os serviços prestados pelos missionarios do hospicio da Penha, nesta e nas provincias visinhas, são superiores a todo o elogio: e é bem certo que o Brasil e outros paizes foram felizes quando cada convento era uma escolla, uma casa de soccorro certo á pobreza, e um templo, onde o culto religioso se celebrava com a mais esplendida e edificante gravidade e decencia.

Em vez de procurar corrigir os vicios e desvios das ordens religiosas, a nossa sociedade tende a extingui-las, sem attender á sua manifesta utilidade!

Chamo para este importante assumpto a vossa illustrada attenção.

Os piedosos esforços do digno chefe da igreja pernambucana e o espirito religioso do nosso po-

...o não devem ser abandonados a seus proprios recursos.

(Continuar-se-ha.)

Governo da provincia.

Expediente do dia 28 de março de 1861.

Officio ao coronel commandante das armas.—Queira V. S. consentir que o capitão de cavallaria Luiz Monte Basseto Netto siga para o seu destino no vapor de guerra Thetis, que brevemente deve largar deste porto para a côrte.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar pôr á disposição do delegado supplente do 1° districto deste termo nas noites de hoje e amanhã, como requisitou o Dr. chefe de policia, vinte praças de 1ª linha para o policiamento desta cidade.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. consentir que o 2° tenente de artilharia Antonio José Raposo, se demore nesta provincia até a passagem do vapor *Oyapock*, que deve aqui estar de volta do norte no dia 5 de abril proximo vindouro.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Expeça V. S. suas ordens para que pela collectoria do Rio Formoso sejam pagas, conforme V. S. indica em sua informação de hontem, sob n. 114, as despezas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Serinhaem, visto que assim requisitou o chefe de policia em officio de 16 do corrente, sob n. 193, e não ha inconveniente, segundo consta da citada informação.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Santo Antão.—Respondo ao officio que V. S. me dirigio sem data, declarando-lhe que deve mandar dispensar do serviço do destacamento o capitão que está commandando as praças da guarda nacional destacadas na Escada, fazendo-o substituir por um official subalterno.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. ajustar contas ao 1° cirurgião Dr. José Joaquim Gonçalves de Carvalho e 2° Dr. Manoel Enedino do Rego Valença, que tem de seguir este para a provincia do Maranhão e aquelle para a do Ceará.

Dito a thesouraria provincial.—Restituo a V. S. a conta que acompanhou o seu officio de hontem sob n. 113 relativamente as despezas feitas nos mezes de novembro e dezembro do anno proximo passado com o sustento dos presos pobres da cadeia de Flores afim de que mande pagar a importancia da mesma conta conforme se ordenou em 18 do corrente; certo de que nesta data devolvo ao chefe de policia para que seja autenticada pelo competente juiz de direito ou municipal, a que diz respeito a iguaes despezas no mez de janeiro ultimo.

Dito ao juiz de paz mais votado do 1° districto da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão.—Constando do officio que Vmc. me dirigio em 12 do corrente não se ter installado a junta de qualificação dessa freguezia pelos motivos nelle declarados, recommendo a Vmc. que fazendo-se a convocação de que trata o art. 4 da lei de 19 de agosto de 1846, reuna a referida junta no dia 5 de maio proximo vindouro, que para isso designo, e installada ella, prosiga nos demais termos do processo da qualificação de conformidade com as disposições em vigor.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Respondo ao officio que me dirigio o Sr. superintendente da estrada de ferro em data de 27 do corrente, dizendo-lhe que foram promptamente satisfeitas ambas as requisições por elle feitas na mesma data, e á que allude em seu citado officio.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor mandem dar transporte por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do sul, ao cirurgião Dr. José Joaquim Gonçalves de Carvalho e 2° dito Manoel Enedino do Rego Valença, este para a provincia do Maranhão e aquelle para a do Ceará.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dita.—O presidente da provincia tendo em vista a informação do director geral da instrucção publica de 26 do corrente, sob n. 69. com referencia as provas por escripto, apresentadas pelo professor publico de instrucção elementar da villa de Serinhaem Antonio Vieira de Barros, no exame a que se sujeitou, resolvi considera-lo habilitado para perceber as vantagens, de que trata o artigo 26 da lei n. 26 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855,—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao director geral da instrucção publica.—O Exm. Sr. presidente da provincia, manda devolver a V. S. as provas por escripto que acompanharam o seu officio de 26 do corrente, sob n. 69.

Dito ao chefe de policia.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, devolvo á V. S., em additamento ao meu officio de 18 do corrente, a inclusa conta que acompanhou o de V. S. de 15 deste mez, sob n. 188, relativamente as despezas feitas em janeiro deste anno, com o sustento dos presos pobres da cadeia de Flores, afim de que seja ella authenticada pelo competente juiz de direito ou municipal, conforme indica o inspector da thesouraria provincial em sua informação de hontem, sob n. 113.

DESPACHOS DO DIA 28 DE MARÇO DE 1861.

Requerimentos.

4166.—Maria do Espirito Santo Paiva.—Peça a licença ao Sr. inspector do arsenal de marinha.

4167.—Manoel Nunes Correia.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o administrador da recebedoria de rendas.

4168.—Padre Pedro Manoel da Silva Burgos.—Nesta data se expede a conveniente ordem.

4169.—Odorico Alves Raposo da Camara.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

4170.—Antonio Ferreira Lustosa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

4171.—O mesmo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

4172.—Adolpho Ferreira da Silva.—Assigne o requerimento.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 30 março de 861.

ORDEM DO DIA N. 87.

O coronel commandante das armas determina, que na manhãa do dia 1.° de abril vindouro, se passe revista de mostra aos corpos do exercito em guarnição nesta provincia, e as companhias fixas pela ordem seguinte. As 6 horas manhãa á companhia de artifices, as 6 1|0 á de cavallaria ás 7 ao 2.°, ás 8 ao 10, ás 8 1|2 ao 9.° batalhão todos de infanteria e ás 9 1|2 ao 4.° batalhão de artilharia a pé.

Outro sim, que do referido dia 1.° de abril em diante o toque de recolher seja dado ás 8 horas e o serviço da guarnição cuja parada será ás 9 horas da manhãa seja feita de uniforme azul visto estarmos na estação invernosa.

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão.*
Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão*, alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

Buenos-Ayres, 14 de março de 1861.

Tambem na politica succede a calma á tempestade.

A' medida que o tempo corre vae desapparecendo a impressão causada pela barbara matança do Pocito. Está proximo a reunião do congresso, esperando todos que não ficarão impunes as violações da lei perpetradas em S. João. Sómente S. João, cujo sentimento intimo conhecemos, e uns poucos de scepticos duvidamos da rectidão do congresso, que já ficou muito de outra vez na presença de attentados, senão tão sanguinosos como os do Pocito e o assassinato de indefesos prisioneiros de guerra, pelo menos egualmente escandalosos e corruptores da moral politica e dos povos.

De novo pois verá Buenos-Ayres burladas as suas esperanças, as suas nobres esperanças, o seu anhelo por que seja castigado o crime, e S. João, a Polonia da Republica Argentina, ficará sepultado nos seus destroços á espera do dia da reivindicação dos seus direitos.

Sá, novo Quiroga, exhibido pelo presidente Derqui, acariciado pelo general Urquiza, tão prompto a conspirar contra os debeis, como a alliar-se com os fortes e a lisongea-los, não está já em S. João. Elle, e suas hordas selvagens, regressaram a S. Luiz, vergando ao peso dos despojos de muitos dias de saque na cidade e arredores de S. João. Em troca ficou por governador um tal Valenzuella, homem de pessimos antecedentes, e que gosa maior cumulo de desditas conta com uma legislatura flammante, mas tão patriotica, tão decidida e liberal, que um dos seus primeiros actos foi fazer uma lei condemnando á pena ultima [illegible] Eis-ahi o que é um povo sob a pressão da [illegible]. [illegible] Querem, dizer uma prova? Leiam essa ordem recentemente expedida por um juiz de 1ª instancia em Cordova, provincia que, segundo o ultimo censo, conta 200,000 habitantes:

« Ao zelador D. José Leon Perez. — Amanhã antes que saia o sol irá á casa de D. Rosario Montaya e lhe assentará no lombo seis pranchadas com a folha da espada, citando-o em seguida para comparecer neste juizo; e se por ventura resistir á ordem de citação, ou disser que não quer obedecer, então lhe deitará um laço ao pescoço, de modo que não se enforque, e atado á cilha do cavallo o trará arrastado até este juizo. O que tudo cumprirá ao pé da letra, debaixo de seria responsabilidade. Deus guarde a Vmc. etc. »

Subsiste, ou para melhor dizer torna-se cada vez mais intima a *entente-cordiale* entre o presidente Derqui e o seu poderoso coadjuctor o general Urquiza, de modo que todas as questões que ha dous mezes se julgava serião resolvidas no sentido das pretenções de Buenos-Ayres e do partido liberal, hoje se apresentam dobradamente inçadas de difficuldades. Quasi se póde dizer de ante-mão que Buenos-Ayres será derrotada na sua pretenção de que o congresso se renove em virtude da retroactividade da reforma consignada na constituição pela convenção da Santa Fé: que o será tambem na questão S. João, e o que é mais grave ainda, pois póde levar-nos a novo rompimento, que o será finalmente nas leis que se fizerem para completar os pactos de novembro e junho pelos quaes se convencionou submetter á decisão do congresso, pontos mui transcendentes; porquanto da maneira como forem resolvidos depende em grande parte a conservação no poder do partido que rege os destinos de Buenos-Ayres desde a revolução de setembro de 1852. Se o presidente Derqui e o general Urquiza não querem, como se affiança, que Buenos-Ayres se una effectivamente, brilhante é a occasião que se lhes offerece, pois nenhuma duvida póde haver que a maioria do congresso seja governada pelos dous. Difficil é dizer quaes são os projectos que estas duas personagens formam na realidade; mas, a julgar pelo que nos vem repetir os seus respectivos orgãos, a *Confederacion* o *Progresso* e o *Uruguay*, o pensamento que os domina é a expulsão de Buenos-Ayres, e dizemos expulsão porque a tanto montará collocado no caso de abdicar as garantias que mui habilmente se assegurou pelo pacto de novembro. A 19 é o dia de S. José, e nelle dá o general Urquiza um banquete a que devem concorrer quatrocentos convidados, asseverando-se que por tal motivo terá lugar um pronunciamento. Esperemos mais alguns dias, e resolvidas ficarão muitas duvidas.

Neste momento preoccupa-se Buenos-Ayres da eleição de deputados á legislatura provincial.

O *club libertad*, essa verdadeira potencia eleitoral, formulou o seu programma em termos que julgamos opportuno reproduzir integramente para melhor fazer conhecer no Brasil os fins e tendencias desta poderosa associação. Diz assim:

« Na vida de isolamento, reduzida como era a esphera de acção das camaras de Buenos-Ayres exigio o *club libertad*, como condição para a deputação, a adhesão á actualidade que nascera com a revolução de setembro, completada pelos feitos de armas e sangue derramado para alcança-la.

« Todos os programmos que o *club libertad* desde então apresentou tem partido dessa base; o escurecida ainda a atmosphera pelo fumo da polvora queimada em Cepela, o *club libertad* fiel ás suas tradições, logico com a sua origem, consagrava no seu progamma para a eleição de deputados á convenção provincial que a revolução de setembro, os direitos por ella reivindicados, e actualidade que se lhe segui seriam a estrella polar que lhe marcaria o roteiro da virtude, e da verdade, para chegar á garantia completa das instituições e liberdades de Buenos-Ayres, calcadas sem cessar pelo partido que durante vinte annos banhou em sangue o territorio da Republica.

« Unida hoje Buenos-Ayres ao resto da republica, dilata-se o raio do horisonte politico, alarga-se a esphera de acção, e as pulsações da nossa vida politica, passando além do Arroyo del Medio e repercutindo em todas e cada uma das provincias argentinas, vão perder-se hoje entre o gelo dos Andes, ou entre o murmurio das ondas agitadas do Estreito, do mesmo modo que os golpes descarregados pela barbaria do outro lado do mesmo Arroyo, produzem sobre nós o seu effeito reflexivo, causando-nos dôr e irritando-nos.

« E' que existe a solidariedade de interesses.

« E' que existe tambem a communidade de vida.

« E' que o instincto da conservação dos povos grita á consciencia do homem que a luta não acabou, que os caudilhos só podem viver n'uma atmosphera impregnada do vapor do sangue, que a paz os faz morrer atrophiados: finalmente, que se Buenos-Ayres não quer prestar-se a que façam della uma segunda edição de S. João correcta e augmentada, é preciso que o seu povo, as suas camaras e o seu governo se ergam á altura das circumstancias solemnes porque está passando a republica.

« Prescindindo destas considerações geraes que dão ás proximas eleições uma importancia vital, o *club libertad* recorda que os que sahirem eleitos para constituirem o senado e camara dos deputados terão voto na eleição do quarto governador constitucional da republica.

« Consequente com estas idéas sustentará o *club libertad* nos comicios publicos como candidatos:

« Homens de caracter independente no cumprimento da sua missão, escravos do dever que lhes não permitte nem transigir com a moralidade, nem vestir a maldade com os atavios da virtude;

« Homens de progresso e de iniciativa que se atirem a buscar com fé na sciencia da legislação os meios de augmentar a nossa riqueza, de alargar o trabalho, de aperfeiçoar as nossas instituições, dando assim todo o impulso e desenvolvimento possiveis ás molas reaes da nossa vida;

« Homens que jamais esquecendo que a confederação é somente uma associação de estados com existencia propria que se reunem para um objecto dado, rompam o silencio, impillam o governo, e exijam o cumprimento da constituição e das leis como manda a nossa carta provincial, toda a vez que attentados como os de S. João ameaçarem a existencia de Buenos-Ayres ou a integridade da republica;

« Homens finalmente cujas idéas arreigadas e comprovadas por feitos eloquentes sejam uma garantia de que o cidadão a quem derem o seu voto para quarto governador da provincia será a expressão fiel e completa dos principios que o *club libertad* escreveu na sua bandeira. »

E' o ultimo domingo de março o dia marcado para as eleições, que correrão tranquillas: a opposição descansa em paz sobre os seus louros. A legislatura de Entre-Rios approvou o procedimento do governador Urquiza na sua troca de notas com o de Buenos-Ayres sobre os successos de S. João; quem em Entre-Rios será capaz de pôr o guiso ao gato?

Do Paraguay temos algumas noticias. Segundo o *Semanario*, suicidou-se na cadeia com tabaco pulverisado D. Juan Moreno, preso por uma falsificação de moeda que deu lugar á prisão de algumas pessoas nesta cidade.

O total dos direitos de importação no mez de fevereiro a razão de 20 e 25 0|0 subio a 9,651 pesos 3 1|2 reales, e os de exportação a razão de 5, 10, 15, 16 e 20 0|0 a 6,512 pesos 2 reales.

Continúa nesta cidade a perfuração de um poço artesiano, e espera-se encontrar uma corrente de agua subterranea a 150 metros. O general D. Thomaz Guido, cuja vida esteve em grave perigo em consequencia de uma queda do cavallo, vai indo melhor; receia-se, porém, que não recupere de todo o uso da razão.

Continúa a apathia do mercado na falta de confiança. As onças ficam a 340 pesos, e o horisonte politico com matizes de todas as côres. Pode, porém, muito bem ser que tudo venha a dar em nada. E' este um paiz onde é mais o que se grita do que o que se faz.

(*Jornal do Commercio*, do Rio.)

INTERIOR.

Rio Grande do Sul.

Porto-Alegre, 15 de março de 1861.

Deve occupar o primeiro lugar nesta carta, por ser [illegible] o mais notavel, [illegible] de 10 de agosto, e a [illegible] de 2 de março.

Sorprendeu a todos a noticia daquelle antes da reunião das camaras, [illegible] os mesmos calculistas politicos esperavam [illegible] deste acontecimento.

A situação politica que as eleições tinham creado para o paiz e para os partidos que pleiteavam o dominio do poder estava bem definida, e não restava duvida que o partido constitucional ou conservador, como lhe quizerem chamar, tenha conseguido assignalado triumpho.

A opinião publica consultada nas urnas deu a maioria a este lado politico, que, além das tradicções de seu passado de ordem e respeito á monarchia, tinha nos altos cargos do estado estadistas muito notaveis.

Era logico que da maioria desse partido sahisse um novo gabinete, que, apoiado vigorosamente, fizesse adoptar as leis que reclamam o progresso da industria e commercio, o estado de abatimento em que se acham o nosso exercito e marinha, a fraqueza de todo o systema administrativo das provincias e do poder judiciario para garantir a segurança individual e de propriedade.

A composição de um ministerio tirado de membros dessa maioria, antes de sua reunião nas camaras, revela, ou que era necessario prevenir algum mal, filho da exageração dos adversarios do gabinete passado, consideração que o levou a dar logo sua demissão para fortalecer o principio da autoridade, ou que profundas divergencias havia entre os ex-ministros sobre a apreciação da situação actual; circumstancia que embaraçou a continuação do gabinete de 10 de agosto. Esta inesperada mudança não póde deixar, segundo penso, de ser filha de uma dessas duas causas, e todos os que aqui se interessam pelas cousas publicas, receberam com satisfação esse resultado, todo filho do estado e do cuidado que merece a situação actual.

O ministerio passado, composto de homens amestrados pela experiencia, tendo estudado convenientemente a situação, apreciando a exageração que por todos os modos manifestavam seus adversarios, deu um passo verdadeiramente politico, e collocando-se hoje ao lado dos moderados ha de prestar ao novo gabinete todo o apoio preciso para marchar na direcção publica, fortalecendo assim o principio da autoridade.

Os jornaes da opposição e uma correspondencia que parece ahi escripta e que aqui publicou o *Mercantil* dão á dissolução do ministerio diversas causas, já a proposta para ser dissolvida a guarda nacional, já a desintelligencia entre o Sr. Ferraz e Almeida Pereira, e já entre aquelle senhor e o Sr. Sinimbú; não achamos nessas causas o menor fundamento, e devemos procura-la em facto de grande interesse publico.

Penso que mal vão os exagerados da situação se quizerem precipitar os acontecimentos, dominar sem ter o terreno convenientemente preparado; se entenderem que devem triumphar a todo o transe, tomarão uma grande responsabilidade e afinal se acharão isolados, porque os moderados de todos os lados politicos acompanharão aquelles que sem todas essas exageradas pretenções cuidam dos interesses publicos.

Deixemos, porém, estas considerações geraes dos politicos da côrte, mesmo porque não permittem grande desenvolvimento os limites de uma carta, e passemos aos factos que tem relação com esta nossa boa terra; porém antes de o fazer diremos que corre por aqui como certo que os liberaes da côrte se preparam para receber fóra da barra dessa capital os Drs. Barcellos e Felix da Cunha com todas as demonstrações de enthusiasmo que se teem manifestado na seita da democracia de gravata lavada: não creio porém na noticia dessa ovação, ou receberão os dous e tambem o barão de Porto Alegre da mesma maneira, posto que cada um delles seja liberal a seu modo, ou então nada farão nesse sentido.

O *Mercantil* desta capital já começou a opposição ao novo ministerio, e, a proposito de ser o Sr. marquez de Caxias presidente do conselho, pergunta se querem ameaçar os liberaes exaltados com essa gloriosa espada. Quem sabe se o redactor do *Mercantil* receia alguma manifestação por parte dos seus? A nomeação do Sr. marquez de Caxias é, ao nosso ver, uma garantia de ordem para o paiz.

Acha-se reunida a nossa assembléa provincial, convocada extraordinariamente pelo presidente, que a abrio com um bem elaborado discurso, no qual tratou especialmente do estado financeiro da provincia, recommendando a mais severa economia e lembrando a necessidade de crear certos meios indispensaveis para fazer face ás despezas.

A assembléa, comprehendendo o fim expresso de sua convocação, e apezar de muito provocada para questões politicas, tem-se dellas inteiramente abstido, e com um bom senso que lhe é sobremaneira honroso, e dando um bello exemplo de dedicação á provincia, tem-se contrahido ás leis annuas, approvando as medidas reclamadas, attendendo ás necessidades demonstradas, e dando á presidencia os meios para bem administrar a provincia. O proceder da assembléa tem merecido geral approvação, porque tem assim evitado discussões infructiferas que nenhum beneficio trazem.

Communicaram-me as seguintes informações sobre a receita da alfandega desta cidade.

Exercicio de 1859 a 1860.

Primeiro semestre	179:831$536
Segundo semestre	165:642$299
Terceiro semestre addicional	3:169$688
	348:643$523

Exercicio de 1860 a 1861.

Primeiro semestre	234:389$041
Segundo semestre a saber: Janeiro	33:744$794
Fevereiro	72:350$930
	340:485$065

O corrente exercicio promette dar um rendimento muito superior ao anterior, e ha quem julgue que excederá de 400:000$000.

Estimaria reunir aqui o rendimento das alfandegas do Rio Grande e de Uruguayana, mas ainda não me foi dado obte-lo. Muito servem estes dados para se avaliar o estado da arrecadação das rendas publicas e o desenvolvimento que vai tendo o commercio. A proposito, vou dar-lhe outro dado estatistico que me communicou um amigo bem informado destas cousas financeiras, e vem a ser o movimento da importação e da exportação.

No exercicio de 1859 a 1860 o valor da importação directa foi de | 687:961$250
Cabotagem e generos estrangeiros | 4,390 367$459
Idem de generos nacionaes | 1,867:041$180

Importação directa	687:961$250
Cabotagem e generos estrangeiros	4,390 367$459
Idem de generos nacionaes	1,867:041$180
	6,945:369$889

A exportação, apesar de diminuta e directa, reduzindo-se a madeiras e erva mate para o Rio da Prata, neste anno de 1859 a 1860 é avaliada da seguinte maneira:

Directa	94:524$016
Cabotagens de generos nacionaes	4,169:521$966

Não me resta tempo para prescrutar de que modo se tem saldado o excesso da importação sobre a exportação, se a dinheiro de contado, ou se está effectivamente endividada a provincia com outras praças.

Passo a registrar alguns factos que vão infelizmente augmentar a nossa estatistica criminal, mas não se deve concluir que por se darem seja isso devido a descuido das autoridades: não; o Sr. conselheiro Antão e o Dr. Pindahyba teem desenvolvido uma actividade digna de todo o elogio, empregando todos os meios de que dispõem na perseguição dos criminosos, e a provincia vê com satisfação os resultados que dessas medidas se teem colhido: prosigam elles como até agora, que veremos sempre garantidas a segurança individual e a propriedade.

Os leitores já teem noticia da célebre quadrilha do Herval, do municipio de Jaguarão: o célebre Nasianzeno Costa, assassino do velho Porcinnola e de Francisco Pinto Porto, e membro importante desse célebre quadrilha, foi morto em acto de lenca resistencia quando cercado pela escolta que o ia prender.

O alferes do 4° regimento Placido Fialho de Oliveira Ramos, commandante da escolta, recebeu desse assassino um tiro á queima-roupa, que felizmente o não ferio, não acontecendo o mesmo a um soldado, que ficou gravemente ferido.

O alferes portou-se de uma maneira digna de todo o elogio, e o governo deve pelos muitos meios a seu alcance manifestar o seu apreço ao official que tão bem desempenha commissões desta ordem.

Graças ás medidas e providencias do Dr. Pindahyba e dos seus executores, desta quadrilha restam apenas Abel e Astrogildo Costa, mas tenho fé que elles não ficarão impunes.

Na cidade de Jaguarão (em seus arrabaldes) foi assassinado o official escolastico Gallego por Avelino Couto, que tambem ficou gravemente ferido, e que recolhido á cadêa está sujeito a tratamento e igualmente respondendo ao processo que se instaurou.

A' 21 do passado foi assassinado no 2° districto da Cruz Alta o castelhano Domingues Rodrigues, homem de máos costumes, ebrio e desordeiro.

Provocando a dous soldados do 4° batalhão que tinham ido ao mato, um delles deu-lhe um sôcco e teve em compensação um facada no peito, e o ferido foi até ao quartel, donde vieram outros soldados e voltaram declarando que o castelhano lá ficára: acharam-o morto, e foi preso o soldado Henrique Pereira, a quem se attribue a morte.

A crioula Rita, escrava de D. Felizarda Bernardina de Souza, estando alugada em casa do ourives Felisberto, estabelecido nesta cidade, lançou mão de uma porção de acido sulphurico da loja de seu amo, e entornando-o em uma caneca, deitou pela bocca de um innocente de 3 mezes, filho de Felisberto.

O innocente está cego e espera-se á todo momento que morra; a malvada já processada, espera o jury.

João Bube, ao abrir uns alicerces para uma cozinha na rua da Praia, cidade do Rio-Grande, encontrou alguns ossos humanos, uma pedra de gamão e uma faca de ponta já muito estragada pela ferrugem.

A policia ahi foi, acompanhada por medicos, que declararam pertencer a pessoa de estatura alta e alli enterrados ha mais de trinta annos.

No dia 1° do corrente fugiram dous galés que estavam ao serviço do hospital militar: um soldado de invalidos que estava de guarda á thesouraria de fazenda e que abandonando o seu posto foi ao hospital requisitar em nome do commandante do 4° batalhão os galés, foi a origem dessa fuga.

Estupido ou connivente, o inferior entregou os galés, que com o invalido fugiram e que, apesar de todas as diligencias do incansavel Dr. chefe de policia e do commandante de policia, ainda não foram descobertos. E' a segunda vez que em tres mezes fogem galés ao serviço do hospital, e com praças que os guardam.

Como acautelar factos taes ante a corrupção e imbecilidade de taes praças?

O chefe de policia principiou por não consentir que saiam da cadeia presos para serem tão inconvenientemente empregados, representando á presidencia neste sentido.

Em compensação da fuga desse galé tivemos a prisão de um dos dous galés e de dous soldados do 4° batalhão de infantaria que fugiram do respectivo quartel em novembro do anno passado.

O delegado de policia do Rio-Pardo os remetteu para esta capital.

No dia 7 deste mez o pardo Delfino, escravo de Caldas Quintal, ferio com duas facadas no peito a Bernardino Caetano, homem livre e trabalhador do mesmo Quintal, por questões de palavras.

O criminoso conseguio evadir-se, mas a policia emprega os meios de captura-lo.

Reconheço que ainda temos de lamentar factos da ordem dos que acabei de narrar, mas continuando o presidente e o chefe de policia no emprego dos meios de perseguição aos criminosos, como até aqui teem feito, sem duvida alguma elles erão diminuindo na razão da actividade desenvolvida.

Louvores, pois, ao presidente e ao chefe de policia pelo modo porque teem agora procedido.

Esta já vai longa, mas não concluirei sem dar os parabens ao noticiador do *Correio Mercantil* quando diz que o dezembargador Bello foi eleito deputado, graças á protecção de uma senhora de Camacuam.

O noticiador desta vez foi infeliz: a eleição do desembargador Bello foi filha da sua legitima e merecida influencia, como seria a dos Drs. Mendonça e Flores se não occorressem as circumstancias que todos sabem.

Basta por hoje.

(*Carta particular.*)
(*Jornal do Commercio*, do Rio.)

Relatorio apresentado a assembléa provincial pelo conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão, na sessão extraordinaria aberta em 7 de março de 1861.

Srs. membros da assembléa legislativa provincial.—Não se tendo, como sabeis, confeccionado na sessão ordinaria do anno proximo findo as leis annuaes dos orçamentos provincial e municipal, bem como a da fixação da força policial, resolvi, usando da faculdade que me confere o § 2° do art. 24 do acto addicional de 12 de agosto de 1834, convocar extraordinariamente esta assembléa, nos termos do acto desta presidencia de 19 de janeiro, que vos será transferido por copia.

Nenhuma perturbação tem soffrido a tranquillidade e ordem publica.

Todas as parcialidades politicas, honra lhes seja feita, concorreram a eleição de 30 de dezembro, animadas do desejo de manifestar pacificamente sua opinião, e não temos a lamentar acto algum offensivo á segurança individual por occasião dessas eleições.

Eu vos felicito e á provincia inteira por este facto tão assignalado.

Tão pouco tempo ha decorrido entre a sessão ordinaria e a presente, que superfluo seria apresentar-vos um novo relatorio para instruir-vos do estado dos negocios publicos, e das providencias que mais precisa a provincia para seu melhoramento.

No que vos dirigi na abertura da sessão do anno proximo passado, procurei dar-vos minuciosa conta dos ramos de serviço publico que demandam com mais especialidade vossa illustrada attenção; e se não puderam ser tomadas em conta as indicações que fiz, por falta de tempo, attentas as causas que actuaram para serdes distrahidos dos vossos trabalhos legislativos na proximidade de uma eleição geral, cessada essa causa, confio que agora lhes dareis a mais acertada solução.

Já vos patenteei que a exiguidade das rendas provinciaes não permitte emprehender grandes melhoramentos materiaes, de que tanto carece esta provincia, e que a diminuição do principal imposto sobre os productos do gado tem forçado a administração a fazer as despezas absolutamente indispensaveis, deixando de fazer outras que aliás são reclamadas pelo desenvolvimento industrial da provincia. Quando se tem medo de arrostar as difficuldades da actualidade, costuma-se fazer appello ao futuro, e se aguardam os melhores tempos; mas o adiamento das medidas que teem por fim desenvolver e acompanhar o progresso da sociedade, não é um mal sómente para a geração presente, tambem é para a futura.

Retardar os melhoramentos materiaes, por isso que exigem mais fortes despezas, e portanto maiores encargos sobre o povo, importa o mesmo que privar a sociedade dos meios de o conseguir ainda mesmo no futuro.

Os melhoramentos do paiz contribuem para o augmento da renda, e deixa-los de emprehender na esperança de que esta cresça é o mesmo que desejar conseguir os fins sem applicar os meios.

Já vos apresentei o balanço provisorio do exercicio de 1859—1860, e agora vos será transmittido o definitivo depois de encerradas, liquidadas, escripturadas todas as operações da receita e despeza que lhe pertencem. Eis em resumo o que contém:

Receita ordinaria	852:245$091
Extraordinaria	9:024$158
Cobrança do que o cofre geral devia ao provincial por liquidação de contas	146:336$197
Movimento de fundos	48:686$672
Saldo do exercicio antecedente	30:617$221
	1,086:909$339

A despeza no mesmo exercicio foi:

Ordinaria	1,000:526$730
Movimento de fundos	59:711$849
Saldo existente	26:670$660
	1,086:909$339

Convém observar que a receita que se póde chamar propria do exercicio se reduz ás suas primeiras parcellas, prefazendo a somma de 861:269$249 a de 146:336$197; é renda com que se não póde contar no seguinte exercicio, para o qual passa o saldo de 26:670$660, menor do que aquelle que passou do anterior, e do qual ainda se deve deduzir a quantia de 8:000$ que recebeu o corrente para occorrer ás suas despezas.

Comparada esta receita com a do exercicio de 1858, que foi de 901:134$976, apresenta a diminuição de 39:865$727.

No movimento de fundos tambem se acha escripturada a somma de 33:300$000, que deve ser considerada como emprestimo feito á caixa desse exercicio, porque pertencem ás obras das igrejas de S. Leopoldo e S. Borja, e estão vencendo o juro de 6 %.

Reunida esta somma á divida activa, que se recebeu da thesouraria da provincia, na importancia acima dita de 146:336$197, vê-se que o exercicio de 1859 a 1860 teve, para occorrer ás suas despezas, o auxilio de 179:636$197, augmentando em parte a sua divida passiva.

Tratando da despeza, devo fazer as seguintes observações: A despeza ordinaria foi de 1,000:525$730, e nella foram incluidos os pagamentos de dividas atrazadas de muitas obras que, tendo sido anteriormente contratadas, seus pagamentos se venceram no correr do anno financeiro de que se trata.

Ahi se acham tambem incluidos os pagamentos de exercicios findos na importancia de 27:378$350.

Não concluirei esta exposição sem dar-vos conta do estado dos emprestimos feitos ao cofre provincial pelo banco e depositos particulares, para occorrer ás suas despezas ordinarias, e a cuja amortisação tenho applicado alguma parte da receita.

No ultimo de junho de 1859 as lettras a pagar ao banco subiam a 224:416$168, incluindo 8:570$351, de juros que deixaram de ser acumulados ao capital, como se praticava anteriormente.

Para pagar as despezas de que acima fallei, se elevou esta divida á somma de 320:111$675, além do emprestimo de depositos, como melhor podereis verificar pelo exame do balanço e leitura do officio do director geral da fazenda provincial do 1° de outubro do anno proximo passado, que está annexo ao relatorio que vos apresentei em novembro do dito anno.

Parecendo-me indispensavel amortisar esta divida, ordenei que nos vencimentos das lettras fossem os juros pagos a dinheiro, e que se amortizasse 20 % nas lettras reformadas; tambem mandei amortizar as lettras dadas por adiantamentos de rendas a particulares, e as do banco, á proporção que fossem apparecendo saldos, depois de pagas as despezas mais urgentes.

Deste modo, no ultimo de dezembro de 1860 achou-se reduzida a divida de lettras a 166:735$591, tendo-se amortizado 153:376$084, e pago de juros a quantia de 39:646$417.

O orçamento da receita e despeza para o exercicio de 1861 a 1862, que já vos foi presente, e confeccionado segundo os dados que existiam quando a directoria da fazenda provincial o organisou, dá como provavel a receita de 842:050$, computado o augmento razoavel que terá a renda comparada com a do exercicio de 1859 a 1860.

Julgo que, conservadas as actuaes imposições, não é possivel que a receita exceda a essas previsões.

A despeza foi orçada em 900:724$049, sendo dotados com limitadas sommas alguns serviços importantes, como a colonisação e obras publicas. Não foi porém incluida a despeza com o pagamento dos juros de emprestimos e emissão de lettras por adiantamento de rendas.

Esta despeza será infallivel, porque a divida passiva não poderá ser amortizada integralmente no exercicio corrente, e deverá passar ao de 1861 a 1862. Tambem não está calculada a despeza de exercicios findos, que não deram saldos para seu pagamento, o qual terá de ser feito com rendas do corrente.

E' sabido que ha contratos de obras que estão concluidas, mas que ainda não foram aceitas, por dependerem de exames, e se forem afinal approvadas, terão de augmentar a despeza. Se resolverdes amortizar a divida passiva, como parece conveniente, será tambem necessario applicar para esse fim alguma somma, e dando que seja a de 80:000$000, devereis leva-la á conta da despeza do exercicio. Portanto addicionando ao orçamento da despeza, na importancia de 900:724$049, mais aquella de 80:000$000, para amortização da divida passiva, e calculado em 30:000$000 o pagamento de exercicios findos, teremos um total de despeza de 1,010:724$049; e porque a receita foi orçada em 842:050$000, ficará descoberta a despeza de 168:674$049.

Estas considerações serão devidamente apreciadas pelo vosso criterio, e reconhecereis quanto urge que a par da mais severa economia, tambem se eleve a receita provincial.

O quadro das quantidades e valores de varios productos da provincia, exportados no exercicio de 1859 a 1860, merece ser aqui consignado, e, comparado com o dos annos anteriores, se reconhece que teve um avultado crescimento.

Eis em resumo.

	Quantidades.		Valor official.
Couros	724,560		6,558:505$192
Charque, arrobas	1,695,546	1/2	5,881:152$487
Graxa, arrobas	137,837	24/32	757:185$789
Sebo, arrobas	111,045	24/32	755:658$083
Unhas arrobas	2,227	1/2	892$200
Aspas	1,055,762		100:278$729
Garras arrobas	23,242	12/32	42:986$285
Linguas	93,415		14:912$310
Cabello	44,071	32/24	383:094$670
Couros cavallares	22,711		64:093$800
Farinha de mandioca, saccos	85,357	1/2	387:789$200
Feijão, saccos	58,972		449:905$650
Milho, saccos	96,537		346:212$180
Herva mate, arrobas	233,222	32/3	905:620$888
			16,648:287$463

Tendo-vos feito esta ligeira exposição do estado das finanças da provincia, conto que lhe dareis a devida attenção, e que a dotareis dos meios necessarios para realizar o pensamento patriotico que a todos vós domina, isto é, o seu engrandecimento e progresso, tomando as resoluções que se devem esperar da sabedoria de seus legisladores.

(*Commercial* do Rio Grande.)

Minas-Geraes.

Serro, 3 de março de 1861.

Hontem reunio-se a camara municipal para fazer a apuração das authenticas dos quatro collegios—Serro, Diamantina, Minas-Novas e Rio-Pardo—do 6° districto, e expedir diplomas aos eleitores.

Os deputados eleitos são tres Antonios, a saber: os Sr. Dr. Antonio Gabriel de Paula Fonseca, 247 votos; Antonio Joaquim Cesar, de Minas Novas, 193; commendador Antonio Candido da Cruz Machado, 192; seguindo-se os Srs. Dr. Simão da Cunha Pereira, 170 votos; Herculano Cesar de Miranda Ribeiro, de Minas-Novas, 120; Pedro de Alcantara Machado, 93; Dr. Joaquim Marianno dos Santos, 56; Dr. Manoel Esteves Ottoni, Minas-Novas, 29; Vicente José de Figueiredo, da Diamantina, 13.

Tendo o collegio da Diamantina illegalmente desconhecido o direito dos 11 eleitores conservadores da freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Rio Manso, a ponto de nem querer receber seus diplomas para examina-los, apenas alli votaram 29 conservadores. Não foram só estes que deixaram de assignar a acta, como se reconheceu pela authentica remettida á camara municipal, em que apenas vêm transcriptas 57 assignaturas; houve pois, além dos 29 eleitores conservadores, 7 liberaes que não assignaram a acta.

Na mesma authentica se declara que os mesarios tomaram a deliberação de nomear dous eleitores que assignaram a acta como escrutadores, em lugar dos escrutadores conservadores, que recusaram faze-lo. Pelo art. 21 do decreto n. 1,812 de 23 de agosto de 1856 deviam ser substituidos pelos immediatos em votos ao ultimo escrutador. Não admira porém esse procedimento da mesa do collegio da Diamantina, quando se considere que ella remetteu á camara municipal desta cidade a authentica da eleição de um senador.

Tendo o presidente da provincia marcado 17 eleitores para a freguezia da Senhora da Graça da Capellinha, e 12 para a da cidade de Minas-Novas, de que aquella foi desmembrada, por aviso de 7 de dezembro do ministerio do imperio e portaria do presidente de 20 se declarou que a primeira deverá dar somente 16 eleitores e a segunda 13, e que o voto do 17° eleitor fosse tomado em separado: aproveitou-se do ensejo para um voto do Sr. Cesar perder um voto, ter dous, por quanto foi admittido a votar como eleitor o 1° supplente da freguezia da cidade, e reunio-se á votação total o voto do 17° eleitor da Capellinha, mencionando-se no fim (ainda bem) os tres nomes em que elle tinha votado: a camara apurou-os, em observancia do aviso de 9 de fevereiro de 1848, contou ao Sr. Cesar os dous votos que o collegio havia reunido.

O Sr. Cesar teve no Serro 6 votos liberaes, na Diamantina 50, no Rio Pardo 15 (dos eleitores de Salinas), ao todo 71, que com os 124 de Minas Novas fazem 195; ora, neste ultimo collegio votaram apenas 34 liberaes; logo, o Sr. Cesar teve 90 votos conservadores; ainda assim, se não fosse a apresentação dos Srs. Herculano e Figueiredo, teria triumphado completamente a chapa conservadora. O Sr. Herculano teve na Diamantina 3 votos conservadores e 17 liberaes, no Serro 6 liberaes, no Rio-Pardo 23 conservadores e 10 liberaes de Salinas, e finalmente 61 conservadores em Minas-Novas; e o Sr. Figueiredo 13 conservadores na Diamantina: estes dous candidatos pois desviaram para si 100 votos conservadores, dos quaes se recahissem 4 no Sr. Cruz Machado e 26 no Sr. Dr. Simão da Cunha, ainda perdendo-se 70, teria triumphado toda a chapa conservadora. Os liberaes perceberam bem que a apresentação do Sr. Herculano poderia trazer este resultado, e por isso o barão da Diamantina fez para animar a candidatura delle tudo quanto pode.

O resultado do collegio de Minas-Novas causou sensação pela diminuta votação que alli teve o Sr. Cruz Machado, que no dia 27 de janeiro havia sido collocado no primeiro lugar da lista triplice para senador com 54 votos, compondo-se o collegio especial apenas de 71 eleitores, dos quaes somente 6 não eram eleitores geraes.

Achavam-se presentes, além dos candidatos moradores do lugar, os Srs. Paula Fonseca e Dr. Simão da Cunha, e plantou-se geralmente a crença de que o Sr. Cruz Machado era candidato de mais de 280 votos; e ainda assim a grande maioria dos eleitores conservadores estava persuadida de que a distribuição tinha sido mais equitativa e só desenganou-se depois da apuração, que causou immediatamente alli aos amigos do Sr. Cruz Machado extraordinario descontentamento.

Não entro em outros pormenores para guardar as conveniencias; basta que lhe assevere que, se houvesse de renovar o escrutinio, o Sr. Cruz Machado não teria menos de 100 votos.

O art. 19 da lei de 3 de dezembro de 1841 dispõe que os presidentes nas provincias nomearão, por quatro annos, seis cidadãos notaveis do lugar, pela sua fortuna, intelligencias e boa conducta, para substituir os juizes municipaes nos seus impedimentos, segundo a ordem em que seus nomes estiverem: o Sr. Carneiro de Campos cumprio religiosamente a lei nomeando substituto um individuo que era notavel por ter pouco antes como agente do correio sido demittido e processado por subtrahir dinheiros de cartas seguras! E é este individuo que por auzencia do Dr. Aurelio está exercendo a jurisdicção de juiz municipal, de orphãos e do commercio do importante municipio do Serro, graças á conciliação.

Ouro Preto, 16 de março de 1861.

Estão finalmente conhecidos os resultados das eleições de deputados e senador por esta provincia.

Deputados—7° districto.

Collegio de S. Romão.

Os Srs.:

Dr. Luiz Carlos	12	votos.
Melchior	10	»
Chaves	2	»

Resultado de todos os collegios.

Os Srs.:

1.° Melchior	235	votos
2.° Dr. Luiz Carlos	147	»

São estes os deputados.

Segue-se o conego Chaves 86 »

Eleição de senador.

Não houve eleição no collegio do Prata, de 21 eleitores, por não terem lá chegado as ordens; ficou pois a lista triplice composta do seguinte modo:

Os Srs.:

1.° Dr. Firmino	890	votos.
2.° Ottoni	859	»
3.° Luiz Carlos	768	»
Seguem-se:		
Cruz Machado	712	»
Penido	591	»
Cerqueira Leite	398	»

Compareceram a esta eleição em 27 de janeiro de 1861:

Eleitores	1,682
Faltaram	431
Total	2,113

Em 12 de fevereiro de 1860:

Compareceram	1,420
Faltaram	693
Total	2,113

Em 21 de agosto de 1859:

Compareceram	1,633
Faltarão	480
Total	2,113

Em 17 de maio de 1857:

Compareceram	1,965
Faltaram	148
Total	2,113

Corre o boato de ter fallecido em Pitangui o deputado eleito pelo 2° districto (Sabará), Dr. Francisco Alves da Silva Campos.

(*Carta particular.*)
(*Jornal do Commercio* do Rio.)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão presidencial da abertura em o 1 de abril de 1861.

Presidencia do Sr. Visconde de Camaragibe.

A's 11 e meia horas da manhãa faz-se a chamada e acham-se presentes os Srs. visconde de Camarabibe, Sebastião do Rego Barros de Lacerda, barão da Vera-Cruz Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado, Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego, Joaquim Pinto de Campos, Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, Levino Lopes de Barros, Manoel Izidro de Miranda, Paulo de Amorim Salgado, João Braulio Correia e Silva Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti, Marçal Lopes de Siqueira, Manoel Coelho Cintra, Francisco Pedro da Silva, João Alfredo Correia de Oliveira, Caetano Xavier Pereira de Britto, Joaquim Eduardo Pine, Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti, Ignacio de Souza Leão, Luiz Felippe de Souza Leão, Joaquim de Souza Reis, Manoel de Figueirôa Faria, Francisco José Fernandes Gitirana, Joaquim Pires Machado Portella, Manoel do Nascimento Machado Portella, e Antonio Francisco Gonçalves Guimarães.

O Sr. presidente convida os Srs. deputados presentes e dirigirem-se á matriz de S. Frei Pedro Gonçalves para assistirem á missa votiva ao Espirito Santo.

Suspende-se a sessão.

A' uma hora da tarde voltando os Srs. deputados presta juramento o Sr. Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti.

Procede-se á eleição da mesa que fica assim constituida.

Presidente.
O Sr. barão da Vera-Cruz.

Vice-presidente.
Joaquim Pires Machado Portella.

1° Secretario.
Manoel do Nascimento Machado Portella.

2° Secretario.
Manoel de Figueirôa Faria.

Supplentes.
Os Srs. Coelho Cintra e Mello Cavalcanti.

Annunciando-se a chegada do Exm. Sr. presidente da provincia são nomeados para a commissão que tem de receber a S. Exc. os Srs. Machado Portella, Luiz Felippe e Fenelon Alcoforado.

Introduzido S. Exc. com a formalidade do estylo, toma assento e lê o seu relatorio.

Terminada a leitura, S. Exc. retira-se com as mesmas formalidades.

Lê-se e approva-se um parecer da commissão de constituição e poderes, opinando que seja

chamado a tomar assento o supplente [illegible] circulo Dr. Francisco José Martins Pereira, em lugar do Dr. Antonio Epaminondas de Mello, que communicou ter de retirar-se para a côrte.
Approva-se o parecer.

Dada a hora, o Sr. presidente designou para ordem do dia da sessão seguinte, eleição das commissões e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

Hontem teve lugar a abertura da assembléa provincial, lendo por essa occasião o Exm. Sr. presidente um extenso relatorio acerca do estado da provincia.

— Convém que se mande aterrar nos Coelhos o espaço que serve de caminho para o hospital Pedro II, em frente do sitio da Sra. D. Fortunata.

Esta necessidade decorre do facto de ser aquelle espaço mui baixo, de sorte que nas marés vivas fica todo alagado, cortando a passagem para o referido hospital, com incommodo publico.

— Informando-se-nos que na rua das Cruzes uma pessoa entendeu dever fazer da rua o despejo de quanta agua putrida e immunda ajunta na mesma, cumpre-nos lembrar-lhe a desconveniencia de um semelhante procedimento, que além do mais é transgressivo das posturas municipaes, que lhe dizem respeito.

Depois d'isto, não deve essa pessoa ignorar que em uma tal pratica vai boa somma de incommodo publico; e para isso ninguem está autorisado, sob pena de correr com as eventualidades da lei na applicação á si.

É de esperar, pois, uma reforma em semelhante costume.

— Os habitantes da freguezia de Cimbres sentem a falta de uma cadeira de instrucção primaria n'aquella localidade, onde um numero maior de quarenta meninos acha-se privado de aprender a ler, escrever, etc. etc., por esse motivo.

Esta noticia provindo de pessoas sizuda, autorisa-nos a pedir uma providencia que sane o indicado mal ou creando-se uma cadeira de primeiras lettras, ou removendo-se para alli a de Pesqueira, cuja frequencia é insignificante, restringindo-se á dous ou tres alumnos, segundo nos consta.

Verificada a exactidão desta parte da noticia, parece facil a providencia que deve ser dada, cumprindo no entretanto, qualquer que seja o alvitre tomado, não deixar-se aquella parte da mocidade sem os conhecimentos primarios.

— Foram recolhidos á casa de detenção nos dias 30 e 31 do mez findo, 18 homens e 1 mulher, sendo livres 17, escravos 2; a ordem do Dr. chefe de policia 7, a ordem do Dr. delegado do primeiro districto 2, a ordem do subdelegado do Recife 4, a ordem do de Santo Antonio 5, e a ordem do de S. José 1.

— Passageiros entrados do Rio de Janeiro no vapor francez *Navarre*.—João Texeira de Souza, José Hermida e duas irmãs de caridade.

Passageiros que seguiram para a Europa no vapor francez *Navarre*.—Miguel José Rayo, José Pedro dos Santos, William Baynes, Jeronymo Larco, Gruseppe Dapelo, Dominica Labeto, Frei Egydio Capp, José Mendes da Cruz Guimarães, José Mendes, José Marques Braga, Thomaz Teixeira Bastos, Joaquim Marques Carreiro Guerra.

Passageiros que seguiram para a Europa no vapor *Cruzeiro do Sul*.—Dr. Manoel Enedino do Rego Valença, 1º machinista José Joaquim Sarmento, Vicente Ferreira da Costa Junior, Silvestre Gonçalves da Costa, Eleuterio Francisco Dornellas, Dr José da Motta Azevedo Correia, Manoel Alexandre de Souza, Isabel Rebouças d'Assumpção.

Passageiros que seguiram para e Havre pelo Rio Grande do Sul na galera franceza *Solferino*.—A. Harismendy, A. Labille.

— MORTALIDADE DO DIA 31.

José Ferreira Coelho, branco, casado, 53 annos, ascite.
João de Barros, branco, solteiro, 25 annos, gastro interite.
Rosalina, parda, 8 mezes, variolas.

— 1 —

José Esteves Moreira da Costa, branco, casado, 45 annos, inflammação intestinal.
Maria, liberta, preta, solteira, 30 annos, estupor.
Landelino, branco, 42 dias, convulsões.
Benedicto Augusto da Rocha, pardo. solteiro, 32 annos, tuberculos pulmonares.
Maria, preta, escrava, 2 mezes, convulsões.
Antonio Ribeiro de Vasconcellos, branco, solteiro, 23 annos, tuberculos pulmonares.
Antonio, preto, liberto, 50 annos, solteiro, cancro.
Anna Klemum, branca, casada, 21 annos, parto.
Joaquim Lopes Ferreira, branco, solteiro, 32 annos, apoplexia.
João, preto, solteiro, escravo, 40 annos, fistulas urinarias.
Sophia, preta, escrava, 15 dias, convulsões.

— MATADOURO PUBLICO :

Mataram-se no dia 27 do corrente para o consumo desta cidade 15 rezes.
No dia 28 do corrente—5 ditas.
No dia 29 do corrente—49 ditas.
No dia 30 do corrente—132 ditas.
No dia 31 do corrente 115 ditas.
No dia 1º de abril 109 ditas.

CHRONICA JUDICIARIA.

— 1 —

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 1º DE ABRIL DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Lemos, e Bastos, o senhor presidente declarou aberta a sessão de mero expediente, e designou o Sr. deputado Lemos para servir de secretario.

EXPEDIENTE.

Officio do secretario do meritissimo tribunal do commercio da côrte, com a relação dos negociantes que no mesmo tribunal foram matriculados no mez de fevereiro proximo passado.—Accuse-se a recepção e archive-se.

Outro do presidente da junta dos corretores da praça, remettendo as cotações officiaes dos preços correntes da praça, relativas ás semanas findas.—Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de Robert Singlehurst e outros, por seu procurador Francisco Gomes de Oliveira, pedindo o registro do contrato social junto—Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.

Outro de Manoel Azevedo de Andrade, pedindo o registro de uma procuração. — Registre-se.

Outro de Fernandes Irmãos, pedindo o registro do seu contrato social. — Satisfaçam o parecer fiscal.

Nada mais houve.

Thesouraria provincial.

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DO EXERCICIO DE 1860 A 1861, EM 30 DE MARÇO DE 1861.

Saldo em 28 de fevereiro p. passado	36:264$736	
Receita de 1 a 30 de	68.894$094	
		105:158$830
Despeza idem		82:219$547
Saldo		22:939$283

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA ESPECIAL DA DIVIDA PUBLICA EM 30 DE MARÇO DE 1861.

Saldo em 28 de fevereiro p. passado	15:350$000	
Receita de 1 a 30 de	$	
		15:350$000
Despeza idem		4:000$000
Saldo		11:350$000

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DE AMORTISAÇÃO DAS APOLICES E PAGAMENTO DO RESPECTIVO JUROS EM 30 DE MARÇO DE 1861.

Saldo em 28 de fevereiro p. passado	283$782	
Receita de 1 a 30 de	$	
		283$782
Despeza idem		[illegible]
Saldo		134$070

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA ESPECIAL DAS APOLICES EM 30 DE MARÇO DE 1861.

Saldo em 28 de fevereiro p. passado	22:100$000	
Receita de 1 a 30 de	$	
		22:100$000
Despeza idem		$
Saldo		22:100$000

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA ESPECIAL DOS ORPHÃOS EM 30 DE MARÇO DE 1861.

Saldo em 28 de fevereiro p. passado	$	
Receita de 1 a 31 do cor.	19:828$451	
Despeza idem		2:972$908
Saldo		16:885$543

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EXISTENTE NA CAIXA DE DEPOSITO EM 30 MARÇO DE 1861.

Saldo em 28 de fevereiro p. passado	285:181$735	
Receita de 1 a 30 de	1:691$260	
		286:872$995
Despeza idem		57:325$825
Saldo		229:547$170

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Domingo fundeou em nosso porto o vapor francez *Navarre*, vindo do Rio e Bahia, trazendo-nos apenas jornaes do primeiro que adiantam dous dias ás noticias que recebemos pelo *Cruzeiro do Sul*.

Rio de Janeiro.—Foi reformado o commandante superior das guardas nacionaes barão de Sabará, no mesmo posto, e desonerado do lugar de chefe do estado maior do commando superior da guarda nacional de Vassouras e Iguassu o tenente coronel Carlos Teixeira Leite com as honras de coronel.

Por aviso do ministerio da fazenda de 23 do corrente foi prorogado até 31 de julho deste anno, em todo o Imperio, o prazo para a substituição das notas de 20$000 da quarta estampa, papel branco, que estava marcado para o fim de abril; devendo começar a correr do 1º de agosto os 10 mezes para o desconto gradual de 10 por cento mensaes, na forma de lei.

Foram nomeados interinamente para os diversos cargos da escola militar auxiliar do Rio Grande do Sul os seguintes officiaes :

1.º tenente de engenheiros Augusto Fausto de Souza, para lente da primeira cadeira do segundo anno ;

Tenente do estado maior de primeira classe Luiz Vieira Ferreira, para repetidor da cadeira do primeiro anno ;

Dito dito Julio Anacleto Falcão da Frota, para a do segundo anno ;

Capitão do 6.º batalhão de infantaria Americo Antonio Cardoso, para instructor de infantaria ;

Capitão do 2.º regimento de cavallaria João Sabino de Sampaio Menna Barreto, para instructor da mesma arma.

Foi nomeado o capitão de engenheiros Antonio Theodoro da Rosa Gama para substituir na administração dos terrenos diamantinos da provincia de Minas o capitão do mesmo corpo Luiz José da França.

Por decreto de 16 do corrente foi reformado o capitão do 3.º batalhão de infantaria Francisco de Paula Pimentel.

— Lê-se no *Jornal do Commercio* :

« Pelo paquete a vapor *Apa*, entrado hontem dos portos do sul, temos datas de Porto-Alegre até 15, do Rio Grande até 18, e de Santa Catharina até 20 do corrente.

« A assemblea provincial rio-grandense estava funccionando em sessão extraordinaria desde o dia 7. Dando conta do acto da installação, diz o *Correio do Sul* :

« O Sr. presidente leu um breve discurso motivando a reunião extraordinaria, de conformidade com o acto de sua convocação, e demonstrando com os resultados do balanço annual a insufficiencia de nossa renda actual para os encargos publicos. S. Exc. instou pela creação de novas fontes de renda, abundando em considerações para mostrar quanto era mais ruinoso e de peior conselho privar o paiz dos necessarios meios da desenvolução e progresso, do que pedir á industria a quota necessaria para fornecer-lhe novos recursos e mais amplos elementos de prosperidade.

« A apuração a que procedeu a camara municipal de Porto-Alegre das actas da eleição para tres deputados pelo 1.º districto da provincia confirmou o resultado que já noticiamos. Foram por conseguinte expedidos diplomas aos Srs. barão de Porto-Alegre, Dr. Barcellos e desembargador Bello.

« No dia 2 partiram para a Cachoeira, afim de responder perante o jury, convocado para o dia 14, os tres réos pronunciados no processo instaurado pelos lamentaveis acontecimentos que alli se deram durante as eleições de setembro do anno passado. Tiveram porem de voltar para a capital por ter o juiz de direito deliberado addiar a sessão para 20 de abril, fundando esta deliberação, dizem os jornaes, no estado de exacerbação dos animos e na falta de força para se manter a ordem.

« Quanto ás demais occurrencias de alguma importancia, referimo-nos á minuciosa carta do nosso correspondente.

« No Rio Grande a apuração geral das actas dos collegios de que se compõe o segundo districto eleitoral, deu, segundo o *Diario*, o seguinte resultado :

« Dr. Amaro José d'Avilla da Silveira	186
« Dr. Felix Xavier da Cunha	133
« Barão de Mauá	123
« Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque	101
« Dr. José Affonso Pereira	85
« Dr. Antonio Gomes Pinheiro Machado	18
« Dr. Joaquim José Affonso Alves	16
« Dr. Francisco Carlos de Araujo	1
« Dr. Francisco Felix Xavier da Cunha	1
« Dr. Antonio José d'Avilla da Silveira	1

« Alem destes votos tomaram-se em separado os dos Srs. :

« Dr. Amaro José d'Avilla Silveira	19
« Dr. Felix Xavier da Cunha	9
« Barão de Mauá	16
« Dr. Francisco Carlos de Araujo	11
« Dr. José Affonso Pereira	4

« Em Itaqui houve duplicata da eleição, e não sendo apuradas nenhuma das duas actas remettidas, mencionou-se todavia a votação que ambas continham.

« Collegio presidido em Itaqui pelo Sr. Dr. Timotheo Pereira da Rosa.

« Dr. Amaro José d'Avila da Silveira	30
« Dr. Felix Xavier da Cunha	30
« Dr. José Affonso Pereira	30

« Outro presidido pelo coronel Antonio Fernandes Lima.

« Dr. Amaro José d'Avilla da Silveira	6
« Barão de Mauá	6
« Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque	6

« Lê-se no *Commercial* de 9 :

« Chegou hontem de Jaguarão o vapor *Rio-Grandense*, e por elle recebemos a *Lei* até 7 do corrente.

« O Sr. Dr. Henrique d'Avila tinha tomado posse da redacção do mesmo jornal para de novamente a deixar em consequencia de ir tomar assento na assemblea provincial.

« A *Lei* de 23 traz uma agradavel descripção dos festejos com que foi recebido o Sr. Dr. Paloméque em Serro Largo á sua chegada de Montevidéo.

« As agradaveis sensações que sente aquella povoação por este digno magistrado são effeitos de uma conducta digna de todos os elogios e de que elle se torna credor pela integridade e justiça na sua administração, e o respeito que tem sabido dar ao seu departamento.

« A' vista da prohibição da circulação das moedas bolivianas no Estado Oriental, tinham apparecido muitos conflictos na praça de Jaguarão para a sua recepção, por as quererem só no valor de 500 reis, e mesmo pela grande quantidade que alli tinha acudido, o que de alguma maneira era considerado como usura com tal desconto.

« De Santa Catharina nada temos que noticiar. »

— Lê-se no *Correio Mercantil* :

« Recebemos noticias de Mato-Grosso até 25 do mez passado.

« Ainda não se sabia com certeza quem vencerá no pleito eleitoral ; o nome do Sr. Peixoto de Azevedo encontrava no eleitorado muitas sympathias.

« No dia 9, diz a *Voz da Verdade*, teve lugar uma pequena festa ha muito tempo esperada, e embora pouco concorrida foi um motivo bem digno de consideração para todos os nossos comprovincianos que almejam o engrandecimento desta parte do Imperio, em que virão á luz. S. Exc. o Sr. presidente da provincia pregou no dia supramencionado, no arsenal de marinha, o prego da caverna mestra de um dos dous vapores, que o governo imperial mandou construir aqui, o qual tem, para o motivo á que alludimos, a dupla qualidade de ser o primeiro navio propriamente dito, que deve sahir dos estaleiros de Mato-Grosso, e movido pelo civilisador agente de Fulton, derradeira manifestação da arte no seu desenvolvimento e perfeição.

« O arsenal de marinha estava embandeirado e enflorado desde o portão até os contornos da nova carreira, onde se via o recente trabalho de construcção naval, arvorada ja a bandeira da patria nas suas apenas indicadas popa e proa. A um lado da carreira achava-se um pavilhão artisticamente arranjado para as senhoras, em quanto que pelo lado opposto áquelle descia-se ao leito dos picadeiros por uma escada commoda e alcatifada.

« A ceremonia que devia ter lugar as 10 horas da manhãa, conforme fôra determinado pela presidencia, só se realisou a 1 3/4 da tarde, em consequencia da chuva, que cahindo toda manhãa de sabbado, não estiou senão por aquella hora. No momento de entregar o martello a S. Exc. o Sr. presidente, o Sr. inspector do arsenal, o capitão-tenente Soido recitou um discurso que terminou dando vivas a Sua Magestade o Imperador, os quaes foram correspondidos pelo auditorio com muito enthusiasmo, tocando então a musica da companhia de artifices do arsenal de guerra, que se achava postada ao lado da carreira, o hymno nacional. Infelizmente para a maior animação desta nossa festa naval, a mesma chuva que demorou a ceremonia, como dissemos, impedio que que grande parte dos habitantes da nossa cidade pudesse a ella concorrer, sobre tudo o bello sexo, que é sempre o melhor ornamento ou decoração de todas as festividades, estiveram entretanto presentes as senhoras das familias do Exm. Sr. presidente, Dr. chefe de policia, e Dr. juiz de direito. o commandante superior da guarda nacional muitos officiaes da tropa da guarnição, da guarda nacional, outros cidadãos distinctos e o povo. Lamentamos que o tempo não permittisse que fosse maior a concurrencia para um acto publico, e tão importante como este.

NOTICIAS COMMERCIAES.

RIO DE JANEIRO, 24 DE MARÇO DE 1861.

Cambio.

Londres	26 ½ d.	
Pariz	365 a 368 rs.	a 90 dias
Hamburgo	685 rs.	
Lisboa e Porto	112 0/0 á vista.	
	111 0/0 á 30 dias.	
	110 0/0 á 60 »	
	109 0/0 á 90 »	

Boletim (á ultima hora).

O movimento do nosso mercado monetario foi apenas regular durante a semana.

No dia 18 abrio-se o cambio para o paquete francez *Navarre* a 26 d. sobre Londres, e, tendo-se effectuado a esse algarismo apenas alguns saques diminutos, firmou-se elle progressivamente, e na quasi totalidade das ultimas operações regulou o cambio de 26 1/8 a 26 1/4 d., predominando ainda o segundo algarismo.

Podemos pois dizer que o cambio fecha firme sobre Londres a 26 1/4 d., sendo esse facto devido aos indicios de menos abundancia de dinheiro que tem apparecido no mercado, e não de offertas de letras sobre as necessidades dos tomadores, excesso a que as poucas transacções em café não podiam dar lugar.

Sobre Pariz houve um saque de 850,000 francos a 362 rs., e outro de 100,000 francos em letras indirectas a 359 rs. : para o retalho porém regulou o cambio de 365 a 368 rs.

A taxa do desconto conserva-se nos bancos a 9 0/0. Na praça houve durante a semana menos procura de letras, descontando-se as primeiras firmas a 10 0/0.

Não houve vendas de apolices geraes neste periodo, e das provinciaes de 6 0/0 apenas nos consta uma transacção a 90 0/0.

O mercado de acções continuou em apathia, negociando-se apenas alguns lotes pouco importantes das do banco do Brasil, banca Rural e Hypothecario, companhia de navegação Amazonas, e companhia de seguros Fidelidade : apenas das desta ultima houve hontem uma venda importante.

Cambio.—Sommam os saques realizados para o paquete francez *Navarre* :

Sobre Londres, £ 250,000, na maior parte a 26 1/4 d. e resto a 26 1/8 e 26 d.

Sobre Paris, 1,500,000 francos, sendo a unica somma importante que mencionamos a 362 rs., um saque indirecto a 359 rs. e o resto das operações ao cambio regular de 365 a 368 rs.

Sobre Hamburgo, 100,000 m. b a 685.

Sobre Lisboa e o Porto regulou a tabella seguinte :

112 %	á vista.
111 %	á 30 dias.
110 %	á 60 »
109 %	á 90 »

Assucar.—Desde a partida do *Oneida* até esta data venderam-se do norte 2,000 saccos aos preços seguintes : *branco* de 2.ª sorte a 5$300, e de 3.ª dita de 4$400 a 5$; e *mascavado* de 3$100 a 3$700.

Cotamos :

Do norte, *branco*, de 3$800 a 5$300 ; e *mascavo*, de 3$ a 3$600.

De Campos, *branco*, de 3$900 a 4$200 ; e *mascavo*, de 3$100 a 3$800.

Ha em ser :

De Pernambuco, 14.000 saccos.
De Maceió, 6,800 ditos
Da Bahia, 100 caixas e 1,000 saccos.
De Campos, 3,400 caixas e 3,500 barricas.

Despacharam-se durante a semana 13 caixas para Lisboa e 2 barricas para o Porto.

Rio-Grande do Sul, 16 *de março de* 1861

Nesta primeira quinzena receberam-se varios suprimentos de generos de principal consumo, que satisfizeram alguma procura, porem depois tornaram-se muito frouxas as transacções.

Cambio.—Houve uma pequena operação sobre Londres a 25 1/2, outra sobre Pariz a 384 rs , e sobre o Rio de Janeiro sacaram-se cerca de...... 80.000$, sendo as transacções presentes a 2 0/0 e 90 dias.

Fretes.—Fretou-se um navio de 120 toneladas para couros para o Canal por 500 libras esterlinas e 3 mais tambem para couros sendo 2 a 60 5 0/0 e 1 a 57 1/2 chs. ; 1 para cinza 42 1/2 ; 1 nacional para o Rio a 300 rs. por arroba, paro xarque.

Arroz.—Venderam-se uns pequenos lotes do nacional de 10$ a 11$500 e seguiram a maior parte das existencias para Porto-Alegre. O deposito da India que havia foram vendidas 90 barricas a 2$900, 50 saccos a 2$200. O carolina de New-York tem-se realizado de 4$200 a 4$800 a arroba.

Assucar.—Entraram com este artigo a *Formoza*, *Clementina*, *Vingador*, *Thereza 1*, *Princeza*, *Sorpresa* e *Relampago*. Foram muito regulares as transacções que se fizeram neste periodo, porém com baixa, pois principiando-se a vender as primeiras qualidades a 5$500, foram declinando até 5$200, ultima venda, e os baixos á melhor de 4$400 a 5$. Mascavado 3$600 a 4$000.

Couros vacuns seccos.—Tem havido umas pequenas compras escolhidas dos pesados ás cotações da nossa ultima revista, mas isto já não serve de regra para o mercado.

Ha um deposito em Pelotas de cerca de 30 mil couros, dos quaes nos consta que alguns barraqueiros os teem offerecido de 330 a 340 rs. a libra, segundo a escolha, mas nem assim os exportadores querem entrar em negocio.

Ditos salgados.—A falta deste artigo, attendendo ás poucas entradas de gados e mais á circumstancia de ter entrado novos especuladores no mercado, parece ter feito alguma reacção, mas todavia comquanto se tenha espalhado ter havido algumas offertas, á nós não nos consta, por mais que averiguassemos, ter havido compras acima de 175 rs. a libra.

Cambio.—Londres, 25 1/8 d.
» Pariz, 384 rs.
» Hamburgo, nominal.
» Rio de Janeiro, 2 0/0 a 90 dias.

Moeda—Papel nacional, á 1/2 0/0.

Fretes—Inglaterra, couros salgados 60 sh. e 5 0/0 e cinza 42 1/2 sh.
» Rio de Janeiro, 300 a 320 rs.
» Bahia, 400 rs.
» Pernambuco, 480 rs.

(*Jornal do Commercio do Rio*.)

— Chegaram ao Rio de Janeiro, procedentes do Pernambuco : A 23, o brigue *Seis Irmãos*, com 12 dias de viagem ; e a 24, a barca *Castro III*, com 15.

— Sahiram do mesmo porto para Pernambuco : a 23, o brigue *Almirante* ; e a 24, o brigue *Maria Thereza*.

Correspondencias.

Senhores redactores ;—Naturalmente fleugmatico, e ainda mais, fazendo particular estudo de não involver-me em questões jornalisticas acabo de convencer-me que não posso de todo conservar o animo quedo, e menos deixar de recorrer á imprensa, em vista de certos factos que a isto me desafiam.

Lendo o «Constitucional» ns. 3 e 4, deparei nas columnas dos annuncios com um aranzel, no qual um miseravel calumniador, acobertando-se com o anonymo —Sachristão da Capella — pretende, mas de balde, marear a bem adquerida reputação de meu especial amigo o Illm. Sr. Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, dizendo que este senhor servia-se da capella de N. S. da Conceição da estrada de João de Barros, para por meio della, e de uma caixinha de esmolas locupletar-se, e dar pagodes em detrimento das pessoas que subscreviam mensalmente para a conservação de um sacerdote que dissesse as missas nos domingos e dias de guarda, e das esmolas que os fieis depositavam na decantada caixinha, grande cavallo de batalha para o senhor Sachristão.

Talvez que as vistas do senhor Sachristão sejam outras muito diversas do zello farisaico que alardeia á favor da referida capella, porém vai muito mal, o Sr. Silva Ribeiro tem amigos que lhe saiam ao encontro, e lhe rasguem o nauseabundo capote. No numero destes estou eu, e serei o primeiro a gritar-lhe bem ao pé do ouvido ; mente, senhor Sachristão, mente desfaçadamente, porque fui membro da mesa directora da sociedade dos devotos, estou muito a par de todos os seus negocios, e sou testemunha de que o Sr. Silva Ribeiro repôz muitas vezes de sua algibeira para completar o ordenado dos reverendos capellães que sempre receberam 5$000 por cada missa, para indemnisação do sachristão que tinha 8$000 mensaes para a compra da cera e mais guizamento da capella, e pagamento da conducção do reverendo capellão que importava em 15$ por mez.

Se sua mercê não está satisfeito com o meu testemunho, vá ao convento dos religiosos carmelitas, indague dos Revms. Fr. José da Conceição, Fr. Antonio do Monte Carmello, e Fr. Felix da Natividade, que todos lhe dirão—não minta, senhor Sachristão, sempre recebemos 5$000 por cada missa, que por mez importava nunca menos de 25$000, e não 12$ como sua mercê disfaçadamente assevera em sua mixinifada de calumnias. Finalmente, recorra ao verdadeiro sachristão, que tambem dirá—mente, mente senhor Sachristão encapotado.

Em quanto a caixinha, se o senhor Sachristão precisa dos vintens que nella depositam as pessoas piedosas, embora a capella nunca mais se abra, e fique sendo, como primitivamente era, o reino dos morcegos, mande fazer outra, colloque-a no lugar da que deu sua demissão, que assim fica sanada a grande falta que o Sr. Silva Ribeiro commetteu, não consentindo que o senhor sachristão incorresse na excommunhão fulminada aos ladrões sacrilegos.

Concluo, pedindo ao senhor Sachristão, que á meu exemplo assigne o seu verdadeiro nome, porque quero ver se sua personalidade é ou não digna, que eu gaste com ella o meu tempo, papel e tinta.

No primeiro caso não duvidarei voltar, para de todo o confundir, no segundo me calarei porque suas calumniosas palavras jámais poderão fazer breza na bem firmada reputação do meu amigo.

Queiram, senhores redactores, obsequiar com a inserção destas linhas ao seu amigo e leitor.

Padre Lourenço de A. Loyola.

Recife 1.º de abril de 1861.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 . . . . . 16:633$267

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	182	
» » com generos..	321	
		503
Volumes sahidos com fazendas..	61	
» » com generos..	64	
		125

Descarregam hoje 2 de abril.

Barca americana—Fame—farinha de trigo.
Barca americana—Margareth — farinha de trigo.
Brigue inglez—Dante—bacalhão.
Brigue inglez—Odem—fazendas.
Brigue portuguez—Florinda—mercadorias.
Brigue portuguez—Relampago—idem.
Barca bremense—Malvina—farinha de trigo.
Barca dinamarqueza—Homalay—idem.
Palhabote nacional—Artista—cascos vazios.

Importação.

Cuter nacional *Emma*, vindo do Assú, consignado ao commandante João Antunes da Silveira, manifestou o seguinte :

234 1/2 alqueires de sal, á ordem.

Palhabote nacional *Artista*, vindo do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte :

1:014 barras de ferro, 100 pipas vazias, 300 volumes barricas vasias, 210 meias ditas ditas, 1 caixão um pianno, 1 banco de palhinha 30 barricas sebo, 1 caixa rapé, á ordem de diversos.

Exportação.

Do dia 31 *de março*.

Escuna hollandeza *Anne Willem*, para o Canal, carregaram :

N. O. Beiber & Comp., 400 saccos com 2:000 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 . . . . . 1:679$347

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 . . . . . 1:058$232

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos á direitos de exportação.—Semana de 1 a 6 do mez de abril de 1861.

Mercadorias.	Unidades.	Valores
Abanos	cento	1$000
Aguardente de cana	canada	$640
Idem restilada e do reino	»	$640
Idem caxaça	»	$320
Idem genebra	»	$640
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$700
Algodão em caroço	arroba	2$000
Idem em rama ou em lã	»	8$000
Arroz com casca	»	$700
Idem descascado ou pilado	»	2$700
Assucar mascavado	»	2$000
Idem branco	»	3$200
Idem refinado	»	$
Azeite de amendoim ou mondobim	canada	2$000
Idem de côco	»	2$500
Idem de mamona	»	1$280
Batatas alimenticias	arroba	1$000
Bolacha ordinaria propria para embarque	»	3$000
Miudezas	»	7$500
Café bom	»	6$400
Idem escolha ou restolho	»	3$500
Idem terrado	libra	$[illegible]
Caibros	um	$400
Cal	arroba	$200
Idem branca	»	$400
Carne secca charque	»	[illegible]
Carvão vegetal	»	[illegible]
Cera de carnauba em bruto	libra	[illegible]
Idem idem em velas	»	[illegible]
Charutos	cento	[illegible]
Cocos seccos	»	[illegible]
Couros de boi salgados	libra	$080
Idem seccos espichados	»	$330
Idem verdes	»	$135
Idem de cabra cortidos	um	$800
Idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	$500
Idem em calda	»	$500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	20$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	1$000
Idem de araruta	arroba	6$000
Feijão de qualquer qualidade	»	1$500
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom	»	16$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$000
Idem em rolo bom	»	12$000
Idem ordinaro restolho	»	6$000
momma	arroba	2$400
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros	»	10$000
Lenhas e esteios	um	50$000
Mel ou melaço	canada	$240
Milho	arroba	800
Páo brasil	quintal	10$000
Pedras de amolar	uma	$800
Idem de filtrar	»	10$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava	molhos	$200
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	4$000
Pranchões de amarello de dous custados	uma	16$000
Idem louro	»	8$000
Sabão	libra	$080
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$400
Taboas de amarello	duzias	104$500
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$200
Traves	uma	10$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 30 de março de 1861.

O primeiro conferente. — Manoel Peregrino da Silva. — O segundo conferente, José Thomaz de Aguiar.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 30 de março de 1861. —Barros.

Conforme. — João José Pereira de Faria, terceiro escripturario.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 31.

Assú—10 dias, cuter nacional *Emma*, de 52 toneladas, capitão João Antunes da Silveira, equipagem 5, carga sal ; ao mesmo capitão.

Rio de Janeiro e Bahia—5 dias, vapor francez *Navarre*, de 1271 toneladas, commandante Felix Vedel, equipagem 114, carga differentes generos ; a Tisset Frére & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Portos do norte — Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo.

Bordeaux e portos intermedios—Vapor francez *Navarre*, commandante Felix Vedel.

Havre pelo Rio-Grande do Norte—Galera franceza *Solferino*, capitão Laisne, carga assucar.

Navio entrado no dia 1·

Thomé (Chile)—61 dias, galera dinamarqueza *Himalaya*, de 750 toneladas, capitão Bendixen, equipagem 18, carga 17,825 saccos com farinha de trigo com 200 libras cada um ; a Rothe Bidoulac. Arribou á este porto com agua aberta, seu destino é Cork.

Não houveram sahidas.

Observação.

Fundearam no lamarão um brigue e um patacho brasileiro, mais não tiveram communicação com a terra. Apparece ao sul um hiate e á leste uma barca.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 1 DE ABRIL.

Horas	Atmosphera.	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade.	Termometro: Fahrenheit.	Termometro: Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro: Francez.	Barometro: Inglez.
6 da m.	Nimbus.	Cal.	Calma.	72	22,2	81	116	758,8	30,
9 »	»	»	»	74	23,3	81	2	757,9	30,02
1/2 dia	Cumulus	S	Regul.	81	27,2	73	0	757,2	30,02
3 da t.	»	SSE	Fresco	79	26,1	70	0	755,4	29,98
6 da t.	»	»	»	76	24,4	74	0	755,	29,96

A noite chuvosa das 11 h. em diante, bonança do quadrante do SE até ao amanhecer que rondou para o terral.

OSCILAÇAO DA MARE'.

Preamar as 8 h. e 54' da manhãa, altura 6, p.
Baixamar as 3 h. e 6' da tarde, altura 1,8 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 1 de abril de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

O cidadão Manoel Ferreira Accioli, juiz de paz do 1º anno desta freguezia de S. José do Recife, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que a presente virem ou della noticia tiverem, em como Praxedes da Silva Gusmão me fez a petição do theor seguinte :

Illm. Sr. juiz de paz.—Praxedes da Silva Gusmão, tendo de propor acção commercial contra seu devedor Francisco de Oliveira Junior & C. pela quantia de 735$700, para isso necessita usar dos meios conciliatorios, e como o dito seu devedor se acha ausente da provincia em lugar não sabido por isso vem o supplicante requerer a V. S. que justificada a ausencia se sirva mandar citar por carta de editos para o referido fim : portanto pede a V. S. Illm. Sr. juiz de paz da freguezia de S. José deferimento.—E R. M.—O procurador, Josquim Canuto de Sant'Anna.

E mais se não continha em dita petição na qual dei o despacho seguinte :

Justifique. Freguezia de S. José do Recife, 26 de março de 1861.—Accioli.

E mais se não continha o dito despacho em virtude do qual produzio o justificante suas testemunhas, e sendo-me os autos conclusos, dei a sentença do theor seguinte :

Julgo justificada a ausencia e incerteza do lugar em que residem os justificados em vista do depoimento de fs. a fs. e mando que se passe carta de editos pelo prazo de 30 dias para o fim requerido na petição de fs. 2. Pague o justificante as custas. Freguezia de S. José do Recife, 26 de março de 1861.—Manoel Ferreira Accioli.

E mais se não continha em dita sentença aqui [illegible] por força da qual o escrivão que esta escreve passou a presente carta de editos com o prazo de 30 dias, pelo qual cita e chama [illegible] Francisco de Oliveira Junior & C. para o fim declarado na petição acima transcripta, afim de que compareçam por si ou por seu bastante procurador á primeira audiencia deste juizo depois de findo o dito prazo para se conciliar com o justificante a respeito do que fica exposto sob pena de revelia; pelo que todo e qualquer pessoa, parentes, amigos ou conhecidos dos justificados se poderão fazer scientes do que acima fica declarado. E o porteiro do juizo affixará e publicará a presente no lugar do costume e será publicada pela imprensa.

Dada e passada nesta freguezia de S. José do Recife, 26 de março de 1861.—Eu José Gonçalves de Sá, escrivão o escrevi.

Manoel Ferreira Accioli.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que Monteiro, Lopes & C. me dirigiram a seguinte petição :

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Dizem Monteiro, Lopes & C., que tendo requerido que V. Exc. se dignasse declarar a abertura da fallencia de Thiago da Costa Ferreira Estrella conjunctamente com a de Antonio Joaquim Vidal, dignou-se V. Exc. declarar sómente a abertura da de Antonio Joaquim Vidal pelo que vem requerer a V. Exc. digne-se mandar subir os autos á conclusão e tambem declarar a fallencia do referido Estrella. Pede a V. Exc. deferimento.—E R. M.—Joaquim de Alquerque Mello.

E mais se não continha em dita petição, na qual dei o seguinte despacho :

Como pedem. Recife 18 de março de 1861.—A. F. Peretti.

E em virtude do meu despacho o respectivo escrivão que este subscreveu, fazendo-os sellar, os fez subir á minha conclusão e nelles dei a seguinte sentença :

Fica a sentença de fls. 30 extensiva ao commerciante Thiago da Costa Ferreira Estrella, o qual cessou os seus pagamentos e que por isso declaro em estado de quebra á datar do dia 4 de fevereiro do dito anno.—O escrivão depreque ao Dr. juiz commercial da cidade de Belem no Pará, para onde consta ter-se retirado dito Thiago, á notificação deste para vir assignar termo, de que trata o art. 822 do codigo commercial, e para assistir a todos os actos de sua fallencia sob as penas da lei.

Seja a presente publicada segundo o disposto nos arts. 842 do referido codigo, e 129 do regulamento n. 738 por editaes affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Recife 21 de março de 1861.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dita sentença e em seu cumprimento fez com effeito o respectivo escrivão passar o presente, que para chegar ao conhecimento de todos será publicado pela forma indicada na sentença supra.

Recife 26 de março de 1861.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento dos rendeiros e foreiros de propriedades pertencentes ao patrimonio dos orphãos desta cidade, que devem pagar seus debitos directamente nesta thesouraria, certos de que, se o não fizerem, serão os mesmos debitos remettidos para juizo, afim de serem cobrados judicialmente.

E para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de março de 1861.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que no dia 18 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do calçamento da rua do Imperador, a partir da porta do palacio da presidencia até a praça do Collegio inclusive, pelo systema de parallepipedos, avaliada em 212:905$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de janeiro de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas, e com o abatimento da quantia de 22:250$, offerecido pelo Barão do Livramento.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de março de 1861.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra será principiada em dous mezes a contar da data da arrematação e concluida no prazo de 10 mezes.

2.ª O arrematante será obrigado a attender as observações concernentes á boa execução da obra feita pelo engenheiro encarregado da sua fiscalisação.

3.ª O pagamento será dividido em quatro prestações iguaes, correspondendo cada uma a um quarto do valor da obra constante do orçamento, sendo em dinheiro ou apolices da divida publica.

4.ª Para se proceder ao pagamento será a obra avaliada em braças quadradas, ficando o arrematante sujeito pelo preço do orçamento no augmento da obra, se o governo assim o entender.

5.ª O arrematante será obrigado a seguir inteiramente as obrigações contidas no art. 36 da lei n. 286 e nos mais artigos da mesma lei, que regula as arrematações.

6.ª A pedra deve ser de granito ou outra pedra de muito bôa qualidade e igualmente dura.

7.ª As pedras serão arrumadas sobre uma camada de argamassa de cal e areia, posta sobre o terreno bem socado, e depois de assentadas serão pisadas com um maço pesado.

8.ª O arrematante será obrigado a botar uma camada de argamassa liquida por cima das mesmas pedras, para lhes encher os intersticios.

9.ª O preço aqui mencionado deverá incluir qualquer aterro que seja preciso fazer para levantar o nivel das ruas.

Conforme.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que no dia 18 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do calçamento da rua do Imperador, a partir da porta do palacio da presidencia até a praça do Collegio inclusive, pelo systema de Mac-Adam, avaliada em 86:542$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de janeiro de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de março de 1861.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra será principiada em dous mezes a contar da data da arrematação e concluida no prazo de 10 mezes.

2.ª O arrematante será obrigado a attender as observações concernentes a bôa execução da obra feita pelo engenheiro encarregado da sua fiscalisação.

3.ª O pagamento será dividido em quatro prestações iguaes, correspondendo cada uma á um quarto do valor da obra constante do orçamento.

4.ª Para se proceder ao pagamento será a obra avaliada em braças quadradas, ficando o arrematante sujeito pelo preço do orçamento ao augmento da obra, se o governo assim o entender.

5.ª O arrematante será obrigado a seguir inteiramente as obrigações contidas no art. 36 da lei n. 286 e nos mais artigos da mesma lei, que regula as arrematações.

Conforme.—O secretario,
Antonio F. d'Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 17 de abril [illegible]

do corrente anno se hão de arrematar em praça publica deste juizo, á quem mais der, na sala dos auditorios, dous guarda-roupas novos de madeira de amarello, pertencentes a José Estanisláo dos Passos, avaliados ambos em 100$, e vão á praça por execução de Antonio Martins da Silva Campos contra o mesmo José Estanisláo dos Passos e Joaquim Pereira da Silva Santos, e serão arrematados na falta de licitantes pelo preço de adjudicação com o respectivo abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicar pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 20 dias do mez de março de 1861, quadragesimo da independencia e do imperio do Brasil. Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, da de Christo e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 17 de abril do corrente anno se ha de arrematar por venda á quem mais der em praça publica deste juizo e na sala dos auditorios, um sobrado de um andar na travessa do Carmo n. 10, com 3 janellas na frente e dous quartos pequenos, avaliado em 4:000$000, penhorado a Manoel Luiz Coelho de Almeida e sua mulher por execução que contr estes encaminha Manoel Firmino Ferreira; e na falta de licitantes será arrematado pelo preço da adjudicação com o respectivo abatimento da lei.

E para que chegue noticia a quem interessar possa, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 13 dias do mez de março de 1861. —Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

Santa casa de misericordia do Recife.

A junta administrativa da irmandade da misericordia do Recife, manda fazer publico que entraram de mez os Srs. mordomos tenente-coronel Justino Pereira de Farias, tenente-coronel Antonio Carlos de Pinho Borges e Antonio José Gomes do Correio; sendo o 1.° no hospital Pedro II; o 2.° na casa dos expostos; e o 3.° no hospital dos lasaros.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 1.° de abril de 1861.—O escrivão,

F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para fornecimento do hospital militar.

João Ignacio Ribeiro Roma:

Nos medicamentos que foram requisitados pela quantia de 1:700$000, sob a condição de serem entregues na botica do mesmo hospital ao facultativo incumbido de recebe-los.

João José da Silva:

36 escarradeiras de latão a 2$400.

Para o arsenal de guerra.

Antonio Alves de Moraes:

500 meios de sola conforme as amostras que apresentou a 3$400.

João José da Silva:

4 arrobas de arame grosso de ferro a 200 rs. a libra.

José Augusto de Araujo:

250 canadas de azeite de carrapato a 1$900 a canada.

João Carlos Augustd da Silva:

250 canadas de azeite de carrapato a 1$900 a canada.

Para o corpo da guarnição do Pernambuco.

João José da Silva:

3654 botões grandes de metal amarello a 80 rs.

1449 ditos pequenos de dito dito a 65 rs.

9 grosas de ditos pretos de osso a 400 rs. a grosa.

Manoel Victor de Jesus da Matta:

563 1½ covados de baeta verde a 580 rs. o covado.

Santos & Coelho:

241 1½ varas de brim da Russia a 760 rs. a vara.

O conselho avisa aos mesmos vendedores que devem recolher os objectos comprados no dia 3 de abril proximo vindouro, ás 10 horas da manhãa.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 30 de março de 1861.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,

Coronel vogal secretario interino.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 2 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de março proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1.° de abril de 1861.—O secretario,

A. Ferreira d'Annunciação.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para os armazens do arsenal de guerra.

10 duzias de taboas de louro de assoalho de 13 a 16 pollegadas de largura e de 26 a 28 palmos de comprimento.

1 duzia de costadinho de amarello.

12 e meia arrobas de arcos de ferro de pollegada e meia.

5 arrobas de oleo de linhaça.

700 covados de baeta verde.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 3 de abril proximo passado.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de março de 1861.

Bento José Lamenha Lins,

Coronel presidente.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,

Coronel vogal secretario interino.

NOVO BANCO
DE
Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco continua a substituir ou a resgatar as notas de sua emissão de 10$ e 20$ sem prejuizo dos possuidores por mais dous mezes que hão de findar em 9 de maio do corrente anno, em conformidade do aviso do ministerio da fazenda de 31 de janeiro ultimo e findo este prazo só podera' ter lugar a substituição ou resgate com o desconto mensal e progressivo de 10 por cento por cada mez.

Recife 9 de março de 1861. —Os directores gerentes, Luiz Antonio Vieira, João Ignacio de Medeiros Rego.

Vice Consulado de España.

Habiendo expirado el plazo del aviso de 25 del pasado para la renovacion de las cartas de naturalidad y como algunos subditos de S. M. no hayan cumplidos con lo que en el mismo se disponia; los emplazo nuevamente con 15 dias de termino para verificarlo, advirtiendoles que ademas del derecho del documento, tendran de pagar 200 reales de vellon de multa, con destino á la Sociedad Española de Beneficencia en Rio de Janeiro.

Cinco dias despues de este nuevo emplazamiento, los que no se hayan presentado no seran considerados como Españoles y no recibiran proteccion y auxilio de este vice consulado cuando lo necesiten.

Pernambuco, 20 de marzo de 1861.—El vice consul, *Juan Anglada Rojo.*

Novo Banco de Pernambuco,

O novo banco paga o 6· dividendo de 12$500 por acção.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai-se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa.

Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Barros.

Avisos maritimos.

PARA
O
Maranhão e Pará,

tocando no Acaracú, segue impreterivelmente no dia 8 do corrente o patacho «Emulação», capitão Antonio Gomes Pereira; para a pouca carga que lhe falta, trata-se com Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4, ou com o capitão.

Assú

Para o Assú vai sahir com muita brevidade a barcaça «Nova Esperança», recebe carga a frete commodo: a tratar na rua da Madre de Deos numero 2.

— O brigue portuguez «Relampago», vai seguir viagem para Lisboa em poucos dias por ter toda a carga prompta: só recebe passageiros para o que trata-se com o consignatario Thomaz d'Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Aracaty

O hiate *Camaragibe*: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Aracaty.

Para este porto seguirá brevemente o hiate «Exalação»: para carga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

PARA
O
Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão» pretende seguir para o Rio de Janeiro até o dia 28 do corrente; só recebe passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro,

o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Conceição» pretende seguir com muita brevidade, só recebe passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para
O
ACARACU'

segue impreterivelmente no dia 4 de abril o hiate «Exalação», capitão Trajano Antunes da Costa: para o resto da carga, trata-se com o fretador José Raimundo Ferreira, rua do Queimado n. 14.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, segue para os portos do norte até a Granja no dia 6 de abril ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue para os portos do sul em 5 de abril ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para a Bahia.

A sumaca nacional «Hortencia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO
DE
LIQUIDAÇÃO

Para os Srs. logistas de calçado.

Quinta-feira 4 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão em seu armazem na rua Nova n. 65, de varios objectos pertencentes a uma loja de calçado começando pelo de couro, fios, sapatos de lustre para homens e senhoras e outros muitos objectos que estarão patentes no occasião do leilão no dia acima ás 11 horas em ponto.

Tambem

venderá 1 cavallo de estribaria com andares.

LEILÃO
Dia 4 do corrente.

F. S. Rabello & Filho farão leilão por intervenção do agente Oliveira e por conta e risco de quem pertencer de 30 pipas de vinho tinto hespanhol, recentemente importado: quinta-feira 4 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no trapiche alfandegado do Exm. barão do Livramento junto ao trapiche do algodão.

LEILÃO
DE
Uma taberna.

Terça-feira 2 de abril.

Costa Carvalho fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a requerimento de Praxedes da Silva Guamão, da taberna do pateo do Terço n. 14 de Francisco de Oliveira Junior & C., no dia acima ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
A 2 de abril.

Henry Gibson fará leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de fazendas inglezas as mais proprias do mercado: terça-feira 2 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cadeia.

Leilão

O agente Hyppolito vendera' em leilão, quarta-feira 3 do corrente as 11 horas em ponto, os predios n. 40 e metade do de n. 38, nos quaes esta' montada parte da fundição do Sr. D. W. Bowman na rua do Brum e ahi se effectuara' a venda no referido dia.

Avisos diversos.

PERMUTA-SE

por uma morada de casa nesta praça, duas moradas de casa, uma sita no Poço da Panella, de pedra e cal, com quatro quartos, cozinha fóra, quintal murado, portão, cacimba, sotão com janella que deita para fóra e á margem do Capibaribe; outra meia-agua na rua de Santa-Thereza, nesta cidade, que rende mensalmente 12$000: a tratar na rua Imperial casa n. 5.

— Precisa-se alugar uma cosinheira livre ou escrava: na rua da Santa Cruz n. 62.

SOCIEDADE ACADEMICA PROMOTORA
DA
Remissão dos captivos.

São convidados os membros do conselho directorio, secretarios, thesoureiro e procuradores para se reunirem, afim de se deliberar sobre a marcha da mesma sociedade, quinta-feira 4 do corrente, as 11 horas do dia, na rua da Imperatriz n. 88, terceiro andar.

— Aluga-se um armazem novamente acabado com grandes telheiros, muito proprio para padaria ou qualquer officina, sito na rua Imperial n. 160: a tratar na rua Direita n. 84.

— D. Joaquina Candida Lemos, seus filhos e filhas convidam a todos os amigos de seu finado esposo e pai o commendador José Victorino de Lemos para assistirem a missa do setimo dia que deve ter lugar as 7 horas do dia 3 do corrente, na matriz da Boa-Vista.

— Jacome Ulysses e sua irmãa, subditos portuguezes, tendo de retirar-se para o Rio de Janeiro, declaram não dever cousa alguma nesta provincia.

— Filippe José de Abreu retira-se para o Rio de Janeiro.

— Carrega-se toda a quantidade de entulho, com tanto que seja nos bairros de S. José e Santo Antonio; na rua do Crespo n. 19 se dirá.

— Precisa-se de uma mulher forra ou escrava para cozinhar e comprar para uma só pessoa; na rua do Trapiche n. 20, segundo andar.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Lins de Meira Lima, afim de se lhe fazer entrega de uma quantia remettida por sua familia; na rua da Imperatriz n. 88, terceiro andar.

— Precisa-se de um carroceiro; na padaria da rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, paga-se bem; na rua do Rangel n. 11.

— Aluga-se um sitio em Sant'Anna, ao entrar da Casa Forte: quem pretender, dirija-se a rua do Imperador, sobrado n. 50, segundo andar.

— E. A. Ryder vai para a Bahia.

— E. A. Ryder, gerente da casa commercial de James Ryder & C., faz publico que durante a sua ausencia desta cidade ficará a gerencia da mesma casa a cargo do Sr. Frederick James Corbett.

— Domingos Rodrigues de Andrade durante sua viagem á Europa deixa por seus procuradores encarregados de sua casa commercial em primeiro lugar seu genro o Sr. Guilherme Augusto Ricardo, em segundo o Sr. Miguel José Barbosa Guimarães e em terceiro o Sr. José da Costa Magalhães.

— Perdeu-se um bracelete de ouro no dia de quinta-feira santa, desde a rua Direita á igreja do Carmo, matriz da Boa-Vista e igreja do Espirito Santo: quem o tiver achado poderá vir entregar no sobrado n. 32, rua Direita primeiro andar confronte a travessa que vai da rua Direita ao pateo da Penha, que será gratificado pela sua entrega.

— Uma senhora ao visitar ás igrejas na noite de quinta-feira, perdeu uma pulceira de ouro esmaltada de verde: quem pois a tiver achado e queira ter a consciencia de restitui-la procure ao abaixo assignado que gratificará convenientemente.—José dos Anjos Vieira de Amorim.

— O abaixo assignado, morador no aterro da Boa-Vista hoje rua da Imperatriz n. 71, loja de ourives, repete ao respeitavel publico o annuncio de 26 a 28 do mez de junho de 1860, que nada deve nesta provincia nem em outra qualquer, se porém houver quem se julgue seu credor apresente o titulo que será immediatamente pago, motivos me obrigam a fazer este annuncio. Recife 30 de março de 1861.

Custodio Manoel Gonçalves.

— Quem annunciou precisar de 1:500$ sobre hypotheca, dirija-se á Boa-Vista rua do Destino n. 3, das 4 ás 6 horas da tarde.

— Antonio José de Sant'Anna faz publico que em data de 18 de março ultimo, arrendára a olaria e casas sitas no Aterrinho do Giquiá, pertencente a seu pai o Sr. Francisco José de Sant'Anna, pelo preço de 500$ annuaes, passando desde aquella data a pertencer-lhe todo o fabrico de tijolo em dita olaria.

— Precisa um homem solteiro de um criado forro ou escravo, que saiba cosinhar: a tratar na rua da Imperatriz n. 8, terceiro andar.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Imperatriz n. 38: a tratar na mesma rua n. 40.

— Precisa-se de um moço que escreva rapido e com orthographia para ser empregado em serviço de escripta: na rua do Cabugá n. 18, primeiro andar entrada pelo pateo da matriz.

Furto de relogio.

Sabbado 30 de março, as 5 horas da tarde, furtaram de cima de uma mesa redonda, em S. José do Manguinho, casa terrea defronte do sitio do Sr. Seve, um relogio de ouro patente inglez, feito em Londres, coberto, tendo o vidro em cima partido em varias partes e com uma corrente de ouro massiço feita em Lisboa, a imitação dos colares que as senhoras usaram antigamente, estando quasi a largar o cravo que prende a mesma a uma argolinha que vai fixar a asa do relogio, tendo uma chave de ouro tambem feita em Lisboa com 3 pedrinhas guarnecidas de ouro, sendo uma branca, uma rôxa e outra escarlate, a qual chave não serve no relogio, e no meio está segura para andar apertada com algodão por se achar mal segura; por isso previno aos senhores relojoeiros e ourives para que lhe sendo offerecido qualquer dos dous objectos os apprehendam e participem na rua do Brum a Manoel José de Sá Araujo, que gratificará ao portador.

— Philip Furby, subdito britannico, vai a Europa.

— José Joaquim da Costa Maia, portuguez, vai a Europa com sua familia.

Cobre.

Trocam-se dinheiro de cobre por sedula ao par: na rua Direita n. 8.

— Joaquim Gonçalves Salgado, sua senhora e um criado Manoel José da Costa, retiram-se para Portugal a tratar de sua saude.

— Joaquim Gonçalves Salgado deixa por seus procuradores nesta praça os Srs. Custodio Antonio Soares, Ponciano Lourenço da Silva e Bernardino Gonçalves Salgado.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua de Hortas n. 22, segundo andar, ou no pateo do Terço n. 26.

— Ildefonso Correia dos Santos Almeida retira-se para o Pará.

— Precisa-se de uma sala ou gabinete para um moço: quem a tiver, pode annunciar, ou deixar carta fechada nesta typographia com as iniciaes A. B.

— José Ferreira Guimarães, subdito portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

— O abaixo assignado avisa ao publico que, tendo tenção de contratar uma sociedade com o Sr. Eduard Remworthy para um estabelecimento na villa da Escada, e como houvessem motivos justos e ao mesmo tempo inconvenientes ao abaixo assignado; por isso avisa que ficou sem nenhuma validade, e sem se concluir o dito contrato. Recife 27 de março de 1860.

José Soares Pinto Correia Junior.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife ao São Francisco.

LIMITADO.

Pelo presente faz-se publico que de resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data tem-se feito uma outra chamada de duas libras sterlinas para cada acção, a qual chamada ou prestação deverá ser paga até o dia 7 de maio proximo futuro, no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mac. Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davenport & C., e em Pernambuco no escriptorio da thesouraria na mesma via ferrea.

Pelo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamento, ou antes, o accionista que incorrer nesta falta pagará juros a razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada ou prestação, a contar deste dia até que seja realisado o pagamento desta chamada ou prestação dentro de 3 mezes a contar do dito dia, fixado para o embolso da mesma, ficarão as acções que incorrerem em tal falta, sujeitas a serem confiscadas segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

Escriptorio da companhia 2 de abril de 1861.

— Manoel Antonio Pires vai a Parahiba.

— Precisa-se alugar um preto para serviço de hotel: na rua do Trapiche n. 28.

— Aluga-se uma escrava moça para todo serviço de uma casa: na praça da Boa-Vista rua da Conceição n. 25.

— Precisa-se de um cosinheiro: na rua do Imperador n. 43, primeiro andar.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 a 14 annos: na rua larga do Rosario n. 35, deposito de assucar.

— O abaixo assignado roga as pessoas que lhes são devedoras dos annos de 1859 e 1860, tanto os de conta de livro como os que passaram valles tenham a bondade de irem ou mandarem pagar seus debitos sem falta, pois á vista da necessidade que tem o abaixo assignado de fazer pagamentos aos seus credores, é forçado a todo o transe de marcar o prazo de 8 dias para realisação de taes debitos, do contrario o abaixo assignado passará por dissabores que bem deseja evitar.—Nicoláo Machado Freire.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e que dê fiador a sua conducta: a tratar na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

— O abaixo assignado não podendo dirigir-se a todas as pessoas que lhe fizeram o obsequio de assistir as exequias de sua presada esposa Florinda Severiana Santiago de Almeida no dia 30 de março na matriz da Varzea e agradecer-lhes a cada um de per si, prevalece-se do prelo para fazê-lo a esses senhores que tomaram parte em seus sentimentos offerecendo de todo o coração o seu limitado e mesquinho prestimo. Varzea 1° de abril de 1861.

Henrique Pereira da Silva.

— No largo do Paraizo esquina junto ao quartel de policia no açougue grande e novo, muito fresco e o mais limpo que talvez haja nesta praça ainda tem para alugar-se talhos para cortar carne: a fallar na rua do Imperador n. 28.

Lições.

Leciona-se primeiras letras, latim, francez e inglez em casas particulares: na rua da matriz da Boa-Vista n. 34.

Attenção.

Os Srs. José Carvalho dos Santos, Antonio Carvalho dos Santos, Domingos José de Souza Ferreira e Antonio Joaquim Vaz de Andrade tem cartas na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Pede-se aos Srs. bachareis que tem as suas cartas na mão de um bedel da faculdade ha 2 e 3 annos, o obsequio de mandarem busca-las em Olinda e pagar ao mesmo a importancia despendida com as mesmas cartas, isto no prazo de 4 dias para dous que estão nesta provincia e de dous mezes para dous que se acham no Ceará e no Rio de Janeiro, pois do contrario se publicará por extenso os nomes de ditos bachareis.

— Aluga-se um grande armazem na rua da Moeda n. 7, por preço razoavel: a tratar no armazem de cabos ao lado do Corpo Santo n. 23.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO
DR. CASANOVA,
30—Rua das Cruzes—30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— José Joaquim Fernandes da Rocha vai a Portugal tratar de sua saude e deixa por seus procuradores os Srs. abaixo declarados: em primeiro lugar o Sr. Joaquim Gonçalves Baltar, em segundo lugar o Sr. José Antonio Simões, deixa por seu caixeiro o Sr. Thomaz Rufino Ribeiro, gerente de sua taberna.

— Perdeu-se desde o pateo do Carmo até a rua Nova, uma carteira com 10$ em dinheiro, uma procuração bastante e uma letra a dous mezes da quantia de 500$, aceita em 27 do corrente pelo Sr. Albino José da Silva e escrita pelo abaixo assignado e ficará a dita letra sem nenhum effeito, e a pessoa que achou-a querendo restitui-la pode entregar na rua do Queimado n. 43, que será gratificado. Recife 30 de março de 1861.—Manoel Joaquim de Souza Necco.

Canôa furtada.

Do porto junto do armazem de materiaes de Manoel Firmino Ferreira isto no fim da rua da Concordia, furtaram uma canôa de carreira, mas sem paneiro por ter servido para conducção de barro, a qual é de n. 43: roga-se a quem della souber e der noticia no mesmo armazem acima declarado ou a seu proprietario Joaquim Lobato Ferreira na rua da Senzala, que será recompensado.

Aviso aos devedores da massa fallida de Siqueira & Pereira.

João José de Figueiredo arrematante da massa fallida de Siqueira & Pereira avisa a todos os Srs que são devedores a mesma massa, queiram vir satisfazer seus debitos no prazo de 15 dias, porque passado este prazo proceder-se-ha a cobrança judicial.

STAHL & C.
RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR.
Rua da Imperatriz numero 14
(Outr'ora Aterro da Boa-Vista.)
Retratos em todos estylos e tamanhos.
Pintura ao natural em oléo e aquarella.
Copias de daguerreotypo e outros artefactos.
Ambrotypos.
Paisagens.

Publicações do instituto homeopatha do Brasil.

DICCIONARIO POPULAR
DE
MEDICINA HOMEOPATHICA

Obra indispensavel á todas as pessoas que quizerem curar homeopathicamente;

CONTENDO:

A definição clara dos termos de medicina: as causas mais frequentes das molestias: os symptomas, porque estas se fazem conhecer: os medicamentos que melhor lhes correspondem: a quantidade das dóses de cada medicamento e seus respectivos intervalos nas molestias agudas e chronicas: a hora do dia ou da noite, em que os medicamentos desenvolvem melhor sua acção: a maneira de alternar os medicamentos: a maneira de curar os envenenamentos, as mordeduras de cobras, facadas, tiros, quedas, pancadas e fracturas e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quér nas pessoas livres, quér nas escravas: os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle: os cuidados que a criança reclama, quér logo depois do nascimento, quér durante a infancia: os perigos á que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos: e muitos outros artigos de vital interesse; bem como uma descripção concisa, e em linguagem acommodada á intelligencia das pessoas extranhas á medicina, dos orgãos mais importantes, que entram na composição do corpo humano, etc., etc., com duas estampas, uma mostrando quanto é possivel todos os orgãos internos, com a sua explicação phisiologica e outra mostrando as differentes regiões abdominaes. (*A primeira è colorida para os senhores assignantes.*)

PELO DOUTOR

SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

O Diccionario Popular de medicina homeopathica é uma obra completa de homeopathia, é o resultado da pratica dos homeopathas europeos, americanos, particularmente dos Brasileiros, e da minha propria experiencia; ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar ou exercer a nossa medicina; e muito mais ainda aos paes de familias, quér das cidades, quér do campo, chefes de estabelecimento, capitães de navio, curas d'almas, etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

N. B. Tencionando o autor, aproveitando sua viagem á Europa, fazer imprimir alli o *Diccionario Popular* tal qual o havia feito, aconteceu que antes de incetar a publicação visse elle obras mui modernas de medicina, abundantes de idéas novas, e então resolveu mudar inteiramente o plano que havia concebido, e dar toda a expansão e clareza a essa obra, de modo que tanto os homens versados na sciencia, como os que o não são, podessem tirar della o maximo proveito possivel, sem embargo de trazer-lhe isso um accrescimo de despeza de dous terços mais do que gastaria, se publicasse a obra, como a principio tinha organisado.

O *Diccionario Popular de Medicina Homeopathica*, como agora está composto será sem duvida a obra mais util de todas que se tem publicado. Ella constará de 3 volumes com 1,500 paginas pouco mais ou menos.

A assignatura 15$, pagos na occasião de assignar. (Depois de impresso custará 25$.)

Acha-se igualmente em via de publicação a segunda edicção do THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha.

Esta nova edicção é em tudo superior á primeira, tanto no que diz respeito á disposição das materias, como no que é relativo ao modo de administrar as dóses, ao estudo dos temperamentos, ás molestias hereditarias e contagiosas, a hygiene pratica, etc., etc. Com uma estampa demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o recto.

A assignatura é de 8$ pagos na occasião de assignar. (depois de impresso custará 12$ pelo menos.)

As pessoas que quizerem assignar uma e outra obra pagarão apenas 20$ em lugar de 23.

N. B. A assignatura, que não for acompanhada da respectiva importancia, não será considerada como tal.

Assigna-se em casa do autor, rua de Santo Amaro, (Mundo Novo) n. 6.

SUSTE NA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operaçõese effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto dae specie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidadeou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor degarganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção deourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas edo carregadas de sua venda em toda a America n-Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum dharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: na rua do Hospicio n. 62.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Duas pessoas inglezas desejam tomar lições no idioma portuguez: para informações dirijam-se ao escriptorio deste jornal em carta echada com as iniciaes E. B.

— Alugam-se duas escravas que cozinham bem: a tratar no terceiro andar da casa n. 2 da travessa das Cruzes.

Sincera gratidão.

Forte erupção de pelle,

Padecendo eu ha muito tempo de uma forte erupção de pelle na palma da mão direita, que muito me incommodava, usei de muitos unguentos, dos quaes não recebi melhora alguma, e tendo a felicidade de ficar perfeitamente curada com a applicação de uma das chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Parto n. 119, faltaria ao meu dever se não publicasse a minha sincera gratidão ao mesmo senhor. Rua do Conde n. 13, Rio de Janeiro.

D. Isabel Candida.

Officina de marmore.

Caes do Ramos n. 30.

Pela escuna sarda «Annessione» recentemente chegada a este porto, receberam-se pedras de marmore de Genova, proprias para aparadores, banheiros, mesas, consolos, etc. Recebem-se encommendas de tumulos, urnas, e todos os mais objectos proprios para o ornamento dos monumentos funerarios. Gravam-se epitaphios e toda a sorte de inscripções para os mesmos monumentos. Preços modicos.

— Precisa-se de alguma quantia de dinheiro a premio sobre hypotheca de predios nesta cidade; quem pretender fazer este negocio, dirija-se a esta typographia em carta fechada com as iniciaes A. B. C., indicando sua morada para ser procurado.

— Caetano de Assis Campos, cidadão brasileiro, vai a Lisboa tratar de sua saude.

— A pessoa que tiver e quizer alugar um sobrado de um andar, bem assim um 1.° ou 2.°, que seu aluguel não exceda de 25 a 30$, ou que quizer trocar por um na rua do Rangel, pode dirigir-se a mesma rua n. 11.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 18: a tratar no mesmo sobrado.

— Aluga-se a loja n. 9 na rua Direita: a tratar na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 36.

— Roga-se ao Sr. Joaquim Theophilo dos Santos G. queira annunciar sua morada para lhe fallar sobre um particular.

SOCIEDADE BANCARIA EM COMMANDITA.

Amorim, Fragoso Santos & Companhia

fazem publico que d'esta data em diante as suas contas correntes serão reguladas da maneira seguinte:

Receber-se-ha qualquer quantia de 100$ para cima, e pagar-se-ha á vista até 5:000$, sendo dahi para mais com aviso de 10 dias, contando-se juros de dous por cento, menos do que a taxa por que a caixa filial do Banco do Brasil descontar letras, sendo estes juros contados e capitalisados de 6 em 6 mezes.

Tambem serão abertas contas correntes sob condições de ser pagas á vista qualquer quantia independente de aviso, contando-se somente juros de 3 0/0 ao anno na fórma acima declarada.

Recife 1.° de março de 1861.

O EXTRACTO
COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND
MELHORADO E FABRICADO SOB A DIRECÇÃO DO DR. JAMES R. CHILTON,
chimico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRATO FLUIDO COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA

Explica se pelo seu extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLUIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente, o qual é a grande fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se empregna de materias fetidas ou corrompidas, deffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infeccionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sómente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO
AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortland Street.
WALTER B. TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAL, WELL 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & Co, 127 Maiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 146 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & Co, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & Co, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN, & CO 107 Watr Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & Co, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E. TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortland Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMIMG & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS;
E IGUALMENTE
Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos
O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está.

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE E' PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidede, prepara-se agora na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washingtom, Brooklym, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior de cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSA PARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O HERPES	A HYDROPESIA.
A HERYSIPELA,	A IMPINGE
A ADSTRICÇÃO DO VENTRE,	AS ULCERAS,
AS ALPORCAS	O RHEUMATISMO,
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,	AS CHAGAS
DISPEPSIA,	A DEBILIDADE GERAL
AS DOENÇAS, DE FIGADO,	AS DOENÇAS DE PELLE
	AS BORBULHAS NA CARA;
	AS TOSSES,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extrato acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue, conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extracto do Dr. Townsend tem assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde.

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21, escriptorio, 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Parenhos.

CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para acidade, como para o engenhos u outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em case de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa de annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bom conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Dita de 24 ditos	15$000
Dita de 36 ditos	20$000
Dita de 48 ditos	25$000
Dita de 60 ditos	30$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tinturas	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, tradusido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

-- Na travessa da rua
das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

— Aluga-se, exclusive a loja, o sobrado n. 31 sito na rua ou pateo do Livramento, tem dous andares com excellentes accommodações, e que se acham em bom estado de aceio, principalmente o primeiro, que tem um famoso terraço com coberta, tem cacimba e pequeno quintal, e tambem sotão com cozinha espaçosa e 2 quartos: trata-se do aluguel, na rua Direita, padaria numero 84.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto; no largo do Corpo Santo, escriptorio.

Cura completa
de uma grande inflammação do figado.

O abaixo assignado declara que uma de suas filhas de idade de 14 annos, soffria, ha tres annos, de uma *grande inflammação de figado*, que a privava da respiração, causando-lhe agudas pisadas, tirando-lhe o somno, o appetite e as cores; e vendo-a neste triste padecimento, recorreu á sabedoria de alguns professores de medicina e cirurgia, aos quaes não foi possivel acertar com o curativo proprio para sua salvação; emfim, vendo-a no mesmo estado ou peior, recorreu então ás chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Parto n. 119, e fazendo-lhe applicação dellas no lugar aggravado, obteve melhoras progressivas, a qual se acha completamente boa; e por ser verdade, o declara para credito e gloria de seu autor e prova de sua satisfação.

Domingos Gomes Ribeiro.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

O escriptorio de Ricardo Kirk, sito na rua do Parto n. 119, estará aberto todos os dias das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

Feitor
Precisa-se de um feitor que saiba desempenhar o lugar de seu officio, para casa de um estrangeiro, que seja capaz e fiel, e que dê conhecimento de sua conducta, preferindo-se solteiro: dirija-se ao sitio do portão de ferro, na frente do palacio do bispo.

— Precisa-se de um bom criado para o serviço de sala e quarto dando fiador; na rua do Trapiche n. 12.

Pianos.
Mudança de domicilio.
João Laumonnier transferio seu estabelecimento da rua da Cadeia do Recife para a da Imperatriz n. 23, aonde abrio um vasto deposito de pianos dos melhores autores da Europa. Encarrega-se de afinar e concertar os mesmos instrumentos.

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, entendendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

Aluga-se
por todo o preço que for conveniente a loja da rua Direita n. 87, com a armação propria para todo e qualquer estabelecimento; a tratar na loja da rua do Queimado n. 46.

Mudança de estabelecimento.
José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Ulisses Coêles Cavalcanti de Mello.

— Precisa-se alugar um preto fiel para casa de pouco serviço; a tratar na rua da Cadeia n. 30.

Nova cartilha.
Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do abbade Salamonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

JOIAS.
Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida das mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passando conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando o ouro por mais do que em outra parte.

CASA
de commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo.
Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos, que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20; e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores; não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empates com a venda delles: Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, bellos e moços.

— Aluga-se o primeiro andar e loja do sobrado de 4 andares no becco da Boia; a tratar na praça do Corpo Santo n. 5.

Para uma casa franceza.
Precisa-se de uma escrava que saiba engommar, coser, e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia, e que seja fiel e diligente. Na mesma casa precisa-se de um escravo para o serviço de cozinha: quem tiver pode dirigir-se á rua do Imperador n. 27 confronte a ordem terceira de S. Francisco, que achará com quem tratar, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Companhia do Beberibe.
Para cumprimento do disposto no art. 1· do decreto n. 2686 de 10 de novembro de 1860, são convidados os Srs. accionistas da Companhia do Beberibe a se reunirem em assembléa geral no dia 2 de abril proximo futuro no escriptorio da mesma companhia. Recife 21 de março de 1861.—O secretario, Manoel Gentil da Costa Alves.

Costureiras.
Ainda precisa-se de algumas costureiras que estejam acostumadas a coser costuras de alfaiates, para trabalhar por dia em casa de familia; na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: 1.° *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias*.

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— O bacharel WITRUVIO pode ser procurado na rua Nova n. 23, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

LOTERIA
Depois d'amanhãa, quinta feira 4 de abril andam impreterivelmente as rodas da quinta parte da quinta e primeira da sexta loteria a beneficio do hospital Pedro II, na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12, primeiro andar, e nas lojas commissionadas na praça da independencia n. 22 do Sr. Santos Vieira, rua Direita botica n. 3 botica do Sr. Chagas, no Recife rua da Cadeia loja n. 15 dos Srs. Porto Irmãos. A extracção tera' lugar impreterivelmente no dia 4 de abril proximo, as sortes serão pagas com promptidão a entrega das listas no dia immediato ao da extracção.—O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza.

Attenção, senhores habitantes da Escada.

No armazem e na loja dos Illms. Srs. Capitães José Lucio Monteiro da Franca e Thomaz Rodrigues Pereira, subscreve-se para uma agencia commercial e particular entre a villa da Escada e o Recife pela diminuta quantia de tres mil réis, mensaes: as vantagens que esta agencia offerece tanto ao commercio como á agricultura e a todas as pessoas em geral são immenças e só se podem avaliar a vista dos estatutos que estão patentes nos lugares mencionados avista de todos os commerciantes e agricultores devem ir examinar os ditos estatutos e com duas assignaturas e mensalidades e promoverem o andamento dessa agencia, da qual depende o augmento do commercio e a prosperidade dessa villa; pela quantia de tres mil réis menseaes, qualquer pessoa pode ter um portador seguro para o Recife todos os dias uteis, preço este muito abaixo de uma só viagem pela via ferrea, ainda mesmo na terceira classe, estas vantagens estão bem ao alcance de qualquer intelligencia.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
— dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cútis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Erisipelas.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Manoel Ferreira da Silva Tarrozo, na rua do Apollo n. 28, saca sobre a cidade do Porto.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife a São Francisco.
Limitado.

Até outro aviso a partida dos trens será regulada pela tabella seguinte:

TRENS PARA O INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.
Cinco-Pontas.	8	30	4	30	7	30	6	30
Afogados.	8	40	4	40	7	40	6	40
Boa-Viagem.	8	50	4	50	7	50	6	50
Prazeres.	9	—	5	—	8	—	7	—
Pontezinha.	9	15	5	15	8	15	7	15
Ilha.	9	25	5	25	8	25	7	25
Villa do Cabo.	9	40	5	40	8	40	7	40
Ipojuca.	10	—			9	—		
Olinda.	10	20			9	20		
Timbó-Assú.	10	35			9	35		
Escada (chegada).	10	50			9	50		

TRENS DO INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.
Escada.			1	45			3	45
Timbó-Assú.			2	5			4	5
Olinda.			2	20			4	20
Ipojuca.			2	35			4	35
Villa do Cabo.	7	—	3	—	6	—	5	—
Ilha.	7	15	3	15	6	15	5	15
Pontezinha.	7	25	3	25	6	25	5	25
Prazeres.	7	40	3	40	6	40	5	40
Boa-Viagem.	7	50	3	50	6	50	5	50
Afogados.	8	—	4	—	7	—	6	—
Cinco Pontas (chegada).	8	10	4	10	7	10	6	10

Assignado—*B. H. Bramah*, *Superintendente*.

CASA
DE
commissão de escravos na rua da Penha, sobrado numero 2.
Nesta nova casa de commissão de escravos, recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, afiançando-se a prompta venda, assim como o bom tratamento para os mesmos, afim de que os senhores dos mesmos escravos fiquem satisfeitos com as diligencias que da parte do commissionado fizer, para em tudo agradar aquelles senhores que o quizerem honrar com a sua confiança, no que espera merecer attenção tanto dos senhores que lh'os quizerem confiar para vender, como aquelles que pretendam confiar, pois espera ter sempre para vender escravos de ambos os sexos e idades.

— Precisa-se de 2 ou 3 officiaes de charuteiro que sejam perfeitos nos seus trabalhos: a fallar na rua da Lingoeta por cima do deposito do Sr. Cunha.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos e que tenha alguma pratica de taberna para ir para o mato perto da praça: a tratar na rua Direita n. 55.

— No primeiro andar da rua do Cabugá n. 7, precisa-se contratar, para feitor de um angenho, um Portuguez, casado, robusto, que entenda de agricultura, e que dê fiador a sua conducta.

A quem convier.
Um empregado publico bem conhecido, e que offerece as necessarias garantias, recebe em sua casa 10 a 12 estudantes de preparatorios sob sua direcção, não tendo seus pais ou correspondentes o menor cuidado com elles para que entrem na academia. Uma casa commoda, bom tratamento, a maior solicitude pela sua applicação, para que tenham bom resultado nos exames; e finalmente uma gratificação a mais modica e razoavel: taes são as vantagens que encontrarão. Podem-se informar dos Illms. Srs. Figueiros, Drs. Sabino, Gabriel S. R. da Camara, Luiz F. S. Leão, Agostinho E. Pina, e major José Joaquim Antunes, ou na rua do Rangel n. 73. onde se trata.

José Gonçalves Ferreira da Costa tem para vender uma canoa de carreira em muito bom uso pela quantia de 80$.

— Aluga-se a casa terrea da rua Direita n. 83, a qual sempre foi muito boa para loja de miudezas ou outro qualquer estabelecimento; quem pretender, dirija-se a rua da Penha n. 5.

— Aluga-se o sitio da Capunga nova, o qual fica em frente da rua que vai ter em S. José do Manguinho, tendo grande e excellente casa assobradada, cocheira, casa para criados, e grande banheiro com tanque, boa estribaria, e bastantes arvores fructiferas: a tratar no sobrado da rua Nova n. 56.

— Chegando ao conhecimento de uma pessoa que se acha fora desta provincia ha dous annos que neste Diario de 14 de feverciro do corrente anno fora publicado um annuncio chamando a J. L. de A., para fallar a seu credor morador na rua do Imperador desta cidade, e coincidindo estas letras com a da pessoa ausente ha dous annos, rogá-se ao autor do referido annuncio declare se aquelle chamado se entende com pessoa existente nesta provincia ou fora della e em que lugar,

— São convidados os membros do partido conservador a comparecerem no dia 3 de abril pelas 4 horas da tarde a' rua da Aurora n. 38, afim de assistirem a posse do directorio eleito em sessão de 27 de março.

Convite da mesa provisoria:

Presidente.
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.
1· secretario.
F. L. de Gusmão Lobo.
2· secretario.
Firmino José de Oliveira.

Attenção!! Attenção!!
O abaixo assignado pede ao Sr. Dr. A. C. da C. e a J. M. C. da C. que no prazo de 15 dias tenham a bondade de mandarem pagar a importancia que não ignoram dos fornecimentos feitos ao seu engenho B... na provincia da Parahiba. do contrario passarão pelo desgosto de verem os seus nomes por extenso nesta folha até o meu real embolço. Recife 27 de março de 1861.

Antonio José Mauricio.

—A firma commercial que nesta praça tem gyrado sob a razão de Seraphim Teixeira Basto, fica substituida pela de S. T. Basto & Irmãos desde o principio do corrente mez; assim como a que no Pará gyrava sob a de Antonio Joaquim Teixeira Basto, fica sendo Teixeira Basto Irmãos, ficando estes responsaveis pela liquidação daquellas. Os sosios que fazem parte das novas firmas, são Antonio Joaquim Teixeira Basto e Joaquim José Teixeira Basto, residentes no Pará, e Seraphim Teixeira Basto, nesta praça. Pernambuco 28 de março de 1861.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
A. W. Osborn, o retratista america. no te.m recentemente recebido um grande e va riado sortimento de caixas, quadros, apparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambe m um grande fornecimento de caixas pa ra retratos de 3$000 rs. cada um, as pes soas que desejarem adquirir conhecime ntos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhora s são convidados a visitar estes estabeleci mentos, para examinarem os specimen s do que acima fica anunciado.

Compras.
— Compra-se moedas de ouro de 20$: na rua da Cadeia loja de cambio n. 38.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

— Compram-se notas de 1$ e 5$ velhas, com modico desconto: na praça da Independencia numero 22.

— Compram-se moedas de ouro de 20$; na rua Nova n. 36, loja.

— Compra-se uma mobilia de jacarandá em muito bom estado; quem tiver annuncie.

Compram-se escravos
de ambos os sexos e de toda idade, tanto para exportar para fóra da provincia como para a cidade: no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, rua Direita n. 66.

Vendas.
Manteiga ingleza flor a 1$ e 800 rs. a libra.

Na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende-se um cabriolet e cavallo, só com á vista se poderá ajustar: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

— Vendem-se peças de franjas de seda com 10 varas, proprias para vestido a 1$ a peça, nada mais barato: na rua do Queimado n. 47.

— Vende-se um carro de 4 rodas em bom estado e por preço commodos a dinheiro ou a prazo: na cocheira da rua do Imperador n. 27.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

— Vende-se um bom escravo cosinheiro: a tratar no armazem de cabos n. 23.

— Vende-se farinha de mandioca muito boa, vinda de Santa Catharina, a bordo do brigue «Maria Rosa», fundeado em frente ao caes do Collegio; a tratar com o capitão a bordo, ou com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava de meia idade, com varias habilidades, e tambem se permuta por outra mais nova na rua da Roda n. 54.

— Vende-se uma botica na villa da Escada.

— Vende-se um mulato de 18 a 20 annos: quem pretender, dirija-se a praça da Independencia, loja de chapeos ns. 14 e 16.

— Vende-se optimo sal do Assú, na barcaça «Santa Rita», fundeada no caes do Ramos; para ajustar, na rua do Queimado, loja n. 41.

— Vende-se um bom cavallo de montaria ou mesmo para carro, com os competentes arreios ou sem elles; a tratar na rua do Queimado n. 75, loja de Joaquim José do Costa Fajozes Junior.

Attenção

Na rua Imperial, taberna n. 37, se dirá quem vende uma mobilia de jacarandá moderna, com muito pouco uso, fabricada por um dos melhores artistas desta provincia, tendo os consolos e a mesa tampos de pedra.

Arcos para saias a balão.

A 160 rs. a vara: na rua do Queimado n. 29, outr'ora 27.

Livros.

Vendem-se diccionarios inglezes grandes, por Vieira, ditos francezes por Fonseca, ditos latinos, Euclides, Horacios com interpretações e notas, curso de versificação ingleza por Sadler, breviarios para padre: na rua da matriz da Boa-Vista numero 34.

— Vende-se uma barcaça nova e muito bem construida, que pega em 600 saccos; para ve-la, no caes do Ramos, e para tratar, na rua do Queimado, loja n. 41.

— Vende-se a loja de fazendas em um dos melhores lugares da rua do Queimado; para tratar, na loja n. 41 da mesma rua.

- Vende-se um sellim de meio uso por preço em conta; na rua Nova n. 22.

— Vendem-se na rua Direita n. 99, queijos muito novos a 1$600 e a 1$700, e outros generos que se venderão por preços muito em conta.

Saccos com milho a 3$500.

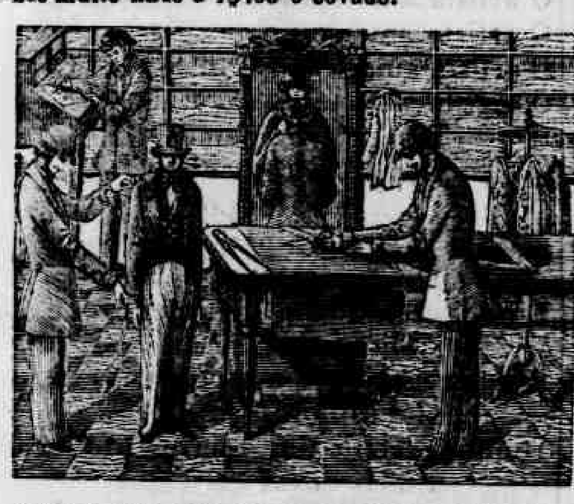
Em porção se faz abatimento, farelo a 3$800; na taberna da estrella no largo do Paraizo numero 14.

A mil réis o córte.

Casemiras inglezas com um toque de avaria: na rua do Crespo n. 18, loja de Diogo & Fernandes.

Os senhores alfaiates.

Na rua do Crespo n. 18, loja de Diogo & Fernandes, tem um sortimento de casemiras inglezas muito finas a 1$400 o covado.



GRANDE SORTIMENTO DE

Roupa feita,

Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

Sobrecasacas de panno fino obra muito bem feita, de 35$ a 40$ cada uma.
Paletots de panno fino preto, de 25$ a 30$.
Colletes de velludo preto bordado, a 12$ cada um.
Ditos de gorgurão preto a 7$ idem.
Ditos de setim macáo a 6$ idem.
Ditos de casemira preta a 5$ idem.
Calças de casemira preta fina de 12 a 14$.
Paletots de estamenha a 5$.
Ditos de alpaca preta, saccos de 4$ a 5$.
Ditos de dita sobrecasacos de 8$ a 9$.
Ditos de bambolina preta superior fazenda a 12$.
Ditos de meia casemira a 10$.
Ditos de casemira muito fina a 14$.
Um completo sortimento de paletots de fustão e brim, e calças e coletes, que tudo se vende por preço em conta.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas, está queimando os seguintes artigos abaixo declarados, todas as miudezas estão perfeitas, e o preço convida:

Caixas de colchetes a 40 rs.
Cartões de ditos a 20 rs.
Groza de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Charutos muito finos, caixa com 002$500.
Groza de botões de louça a 120 rs.
Carretel de linha com 100 jardas a 30 rs.
Bules com banha muito fina a 320 rs.
Dito dito dito a 500 rs.
Banha em lata com 1/2 libra a 500 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 rs.
Caixas com obreias muito novas a 40 rs.
Ditas com phosphoros especiaes e melhor que ha a 160 rs.
Pares de meias cruas pera homem a 160 rs.
Ditos de ditas muito finas a 200 rs.
Peças de franja de lãa muito bonitas cores a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Iscas para acender charutos a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 100 rs.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Ditos de lãa para meninos a 200 rs.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampos finos a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 320.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino a 40 rs.
Dito grosso a 80 rs.
Cordões para espartilho a 80 rs.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Pares de meias de cores para meninas a 160 rs.
Linha de marcar (novello) 20 rs.
Groza de marcas para cobrir a 60 rs.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Remedios americanos

DO DOUTOR

Radway & C., de New-York

Pilulas reguladoras.

Estes remedios já são aqui bem conhecidos pelas admiraveis curas que tem obtido em toda a sorte de febres, molestias chronicas, molestias de senhoras, de pelle etc., etc., conforme se vê nas instrucções que se acham traduzidas em portuguez.

Salsa parrilha legitima e original do antigo

DR. JACOB TOUNSEND

O melhor purificador do sangue cura radicalmente

Erisipela.	Phtisicas.
Rheumatismo.	Catarrho.
Chagas.	Doenças de figado.
Alporcas.	Effeitos do azougue.
Impingens.	Molestias de pelle.

Vende-se no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua do Imperatriz n. 12.

— Vende-se pés de larangeiras de umbigo e da china, de sapoti, fruta pão, abacate, limão para cerca e outras qualidades de fructas. Na ponte de Uchôa sitio de viuva do João Carroll.

Em casa de Mills Latham & C. na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se:
Vinho do Porto.
Dito Xerez engarrafado de muito superior qualidade.
Oleo de linhaça.
Alvaiade.
Secante.
Azarcão.
Encarnado veneriano em pó.

Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e a 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'agua branca, rua do Queimado n. 16.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se por preços baratissimos, para fechar contas: chapeos do Chille para homem e menino a 3$500, cortes de casemira de cores a 3$500, peças de babados largos e transparentes a 3$, peças de cambraia lisa fina a 3$, sedas de quadrinhos miudos de cores escuras e gostos novos a 800 rs. o covado, chitas largas cores escuras e claras a 240 rs., cassas de cores de bons gostos a 240, organdys muito fino e padrões novos a 500 rs. o covado, peças de entremeios bordados finos a 1$500. babados bordados a 320 a vara, golinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots do panno e casemira de 16 a 20$, ditas de alpaca pretos de 3$500 a 7$, ditos de brim de 3 a 5$, calças de casemira preta e de cores para todos os preços, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores e pretos, ditos de setim preto, tudo a 5$, cortes de cassa de cores a 2$, peças de madapolão fino a 4$500, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para acabar.

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Whecler & Wilson e Geo. B. Sloat & C.

Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração: no deposito de machinas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, adtigamente aterro da Boa-Vista

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as melhores e mais frescas luvas de pellica de Jouvin que se podem desejar, por terem sido recebidas pelo vapor francez, sendo brancas, pretas e de cores, tanto para homem como para senhora: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Vendem-se por preço commodo caixas com vidros para vidraça e chumbo em barra: a tratar na rua do Queimado n. 41.

GURGEL & PERDIGÃO.
FAZENDAS BOAS E BARATAS.
Rua da Cadeia loja n. 23.

Vestidos superiores de blonde com manta, capella, flores e mais pertences.

Vestidos de seda de cores e de moreantique.

Vestidos de cambraia brancos bordados e de phantasia superior.

Manteletes, talmas, visitas de filó, de gorgurão liso e bordados.

Sedas de quadrinhos, grosdenaples de todas as cores e moreantique.

Saias balão de todas as qualidades e tamanhos para senhoras e meninas.

Camisas de linho para senhora, de algodão para meninos de todas as idades.

Pentes de tartaruga modernos e dos mais acreditados fabricantes de 10$ a 30$.

Luvas de Jovin e enfeite de cabeça.

Cassas, organdys, diamantina, chitas claras e escuras, francezas e inglezas

Nesta loja só se vende a dinheiro e por isso mais barato que em qualquer outra, seu sortimento é completo de fazendas de moda, ditas inferiores e roupa feita e seus preços muito conhecidos: na rua da Cadeia loja n. 23, dão-se as amostras.

Pechincha.

Vende-se a casa n. 2 da rua das Trincheiras: a tratar com José Fernandes Lima na rua Nova numero 3.

— No armazem de materiaes da rua do Brum n. 35, vende-se coqueiros para mudar: quem pretender dirija-se ao mesmo.

— Vende-se um bom sofá e jogo de bancas de oleo e uma cama de armação de angico, por preço commodo: no becco dos Ferreiros n. 5.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por maços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 maços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

CENTRO COMMERCIAL
15—Rua da Cadeia do Recife—15

ARMAZEM DE TABACO, CHARUTOS E CIGARROS

DE

Jose Leopoldo Bourgard

Charutos suspiros da Bahia, e grande deposito de superiores charutos do Rio de Janeiro por conta da grande fabrica dos Srs Domingos Alves Machado & C., vendendo-se em porção e a retalho, além disto tem sempre grande sortimento de charutos manilha, havana, suissos e hamburgo.

Charutos suissos a 30$ o milheiro, fazenda superior e que se vendia a 45$.

Cigarros de papel e palha de milho, de papel grosso, de linho, de seda, arroz, pardo e hespanhoes sendo de superior tabaco do Rio, vende-se em milheiros muito barato.

Bocaes para charutos com agarras de metal a 1$ cada um, ditos para cigarros a 320 rs.

Papel pardo nicot para cigarros a 100 rs. o livrinho de 150 folhas sendo em porção, igualmente existe sortimento de papel sans nom, sans titre, arroz, vidaurre e hespanhol para cigarros.

Tabaco caporal francez, verdadeiro em maços de diversos tamanhos, garante-se a qualidade.

Tabaco turco a 5$ a libra e meia libra por 3$, para cigarros e cachimbos.

Tabaco fleur de harlebeke em maços de diversos tamanhos, para cigarros e cachimbos, fazendo-se abatimento em porção.

Tabaco americano em latas a 2$, em chapa a 1$ a libra e em macinhos embrulhados em chumbo a 160, 240 e 320 e a groza de 17$ a 22$, para cigarros e cachimbos.

Cigarros de manilha de papel branco e pardo a 15$ o milheiro.

Machinas e papel para cigarros de manilha.

Rapé rolão francez em maços de uma libra e ditos de meia libra fazenda superior.

Vasos de louça e barro para tabaco e rapé.

Phosphoros e iscas de diversas qualidades para charutos.

Cachimbos esta casa tem sempre sortimento espantoso de cachimbos de gesso, louça, madeira, barro e os verdadeiros e sempre apreciaveis cachimbos de espuma.

Tabaco do Rio de Janeiro picado para cachimbos e cigarros a 800 rs. a libra.

Vendem-se todas as fazendas mais barato do que em outra qualquer parte.

Garante-se todos os objectos vendidos tornando-se a receber (incluindo os charutos) quando não agradem ao comprador.

Aprromptam-se encommendas, encaixotam-se e remettem-se aos seus destinos com brevidade.

Além do que fica exposto tem um variado sortimento de objectos proprios para os senhores fumantes.

Recebem-se todos os artigos directamente, motivo pelo qual se póde vender muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Vender muito para vender barato
Vender barato para vender muito.

SEDULAS
de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Pechincha!!!

Aletria, talharim e macarrão a 400 rs a libra: vende o Brandão, na Lingoeta n. 5.

Vidrilhos de todas as cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se vidrilho preto, azul e branco assetinado, que se vende por baratissimo preço de 2,500 rs. a libra só na aguia branca.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'aguia branca recebeu pelo vapor francez uma nova remessa das verdadeiras luvas de Jouvin, cuja superioridade é já bem conhecida por quantos as tem comprado, e será mais por aquelles que se dirigirem á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, asseverando que são as melhores e mais novas no mercado. Tem sortimento de todas as cores tanto para homem como para senhora.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

— Vende-se um terreno com 30, 40 ou 50 palmos de frente, conforme melhor convier ao comprador, tudo aterrado, situado na rua do Brum, junto a fundição ingleza, com mais de 300 palmos de fundo, a prompto para se edificarem refinações, padarias, ou outros quaesquer estabelecimentos por ter excellente porto para embarque e desembarque de generos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

ENFEITES
á imperatriz.

Para cabeças de senhoras, chegados pelo ultimo vapor, assim como cintos pretos com fivelas, fitas pretas para cintos, grande sortimento de fivelas de diversas qualidades, e luvas de pellica JOUVIN pretas, brancas e cor de canna para homens e senhoras; em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Luvas de torçal com vidrilho a 1$000 o par.

A loja d'aguia branca, firme no seu proposito de barateira, está vendendo mui novas e bonitas luvas pretas de torçal com vidrilho a 1$ o par; e ditas, antes que se acabem: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Lagedo.

Vendem-se 200 varas de lagedo chegado ultimamente de Lisboa no brigue portuguez «Florinda»; a tratar com F. S. Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12.

— Vendem-se por preço commodo uma porção de toneis de varios tamanhos, muito proprios para depositos de mel, ou para as destilações dos engenhos, assim como para depositos de agoa em casas particulares: para ver e tratar, na loja da rua do Queimado n. 41.

Casearrilhas de seda de todas as cores.

A loja d'aguia branca recebeu com as demais cousas vindas pelo ultimo vapor francez, mui novas e bonitas casearrilhas de seda para enfeites de vestido. O sortimento das cores é excellente inclusive a preta, que tem de diversas larguras, e obra de tanto gosto, só se encontra na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Labyrinthos.

Na rua da Cadeia do Recife n. 28 primeiro andar, vendem-se lenços e toalhas de labyrinthos.

Pechincha.

Vendem-se balões de 30 arcos, pelo diminuto preço de 4$: na rua da Cadeia n. 24.

Milho novo

em saccos grandes: vende-se a 3$600, no armazem de Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4.

Proprio para mimo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado um completo sortimento de caixinhas para costura de todos os tamanhos, ornadas com preparos muito finos e ricamente enfeitadas, proprias para qualquer mimo de senhora ou menina: isto só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

— Vende-se o engenho Triumphante situado no Vao de Una: a tratar na rua do Crespo n. 20 A, ou na cidade do Rio Formoso com o Sr. Dr. Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond.

Para a quaresma.

Ricos cortes de vestidos de grosdenaple preto bordados a velludo com algumas pintas de mofo, que mal se conhece, os quaes se tem vendido por 160$, e que se vendem por 80$.
Ditos ditos sem ser bordados a velludo, fazenda muito boa e encorpada por 55$ e 60$.
Mantas pretas de linho bordadas a 8$.
Visitas pretas muito bem enfeitadas a 12$.
Ditas de seda de cores muito lindas a 20$.
Grosdenaple preto superior de 2$200 e 2$, e muito largo a 2$800.
Sarja preta hespanhola boa a 2$.
Velludo preto liso muito bom a 4$, 5$ e 6$.
Cortes de casemira preta bordada para collete a 5$000.
Ditos de velludo preto bordado para collete a 10$000.
Calças de casemira preta fina a 10 e 12$.
Casacas e sobrecasacas pretas bem feitas a 30$.
Gorgurão preto e bordado de côr delicada, o covado 4$.
Colletes de casemira pretos bordados a 8$.
Paletots de panno preto a 12$ e 18$.
Ditos de alpaca preta a 3$, 4, 5 e 6$, e muito fino a 8$000.
Saias balão a 4$.
Chales de merinó bordados, grandes a 5$, 8$
Ditos de seda pretos grandes a 14$.
Vestidos de seda de cor bordados de duas saias, fazenda muito boa com algum mofo a 40 e 60$.
Ditos de phantasia em cartão a 12$.
Calças de casemira de côr a 6$, 8, 9 e 10$.
Saccos de tapete de diversos tamanhos para viagem a 5$.
Malas de sola para viagem de 16$ a 18$.
Chapeos pretos francezes finos a 8$.
Ditos de castor branco sem pello muito bons a 10$000. E outras muitas fazendas, que para liquidar, vendem-se barato: na loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 50, de Cunha e Silva.

EAU MINERALE
NATURELLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Pechincha que admira.

Chitas francezas cores fixas e lindos desenhos a 240 rs. o covado dão-se amostres com penhor.

Na loja de fazendas ao pé do arco de Santo Antonio.

Chegou um completo e rico sortimento de coeiros bordados e já preparados para baptisado, assim como chapeos e touquinhas do ultimo gosto para o mesmo fim. Ha tambem constantemente lenços e fronhas de labyrintho, bicos da terra, bonets de velludo do ultimo gosto para meninos, punhos para camisas de menino, saias a balão com babados e sem elles, gollinhas, manguitos, bahúsinhos de mariscos e de tartaruga, proprios para joias e outras muitas fazendas de gosto e por preços commodos!

Meias pretas e brancas.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se meias pretas de seda para homem a 1$ o par, ditas de laia muito superior a 2$500, ditas brancas a 160, 200 e 240 rs., muito finas a 400 rs. o par, ditas pretas para senhora a 500 rs., brancas a 240 e 320, finas a 400 rs. o par, ditas para menina a 240, ditas para menino a 200 e a 240 rs.: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Toucinho de Santos a 280 rs. a libra

Vende-se na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende-se farinha de mandioca muito boa, sacco grande, por 5$500, a dinheiro; na rua Nova n. 33.

Bonets de gorgurão avelludado.

Vendem-se mui bonitos bonets inglezes de gorgurão e velludo, mesclados e de mui bonitos padrões a 1$500. Esses bonets por suas boas qualidades e muita duração tornam-se mui proprios para os meninos de escola, e mesmo para passeio; assim como outros bonets de palha e panno fino, etc., etc., e mui bonitos a 2$500, 3$ e 4$, o melhor possivel: na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

Attenção.

Em S. José do Manguinho vende-se um grande sitio com bastantes e bons arvoredos de fructo, grande baixa para capim, casa para grande familia, cocheira, estribaria, casa para pretos, cozinha com boa agua, bomba e tanque para banho: quem o pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 54, ou a rua da Praia, serraria n. 59.

Villa do Cabo.

Armazem do barateiro.

Rua do Livramento, esquina da travessa da Torrinha.

O Machado avisa a seus numerosos freguezes, que em seu armazem tem sempre grande sortimento de todos os generos necessarios, e com especialidade carne e bacalhão, e continúa a vender pelos mesmos preços do Recife; tornando-se muito commodo este estabelecimento, não só por vender barato como por livrarem-se do incommode de mandarem ao Recife.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

A loja da bôa-fé
na rua do Queimado n. 22
está muito sortida,
e vende muito barato:

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs.; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado: córtes de calça de meia casimira a 1$600; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs.; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280; ditos com renda, bico e labyrintho a 2$000; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista: na rua do Queimado n. 22, loja da Boá fé.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lises com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$000 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes cores a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, casimira preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos de ultimo gosto recentimente chegados dos bem conhecido e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito proprio para este clima

Vendem-se e trocam-se

escravos de ambos os sexos: no escriptorio de Francisco M. P. da Costa, rua Direita n. 66.

Filó preto.

Vende-se filó de linho preto liso pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

LIQUIDAÇÃO
DE
Chapeos na rua larga do Rosario n. 32.

Finissimos chapeos de castor branco a 12$.
Ditos de dito rapados a 12$.
Ditos pretos com pello a 10$.
Ditos ditos rapados a 9$.
Ditos de massa finos a 7$.
Ditos de dita a 6$.
Ditos de feltro o mais fino neste genero a 4$.
Ditos de palha a 2$500.

Novos e bonitos
enfeites de velludo.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo ultimo vapor francez uma pequena quantidade de enfeites de velludo os mais modernos e bonitos que aqui tem vindo, e de seu costume está vendendo mui baratos a 10$ cada um; por isso dirijam-se logo a dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, antes que se acabem.

Pechincha para a quaresma.

Manteletes de grosdenaple e de filó de seda pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 5$, 8$, 10$ e 12$: na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se na cidade do Aracaty uma casa terrea com sotão, bom quintal e cacimba, na principal rua de commercio, propria para quem quizer ali estabelecer-se, por ter não só commodos precisos para residencia, como tambem loja, armazem, etc.: a tratar na mesma cidade com os Srs. Gurgel Irmãos, que estão autorisados para esse fim, ou nesta praça na rua do Cabugá, loja n. 11.

Superiores manteletes.

Vendem-se superiores manteletes pretos ricamente bordados, pelo baratissimo preço de 35$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Caes do Ramos armazem n 24.

Vendem-se taboas de amarello, louro e pinho por preços razoaveis.

Loja das 6 portas
EM
Em frente do Livramente
Luvas de torçal a 800 rs, o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 00 rs. o par: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Franjas de torçal para manteletes.

Vende-se mui largas e bonitas franjas de torçal; proprias para enfeites de manteletes, corpes de vestidos etc., etc., e mesmo para pannos finos em lugar de orelo: os preços são baratissimos, á vista das larguras e bom gosto, de taes franjas são de 1$200 a 3$000 a vara; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A 12$000

Na rua do Queimado n. 47, vende-se chapeos de sol de seda, inglez, de boa qualidade.

— Vende-se um pianno de meso, com pouco uso e que serve para principiante aprender, muito barato; no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Franjas de seda com vidrilhos e sem elles.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello e variado sortimento de franjas de seda de differentes larguras e cores, inclusive a preta, tanto com vidrilhos como sem elles, e das larguras de um dedo até meio palmo, aos preços de 500 rs. a 2$500 a vara; á vista do comprador todo negocio se fará para apurar dinheiro: na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

Manteiga ingleza

em barris de vinte e tantas libras: no armazem de Tasso Irmãos.

Grinaldas de flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, acaba-se de receber de sua propria encommenda lindas grinaldas de flores, tanto para senhoras como para meninas, que se vende pelo baratissimo preço de 3 e 4$: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Os lindos cintos tanto para senhoras como para meninas.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é aonde as senhoras acharão os lindos cintos tanto para senhora como para menina, os mais ricos que se pode encontrar, tanto dourado fino, como de outras cores, que em vista do ultimo gosto ninguem deixará de comprar: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Farinha de mandioca

de muito boa qualidade; vende-se a 3$800 a sacca: no armazem de Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-setim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

ARMAZEM PROGRESSO
DE
FRANCISCO F. DUARTE.
8 Largo da Penha 8

O proprietario deste armazem participa aos seus numerosos freguezes assim como aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com um grande sortimento de generos os melhores que tem vindo a este mercado e por ser parte delles vindos por conta propria, vende-os por menos do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará algum abatimento.
Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado vende-se a 720 rs. a libra.
Chá perola, hyson e preto os melhores que ha neste genero a 2$500, 2$ e 1$600 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.
Queijo suisso recentemente chegado e de superior qualidade vende-se a 640 rs. a libra.
Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes e de boa qualidade a 640 rs. a libra e inteiro se fará algum abatimento.
Caixinhas com uma e duas libras elegantemente enfeitadas contendo differentes qualidades de confeitos, amendoas cobertas, pastilhas etc., etc., o que ha mais proprio para mimo a 1$ cada uma.
Passas muito novas em caixas com 14 a 15 libras vende-se unicamente no Progresso a 2$ cada uma.
Figos de comadre em caixas de 15 libras a 2$ só no Progresso.
Ameixas francezas a 480 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.
Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de soda vende-se a 1$600 rs. cada uma com differentes qualidades.
Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.
Maça de tomate em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. a libra.
Peras seccas em condeças de 8 libras por 3$500 a retalho a 480 rs. a libra.
Conservas francezas e inglezas as mais novas que ha por serem vindas em direitura a 800 rs. o frasco.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.
Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.
Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra em barril a arroba a 9$.
Presunto muito novo vende-se para acabar a 400 rs. a libra.
Chouriças e paios o que ha de bom neste genero por serem muito novos a 560 rs. a libra.
Banha de porco refinada a mais alva que pode haver no mercado vende-se a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Latas com peixe de posta preparado da melhor maneira possivel das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 cada uma, assim como tem salmão e lagustinha em latas menores a 900 rs., verdadeiros charutos suspiros e de outras muitas qualidades dos melhores fabricantes de São Felix, champanhe das mais acreditadas marcas, cerveja de ditas, marrasquino de zara, licor francez de todas as qualidades, azeite doce purificado a 1$ a garrafa, nozes a 320 rs. a libra, ervilhas francezas, fructa em calda, azeitonas baratas e outros muitos generos que encontrarão tudo de superior qualidade.

Loja das seis portas em frente do Livramento.
Roupa feita para acabar.

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

— No escriptorio de Claudio Dubeux vende-se muito baratinho, dinheiro á vista, o seguinte: chumbo munição de todos os numeros, vidros de todos os tamanhos para vidraças, estampas e oratorios, os quaes se vendem tambem em caixas, chicotes de baleia para carro e cabriolet, velas mixtas de nova composição para matar formigas, as quaes com um só maço de 10 velas, e pela quantia de 5$000 se distroe um ou mais formigueiros.

Sapatinhos de setim e meias de seda para baptisados.

A loja da aguia branca recebeu de sua propria encommenda, delicados sapatinhos de setim, primorosamente bordados, os quaes está vendendo pelo baratissimo preço de 3$, (nesse genero não se póde dar mais perfeitos) assim como outros de merinó tambem bordados a 1$600 e 2$. Recebeu igualmente mui finas e bonitas meias de seda de diversos tamanhos, tendo até, proprias para os meninos e meninas que servem de anjos nas procissões; tem brancas, de listas, de florzinhas, e o bocal tecido de borracha, e mais enfeitado possivel: tudo isso na rua rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Para bailes e casamentos.

Botinas de setim branco com salto e sem salto; na loja do vapor na rua Nova n. 7.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

Grosdenaples baratissimos.

Vendem-se grosdenaples preto pelo baratissimo preço de 1$600 e 2$ o covado: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

O BASTOS

que outr'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar aberturs do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma

DE
Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam: ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fino sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe toda e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

Calvice.

Como se pode ver pelos livros dos capitães Cook, Bougainville e outros viajantes, os habitantes de algumas ilhas da Oceania, conservam ainda em sua velhice cabellos que causam admiração dos estrangeiros. O chimico de Paris, autor da pomada indiana, depois de ter estudado suas preparações, conseguio curar-se da calvice e foi a pedido das pessoas que já fizeram uso della que se resolveu a introduzi-la no commercio. Deposito em Pernambuco na rua do Imperador n. 59 e rua do Crespo n. 3, e em Paris Boulevard Bonne Nouvelle. Preço cada frasco 3$.

A fama triumpha.
Os barateiros da loja
Encyclopedica
DE
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo numero 17.

Vendem riquissimos chapeos de seda brancos para senhora a 15$, é admiravel a pechincha.

Riquissimos chapeos de palha da Italia ricamente enfeitados a 28$ e 35$.

Para a quaresma.

Superiores cortes de seda preta bordados a velludo de 2 saias e outros de 7 babados por preços baratissimos.

Gros pretos de todas as qualidades pelos preços de 1$900, 2$, 2$100, 2$700 o covado affiançando-se ser estes preços menos 400 rs. em covado do que se pode comprar em outra parte.

Ricos enfeites á imperatriz o melhor que tem vindo a provincia.

Cortes de colletes de velludo preto bordado a 5$ o corte, é incrivel só se vendo.

A 280 rs, o covado.

Organdizes de ricas cores e desenhos pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, affiança-se serem tão boas fazendas que muito se tem vendido ás primeiras pessoas da provincia.

Cambraias da China bordadas á mão com 9 varas a peça por 6$500, ricos cortes de cambraia bordadas com 7 e 9 babados por 35$, cortes de lãas a Garibaldi a 10$ com 25 covados, balões de 30 arcos e outros de musselina a 5$.

Saias bordadas a 2$200 cada uma.

Ditas bordadas a 4$ com 4 pannos.

Manteletes pretos compridos bordados a 30$, sahidas de baile o que ha de melhor, capotinhos de todas as qualidades.

Grande sortimento de

roupas feitas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças, camisas, seroulas, meias, gravatas etc.

Calçado Melié

ultimamente chegado de Paris, é incrivel só se vendo:

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

As verdadeiras luvas de pellica Jouvin.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebera-se um completo sortimento das verdadeiras luvas de pellica Jouvin, sendo das cores seguintes: pretas, cor de canna, amarellas e brancas, sortimento completo, tanto para homem como para senhora, pois afiançamos a boa qualidade e franquidão, pois se recebeu em direitura pelo vapor francez: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Cheguem á loja da Bôa fé

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado; cambraias francezas muito finas a 640 rs. a vara; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1/2 varas; dita muito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1/2 varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Sortimento de chapéos
*R*ua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas.

Chapéos pretos francezes de superior qualidade a 7$.
Ditos dos mais modernos que ha no mercado a 9$.
Ditos de castor pretos e brancos a 16$.
Chapéos lisos para senhora a 25$.
Ditos de velludo côr azul a 18$.
Ditos de seda para meninas ricamente enfeitados a 8$.
Ditos ditos para menino a 5$.
Lindos gorros para meninos a 3$.
Bonets de velludo a 5$.
Ditos de palha muito bem enfeitados a 4$.
Chapéos de sol francezes de seda a 7$.
Ditos inglezes de 10$, 12$ e 13$ para um.

Mantelletes a 10$ e a 12$.

Ainda continuamos a ter grande quantidade de manteletes modernos pelo diminuto preço de 10$ e a 12$: no armazem de Bastos & Rego, na rua Nova junto a Conceição dos Militares numero 47.

Vendem-se
Na rua das Cruzes n. 38, segundo andar,

por mui barato preço os moveis seguintes: uma cama de casal, embutida; um porta-servidor; um colxão de molas; uma commoda: um espelho grande; um armario com outro espelho; um apparador; uma mesa para doze pessoas; um porta-licores; serviço de porcelana para jantar; um relogio de marmore negro, representando Miguel Angelo; duas bellas gravuras (Apollo e as musas, Moliére em casa de Ninon de l'Enclos), em duas ricas molduras. Tendo seu dono de retirar-se para o campo, por isso desfaz-se destes objectos, mandados vir expressamente de Paris, aonde foram confeccionados com perfeição e apurado gosto.

Deposito da fabrica do Monteiro.
*R*ua de *A*pollo n. 6.

Vende-se assucar refinado desde 3$200, 3$600, 4$ e 4$480 por cada arroba, e por 5$120 e 6$400 do crystalisado.

Potassa.

Vende-se a 240 rs. a libra, a superior e alva potassa do acreditado fabricante João Casa-nova, cuja qualidade e reconhecido effeito é igual ou superior a de Hamburgo, geralmente conhecida como da Russia: no deposito, rua da Cadeia n. 47, escriptorio de Leal Reis.

Vinhos engarrafados

Termo.
Collares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Arintho.
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Venda.

Vende-se um lustre de vidro novo, proprio para sala ou igreja, por barato preço: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

A 2,000 e 1,000 o corte.

Casemiras inglezas miudas com toque de avaria; na rua do Crespo, sobrado amarello n. 18, de Diogo & Fernandes.

Canoas de amarello.

Vendem-se canoas de amarello de muito boa qualidade, de 36 a 40 palmos de comprimento e bastante largura, as quaes se achão no armazem dos Srs. Antonio Guimarães & C., no largo da Assembléa; a tratar na rua do Crespo n. 14.

CALÇADO.
45 — Rua Direita — 45

Por sem duvida que o Sr. ex-ministro da fazenda estava despeitado com os delicados pés das nossas amaveis patricias! Prova-o bastante o augmento de 160 °/o nos direitos que pagam as botinas de senhora em relação ás de homem que apenas tiveram o de 25 °/o! S. Exc. desejava que ellas trocassem uma bem feita botina *joly*, por algum chinelo mal amanhado, encosturado de pôpa á prôa, afim de obstar a que ostentassem com garbo o mimoso pé da bella pernambucana, que não tem rival nas cinco partes do mundo. Mas S. Exc. teve de encontrar uma opposição firme e energica no proprietario do estabelecimento da rua Direita n. 45, que não quiz vender as suas botinas a 7$000 como S. Exc. pretendeu, e sim pelos preços seguintes:

Borzeguins para senhora.

Joly (com brilhantina). . .	6$000
Dito (com laço e fivella). . .	5$500
Austriaco (sem laço). . . .	5$000
Joly (gaspa baixa).	4$500

Para menina.

De 23 a 30.	4$000
De 18 a 22.	3$500

Para homem.

Nantes (2 baterias). . . .	10$000
Francezes (diversos autores. .	9$000
Inglezes de bezerro, inteiriços	9$000
Ditos (cano de pellica). . .	8$ 00
Ditos vaqueta da Russia . .	8$500
Ditos pernambucanos . . .	6$000

Sapatões para homem.

2 baterias (Nantes).	5$600
1 bateria (Suzer).	5$200
Sola de bater (Suzer). . . .	5$000
Meios borzegins (lustre). . .	6$000
Sapatões (com elastico). . .	5$000
Ditos para menino . 5$500 e	4$000

Muito calçado bem feito no paiz por preços baratissimos: assim como couro de lustre, marroquins, bezerro francez, courinhos, vaquetas preparadas, sola, fio etc. em abundancia e muito barato.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas preges largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Paletós.

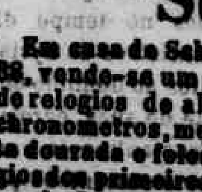
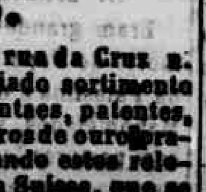
Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs.; ditos de brim branco de linho a 5$ rs.; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Attenção.
N. 40—Rua do Amorim—N. 40.

Vendem-se saccos grandes com tres quartas de farinha de mandioca a 2$500.


Relogios

Suissos.

Em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e folhados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Sabão.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e as dos Srs. que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominado —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 35: massa amarella, cochonha, preto e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnaúba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Armazem de fazendas
DA
Rua do Queimado n. 19.

Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.

Lençóes.

Lençóes de panno de linho fino a 1$900.

Cortes de casemira.

Cortes de casemira de cor muito fina, pelo barato preço de 5$.

Tarlatana.

Tarlatana branca para forro de vestido, pelo baratissimo preço de 260 rs. a vara.

Cambraia de côr.

Cambraia matizada fina a 240 rs. o covado.

Chita franceza.

Chitas francezas pelo barato preço de 220 rs. o covado.

Esteira da India,

de 4, 5 a 6 palmos de largo, propria para forrar sala e camas.

Cortes de collete.

Cortes de velludo preto bordados a 6$.

Mantas de blonde.

Mantas de blonde pretas de todas as qualidades

Cambraia branca.

Peças de cambraia branca fina a 2$800, 3$000 e 3$500.

Toalhas.

Toalhas de fustão a 600 rs. cada uma.

E' baratissimo!

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Cassas de cores fixas miudinhas a 240 rs. o covado, cambraia; organdys lindos desenhos a 400 rs. o covado, e chitas largas finas de 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço: dão-se amostras com penhor.

Gomma do Aracaty.

Vende-se excellente gomma do Aracaty; na rua da Cadeia do Recife, primeira andar, n. 28.

— Vende-se uma escrava moça de 15 a 16 annos, sadia e sem defeitos, boa costureira: na Passagem da Magdalena passando a ponte pequena, casa n. 15.

INJECTION BROU
REMEDIO INFALLIVEL
contra as gonhorréas antigas ou recentes,
VENDE-SE NO UNICO DEPOSITO
Botica franceza rua da Cruz n. 22.
PREÇO 3,000.

Vidrilho de todas as cores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se vidrilho preto, azul, branco assetinado, que se vende por baratissimo preço de 2$500 a libra: só na aguia de ouro.

Calças de casemira.

Vendem-se calças de casemira preta muito bem feitas a 10$, ditas de dita de cor muito superior a 9$, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

A 1$000.

Gravatas pretas de setim: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Attenção.

Vende-se um bote novo com 24 palmos de comprimento e 7 de bocca, bonita forma; para ver e contratar, no estaleiro de Machado Freire, rua de Santa Rita Nova, ou rua do Nogueira numero 7.

— Vende-se ou permuta-se por casas nesta praça um excellente sitio no Caldeireiro, em chãos proprios, com boa casa de vivenda, grande baixa de capim á margem do Capibaribe, olaria e barro para trabalhar na mesma; esta propriedade rende annualmente 1:700$, e faz-se qualquer negocio em consequencia do proprietario retirar-se por algum tempo para fóra da provincia: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de louça n. 29.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Manguitos e golla.

Vendem-se guarnições de cambraia muito fina e muito bem bordadas, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Ultima moda de Paris
Enfeites de cabeça para as senhoras de bom gosto.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é aonde as senhoras acharão um completo sortimento de enfeites de cabeça, tanto pretos como de lindas cores, da ultima moda de Paris, recebidos no dia 16 pelo vapor francez, pois as senhoras que desejarem ver poderão mandar pedir, que promptamente se lhe mandarão as amostras, pois estamos bem convencidos que em vista de ricos que são ninguem deixará de comprar: isto só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Escravos fugidos.

— Acha-se fugido o moleque Antonino, fulo, secco, de idade de 15 annos, costuma estar pela Passagem, onde mora o pai, o preto Felix que foi escravo do Dr. Lopes Netto: quem o pegar, queira entrega-lo na rua do Imperador n. 73, ou na rua Bella n. 38, que será recompensado.

—Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado: Consta que este escravo appareceu no dia 6 do corrente, vindo do lado dos Cinco Pontas, e sendo entregado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha; qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Bento & Leme, que gratificarão generosamente.

Litteratura.

A policia de Londres e a de Dublin.

II

Dublin.

Além de certo ponto, á policia é mais perfeita não póde prevenir o crime; póde constranger os criminosos á passarem a maior parte da vida na prisões ou deportar um numero mui crescido, porém nada mais póde. Esses entes infelizes, pela maior parte nascidos e criados no crimes contrahiram habitos viciosos em edade muito tenra, para comprehenderem as terriveis consequencias da vida que levam. Rehabilitarem-se converterem-se, é para elles quasi impossivel; talvez á este respeito lhes offereçam as colonias algumas probabilidades favoraveis que se não acham na nossa velha sociedade. Desde que beberam na taça envenenada, lhes é para sempre fechada qualquer volta á uma existencia honesta e regular; forçoso é que vivam á custa da sociedade, quer na prisão, quer fóra della: a proporção entre estes dous modos de viver depende da maior ou menor vigilancia da parte da policia.

Durante a minha breve viagem á Irlanda, diz sir Francis B. Head, desejando estudar o melhor que podesse o caracter irlandez sob seus aspectos diversos, obtive permissão do inspector da policia metropolitana de Dublin, composta de 103 sargentos, de 12 agentes de policia de descoberta (*detectives*; officiaes da policia de segurança) de 951 policiaes e 20 supranumerarios, formando um total de 1,099 membros, cuja paga semanal é da maneira seguinte:

« Sargentos e agentes da descoberta	21	sch. d.	(26 fr. 50).
« Policiaes de 1ª classe.	16	9 d.	(21 fr. 00).
» » 2ª » .	15	» d.	
» » 3ª » .	11	6 d.	
« Supranumerarios . .	7	» d.	

« Para ser admittido ao corpo da policia de Dublin, é preciso saber ler e escrever, ter vinte e seis annos de edade, e estatura de cinco pés e nove pollegadas inglezas.

Todos os homens do corpo têm, termo médio, cinco pés e onze pollegadas, formando na realidade como na apparencia um exercito de granadeiros; e os da divisão B., composta de 190, têm seis pés pelo menos. Entre os policiaes conta-se só um antigo militar e um antigo advogado. Apenas ha um natural de Dublin, porque os commissarios preferem aceitar os camponezes de todas as provincias da Irlanda, sem quererem saber da sua religião.

« As condições do alistamento são, que o alistado não pertencerá á nenhuma sociedade secreta ou politica, e que se absterá de exprimir qualquer opinião politica ou religiosa áfim de não offender ninguem. Estes regulamentos, tão simples e tão sensatos, são facilmente aceitos e rigorosamente observados. Resulta d'ahi que, emquanto toda a Irlanda se acha convulsivamente agitada por animosidades religiosas, que cada geração de estadistas inglezes declara implacaveis, a policia de Dublin, composta de catholicos e protestantes, recrutados em toda a superficie da Irlanda, offerecenos uma sociedade de homens que, não só vivem perfeitamente uns com os outros, mas até ao signal da matraca ou do apito, reunem-se fraternalmente para agarrarem, amarrarem, ou, se isto não bastar, baterem e fazerem cahir á seus pés qualquer pessoa ou quaesquer pessoas que, por um pretendido motivo politico, religioso, ou outro qualquer, pretendessem perturbar a paz publica.

« No exercicio deste dever sagrado, e para obter este nobre triumpho, setenta soldados deste exercito da ordem foram gravemente feridos no doze ultimos mezes que se acabam de passar. Não será estranho que em presença do que podem fazer o bom accordo e uma muda unanimidade para a conservação da paz de uma grande cidade, exista uma *assembléa*, quo ao nome só da Irlanda, pronunciado apenas, mude de repente em arma de discordia e dependencias acerbas? Supponhamos que os membros da assembléa á que alludo aqui, fossem nomeados agentes da policia metropolitana de Dublin, conseguiriam elles acalmar tão bem os espiritos como o fazem o coronel George Brown e seus policiaes, protestantes e catholicos? Antes de tentar assim a experiencia do effeito dos seus bellos discursos, proporia eu que os fizessem substituir, durante uma sessão do parlamento, pelo coronel George Browu e seus valentes silenciosos ou laconicos, cuja humanidade e firmeza offereceriam um bello exemplo aos legisladores dos tres reinos da Inglaterra, Escossia e Irlanda.

« Ha em Dublin dezaseis estações de policia, munidas cada uma de um sino, cujo signal basta para reunir em um momento dezaseis reforços em uma superficie de quarenta e quatro milhas quadradas, tudo isto sob a direcção de dous commissarios, um civil e outro militar, cuja repartição está situada no palacio do lord lugar-tenente.

« No deposito ou arsenal de policia, que está situado tambem no palacio, vi diversos trophéos alcançados pelos policiaes. Entre elles notei o estandarte tricolor offerecido ao Sr. Maegher por certas damas de Paris, de mui accommodada virtude politica, e que foi tomado em 1848; vi um estandarte negro, com a harpa symbolica da Irlanda em um campo branco; outro estandarte negro agradavelmente ornado com os nomes de *Fome e peste;* lanças de todas as especies para cortar bridas, estropiar cavallos, espetar protestantes, etc., etc.; emfim, um craneo humano que durante os processos politicos de 1848 havia sido suspenso na argola da porta da casa do Sr. Kenns, promotor publico, como advertencia salutar.

« Observei tambem uma escolha de armas para o uso da policia, nos casos em que os simples bastões de policiaes são reconhecidos insufficientes; estas armas são espadas, facas de marinheiro com punho de ferro, e emfim como o remedio mais heroico da pharmacopéa da ordem publica, clavinas de canos escuros.

« Na vestiaria acham-se amontoados capotes para a noite, calças para o inverno, chapéos de couro envernizado e colchões feitos com a fibra da palmeira das Indias.

« Do palacio, residencia do vice-rei, teve o coronel Brown a bondade de acompanhar-me ao *palacio velho do bispo*, hoje estabelecimento principal da policia, que consiste em uma série de aposentos rodeados de uma alta muralha.

« Em uma estrebaria, tão asseiada e posso dizer tão elegante como outra nenhuma aristocratica em Londres, vi vinte cavallos de raça pura, pertencentes ao destacamento de policia montada, cada homem do qual é perfeitamente exercitado no manejo das armas de cavallaria.

« Os arreios de quatro dessas compridas carruagens que, em Dublin como em Londres, servem para transporte dos presos aos tribunaes de policia, e dos tribunaes á prisão, achavam-se tão cuidadosamente limpos e envernizados, como se pertencessem á equipagens de algum grande senhor.

« No maior dos aposentos achei uma escola de recrutas ou supranumerarios. Dão-lhes ali lição para aperfeiçoa-los na escripta, e aprendem de cór um catecismo, onde lhes é claramente explicado que o dever para com o proximo, é leva-lo tranquillamente á mais proxima estação, se acaso perturba elle a ordem publica; leva-lo em braços se as pernas se recusarem á andar; leva-lo á força no caso delle resistir; deitar-lhe anginhos se elle se rebellar com violencia.

« Da escola dirigi-me á uma sala, onde vi sentarem-se em derredor de uma mesa vinte bellos rapazes corados e de dentes alvos, que jantavam uma porção de batatas, cuja quantidade pareceu-me bastante para os fazer arrebentar. Ensinava-se-lhes não só á jantar bem, mas tambem á jantarem asseiadamente sobre uma toalha sem nodoa, e a servirem-se de talher sem emporcalharem o uniforme. Eram supranumerarios que com o soldo de um schiling por dia habituavam-se á uma nova existencia e começavam já á comprehender que seriam tanto mais felizes quanto melhor se portassem e constrangessem á portarse bem áquelles que viviam sob a sua vigilancia.

« Ainda aqui os membros das duas religiões misturavam-se em uma communhão pacifica; e vendo desapparecer as batatas que por um momento tinham coberto os pratos, difficil seria adevinhar se haviam sido devoradas por um catholico ou por um protestante. De facto, é tão facil entreter, sobre este ponto, a boa harmonia dos recrutas, que na sexta-feira os supranumerarios, como todo o resto do corpo de policia, jantam peixe de muito livre vontade. Em uma palavra, os preconceitos que os estadistas declararam ser completamente invenciveis, são aqui mui facilmente destruidos pelo processo da mastigação.

« Os quartos de dormir, assoalhados, eram sadios, arejados, constantemente lavados e asseiados por mãos de mulher, porque são ellas, mulheres velhas alugadas pelo corpo de policia, que se encarregam desta tarefa. Depois de havermos visitado muitas ordens de quartos, fomos áquelles onde dormiam profundamente uns cem homens com as janellas fechadas. Esses cem homens eram os que tinham feito o serviço durante a noite.

Abrindo a porta, e parando no limiar, vi diante de mim, á luz mortiça que vinha de fóra, estendidos os que dormiam entre lençóes, restaurando as forças perdidas pelas vigilias e rondas. Aqui e ali abriam-se, pestanejando uns olhos, que fechavam-se de prompto vencidos pelo somno. Aqui e ali levantava-se uma cabeça e contemplava-nos com olhar espantado, mas cahia logo sobre o travesseiro. Não querendo incommodar mais estes pobres diabos, retirei-me lentamente e sem ruido, deixando áquelle que se tinha querido levantar o texto de uma historia, na qual contaria elle á seus camaradas ter visto, dormindo, o coronel seguido de um estranho curioso, que parecia desenhar-lhe o retrato em um album.

« Em uma bonita camara pequena visitei um sargento de primeira classe, que além da mulher e de uma filha de bella figura, possue uma somma de 100 £, depositada na caixa economica. Sobre a mesa vi uma volumosa biblia, e pensando que o santo livro não deixára de influir um pouco na economia do bom homem, fiz algumas perguntas que me deram em resultado saber que os membros protestantes da policia de Dublin possuem na caixa economica uma somma egual a 20,000 £.

« Nenhum homem casado é admittido no corpo; ao depois, nenhum membro do corpo poderá casar sem que possúa uma de 40 £. Portanto, a primeira cousa que deve ensinar Cupido ao policial de Dublin, é pôr de lado uma moeda de 6 pences, e repetir por cem vezes a mesma operação, para poder obter licença para casar-se.

« A' policia metropolitana está addida uma brigada de bombeiros, com uma magnifica bomba de incendio, sob a direcção de um sargento especial que tem ás suas ordens quatorze bombeiros (tirados da policia montada) e vinte supranumerarios para manobrarem a bomba.

« Em uma das estações de policia (a de Chancery-Lane) antiga e estreita rua em que outr'ora residiam o promotor e o procurador geral, visitei as casas de detenção *(vilons)* onde só um locatario encontrei, cidadão muito bem visto, bastante conhecido do coronel Brown, que tinha tido a desgraça de embriagar-se de tal modo que impossivel lhe foi articular uma explicação. Ao seu lado achava-se uma liteira de lona que serve para trazer aquelles que a policia encontra embriagados na rua á ponto de se não poderem mexer.

« Meu exame revelou-me um facto precioso. Os bebados, disseram-me, não são pouco uteis para banir do corpo de policia todo o sentimento hostil que tivesse origem na differença de religião, porque, como em sua demencia temporaria atacam elles com egual violencia á protestantes e catholicos, os individuos atacados são obrigados á unirem-se em mutua defeza; e assim é que por uma influencia providencial, o vicio e a brutalidade fazem nascer a virtude da tolerancia entre os campeões da ordem legal.

« Tendo assim completado a minha visita e tomado minhas notas sobre todas as minuciosidades do estabelecimento, só me restava assistir á inspecção dos homens, que o coronel ia fazer nesse pateo quadrangular do palacio de Dublin, no centro da qual desdobra-se o estandarte inglez, em derredor de uma haste de alabarda, que sustenta uma sentinella.

« A divisão que ali vi perfeitamente em linha, formava um corpo admiravel de bellos homens, cujo uniforme é pouco mais ou menos egual ao da policia de Londres; trazem egualmente o chapéo de feltro preto, cuja base é superior e é de couro envernisado, fraques azues de botões prateados, golas pretas, calças azues, cintos de couro preto, luvas brancas e botas. A unica pequena differença que pude observar foi que os algarismos e as letras que indicam a divisão e o numero de cada policial são de galão branco em Dublin e não de algodão da mesma côr, como em Londres.

« Seu asseio, porte e garbo militar, a regularidade de suas marchas e contra-marchas no pateo, tudo nelles indicava a segurança que a disciplina accrescenta á força physica. »

(*Revista Britannica.*)

S. Martinho I, Papa e martyr.

Eram grandes as difficuldades no tempo da morte do Papa Theodoro. Os christãos da Syria, da Palestina e do Egypto, sujeitos ao dominio dos Mahometanos, viam a mor parte de suas egrejas sem pastores legitimos. Em Constantinopla uma heresia, creada pelos patriarchas e sustentada pelo poder imperial, ameaçava perverter o Oriente cada vez mais. Condemna-la immediatamente seria attrahir contra si a vingança de um principe que só tinha por lei o seu capricho, por politica a astucia e a violencia; seria procurar perseguições, ultrages, o exilio e talvez a morte.

A alma do novo Papa mostrou-se maior do que as difficuldades. Para salvar as egrejas desoladas do Oriente, elle estabeleceu nellas vigarios apostolicos, com ordem de provê-las de bispos e sacerdotes, esperando poder-lhes dar um patriarcha; fulminou com um eterno anathema a heresia triumphante em Constantinopla, e soffreu com uma heroica paciencia as perseguições, os ultrages, o exilio, e terminou sua penivel, porém gloriosa carreira pelo martyrio.

Tal é o quadro que traça um historiador da egreja do glorioso pontificado de S. Martinho I (5 de julho de 649—16 de setembro de 655).

Martinho era originario de Todi na Toscana; seus paes lhe tinham dado uma educação distincta; suas virtudes excediam ainda os seus conhecimentos; a belleza de sua pessoa era como que a expressão da belleza de sua alma e o reflexo de sua castidade. Elle desde logo consagrou-se ao serviço de Deus. A caridade para com o proximo, seu amor aos pobres, sua vida mortificada, a firmeza que mostrou como delegado do Papa em Constinopla, o designaram á escolha do clero e povo.

Foi eleito unanimemente, e não esperou o consentimento do imperador para proceder á sua sagração, pelo que este mais accusou-o de haver tomado o pontificado *irregularmente e sem lei*; era accusa-lo de não se ter submettido á uma pretenção injusta e de não ter esperado o consentimento de um imperador heretico para tomar o governo da egreja....

S. Martinho estendeu sua solicitude á todas as partes da egreja universal. A Syria, a Palestina e o Egypto, conquistadas pelos Arabes musulmanos, estava em uma desolação extrema. Para nellas conservar a fé, o Papa nomeou seu vigario apostolico João, bispo de Philadelphia (antiga capital dos Ammonitas), com ordem de prover incessantemente as egrejas catholicas de bispos, de sacerdotes, e de diaconos orthodoxos, e combater os hereticos que apparecessem á sombra da autoridade musulmana.

Estes factos, diz o abbade Rohrbacher (*Historia da egreja catholica. l. XLIX*), merecem uma religiosa attenção. O pontifice da cidade de Romulo ordenando ao pontifice da cidade dos Ammonitas que estabeleça em seu nome pontifices e sacerdotes do verdadeiro Deus nas antigas regiões de Mezzaim, de Chanaan, de Ammon, de Moab, de Madian, de Edom, de Emath, de Aram, de Assur; nas antigas conquistas de Alexandre, de Cyro, de Nabucodonosor, de Sesostris, de Nembrod; de certo, eis um facto capital da historia humana. De mais, estes factos nos mostram de que maneira a jurisdicção sacerdotal se communicava segundo os tempos, e qual era sua fonte unica.

Em virtude de seu primado os pontifices romanos instituiam immediatamente os patriarchas, e ao mesmo tempo lhes conferiam o poder de confirmar seus suffraganeos;—disciplina, que o concilio de Nicéa reconheceu expressamente e consagrou por seus canones. Mas quando desgraçados acontecimentos vinham perturbar esta ordem tão sabia, quando levantavam-se dissenções, quando uma egreja patriarchal se via privada de pastor, e quando motivos geraes não permittiam fazer cessar promptamente sua viuvez, então era do dever, bem como da prerogativa da santa sé rehaver os direitos, que ella não perdêra cedendo-os, e exercer por si propria para o bem da egreja a autoridade, que nos tempos ordinarios confiava á seus delegados.

Entretanto S. Martinho ia ser victima da perseguição. Importa para a instrucção de todas as edades, para a confirmação da fé e da confiança dos fracos, bem como para a gloria da egreja, contar esta perseguição em suas particularidades.

O imperador Constancio tentára desde o principio fazer com que o Papa S. Martinho se submettesse ao rescripto. (1) Nem as astucias, nem as ameaças poderam conseguir isso, e pois elle resolveu empregar a violencia. Mandou á Italia como exarcha seu camarista Olimpio com estas instrucções: « Se poderdes assegurar-vos do exercito da Italia, prendereis Martinho, que foi delegado em Constantinopla. Se achardes resistencia no exercito, ficae quieto até que sejaes senhor da provincia e tenhaes ganho ás tropas de Roma e de Ravenna. »

Olimpio chegou quando o Concilio estava reunido. A' principio elle tentou dividir em seus esforços, recorreu á traição: seu escudeiro devia dar no Papa no momento em que o pontifice lhe apresentasse a communhão na egreja de Santa Maria Maior.

Deus não permittiu que se realisasse este execravel designio. O escudeiro estava prompto; mas, como depois elle garantiu com juramento á muitas pessoas, foi accommettido de cegueira, e não viu o Papa quando veio dar a communhão ao exarcha.

Olimpio, reconhecendo a intenção do céu foi lançar-se aos pés de S. Martinho, confessou-lhe tudo que se passára, sollicitou seu perdão, obteve-o, e passou para a Sicilia com seu exercito para combater os Sarracenos (Arabes), que já ahi se haviam estabelecido. Nesta expedição viu elle morrer a maior parte de suas tropas, e succumbiu á uma enfermidade algum tempo depois.

O máu exito de uma primeira tentativa não desviou o imperador Constancio de seus criminosos projectos. Theodoro, denominado Calliopas, foi mandado em lugar de Olimpio com ordem de apoderar-se da pessoa do Papa. Os inimigos de S. Martinho tinham o cuidado, como sempre fazem os malvados, de colorir suas criminosas emprezas com especiosos pretextos. Elles accusavam o santo pontifice de não honrar á Virgem Maria como mãe de Deus, e invertiam contra elle os proprios actos, que lhe traziam mais honra. Assim, sabendo Martinho dos estragos causados na Sicilia pelos Sarracenos, enviára grandes sommas de dinheiro para comprar os prisioneiros cahidos em suas mãos: accusaram-o de ter feito passar thesouros aos Musulmanos para ajuda-los na guerra, que faziam ao imperio. Martinho por tanto era um heretico e um traidor, e o imperador obrava sómente no interesse da fé e do imperio.

Calliopas chegou á Roma á 15 de junho de 653. S. Martinho sabendo do que se tramava contra elle retirára-se com o clero para a egreja de Latrão.

Estava elle doente, quando o exarcha chegou. Em vez de apresentar-se á elle como era de costume, Martinho apenas pôde enviar-lhe alguns membros do clero. O exarcha, que julgava o Papa com elles, recebeu-os em seu palacio; mas vendo que o Papa ahi não estava lhes disse:

— Desejavamos sauda-lo, iremos vê-lo amanhãa.

O dia seguinte era um domingo. A missa foi celebrada na egreja de Latran, e povo concorreu em multidão.

Calliopas temeu arriscar-se no meio dessa gente, e mandou dizer ao Papa:

« Estou tão fatigado da viagem, que não posso vos ir ver hoje; mas amanhãa irei lançar-me aos pés de Vossa Santidade.

No dia seguinte elle inventou um outro pretexto. Um de seus officiaes veio dizer ao Papa:

— Vós tendes preparado armas e pedras para defender-vos, e tendes gente armada em vossa casa.

O Papa por unica resposta pediu aos de Calliopas que visitassem todos os recantos do palacio e da egreja, e que vissem se encontravam armas e pedras.

Elles voltaram sem terem achado cousa alguma: disse-lhes o Papa, então:

— Eis como sempre se tem obrado comnosco, por meio de mentiras e calumnias. Quando Olimpio veio, tambem houve mentirosos, que pretendiam que eu queria rechaça-lo á mão armada.

Os de Calliopas se foram com esta resposta. Este não procurava mais. Certo de que o Papa não podia defender-se, tornou-se mais atrevido. Elle em pessoa chegou com gente armada, que entrou na egreja sem repeito algum pela magestade do santo lugar.

Calliopas apresentou aos sacerdotes e diaconos uma ordem do imperador para depôr Martinho como indigno e intruso, e envia-lo á Constantinopla.

O Papa enfermo estava deitado á porta da egreja. Sem respeito á sua posição, o exarcha ordenou-lhe que fosse ao seu palacio. O clero bradava:

— Anathema á quem disser ou escrever que o Papa Martinho mudou um só ponto na fé! Anathema á quem não perseverar até á morte na fé catholica!

Calliopas diz:

— Não ha outra fé que não a nossa, e vossa fé é a minha, mas sou obrigado á executar as ordens do imperador.

Alguns membros do clero insistiam com o Papa para que elle resistisse;

— Antes quererei, respondeu elle, morrer dez vezes do que causar a morte de uma só pessoa.

E transportou-se ao palacio do exarcha depois de haver pedido como unico favor que lhe fosse permittido levar comsigo para acompanha-lo os membros de seu clero, que elle designasse,—favor que lhe foi logo estensivamente concedido.

Desde então Calliopas meditava em illudir os effeitos desta concessão.

No dia seguinte todo o clero veio (18 de junho) visitar o Papa no palacio do exarcha. Um grande numero de clerigos e leigos se tinham preparado para embarcar com elle e já tinham embarcado os seus trastes.

Mas na seguinte noite pela meia noite tiraram o Papa do palacio e fecharam todos os do seu sequito, assim como diversas cousas que eram necessarias para sua viagem; apenas deixaram-lhe tres criados muito jovens e uma quartinha de agua.

Assim fizeram-o sahir de Roma; e fecharam logo as portas da cidade para que ninguem podesse segui-lo, e levaram-o á uma barca que estava no Tibre.

O Papa e seus carcereiros chegaram á Porto na terça feira 19 de junho pelas dez horas da manhãa; sahiram d'ahi no mesmo dia e chegaram á Micenas no 1° de julho.

D'ahi partiram para a Calabria, e depois para algumas ilhas, onde demoraram-se tres mezes. Emfim chegaram á ilha de Naxos, onde ficaram um anno.

O fim dos perseguidores era sem duvida, ou desembaraçarem-se do Papa, ou abater sua constancia; porquanto durante esse tempo todo S. Martinho foi accommettido de uma enfermidade, que não lhe deixava repouso nem de noite, nem de dia, e nenhum allivio lhe ministravam. Apenas permittiram-lhe tomar dous ou tres banhos em Naxos e habitar uma casa da cidade.

Até então elle não sahira do navio, que era sua prisão, ainda que aquelles que o conduziam viessem muitas vezes á terra para descançarem.

Os fieis da ilha de Naxos, commovidos com as angustias do Pontifice, enviaram-lhe em grande quantidade tudo que lhe podia ser necessario.

Mas todas as vezes que chegavam estes presentes, os guardas roubavam tudo aos proprios olhos do Papa, que elles ao mesmo tempo cobriam de injurias.

Tambem maltratavam aos que traziam os presentes, dizendo-lhes:

— Todo aquelle que ama este homem é inimigo do imperio.

Estes ultrages eram mais sensiveis ao Papa do que as dores da enfermidade.

De Naxos transportaram-o para perto de Abydos, d'onde seus guardas mandaram á Constantinopla a noticia de sua chegada, tratando-o de heretico, de inimigo de Deus e de rebelde, que sublevava todo o imperio: os testemunhos de veneração que os fieis lhe davam eram imputados como crime.

O santo pontifice só chegou á Constantinopla á 17 de setembro de 654. Deixaram-o no porto desde a manhãa até as quatro horas da tarde, deitado no navio em um catre, exposto em espectaculo á todo mundo.

Muitos insolentes, e até pagãos, se approximavam delle e o insultavam. Um escriba, chamado Sagolevo, veio afinal com muitos guardas. Tiraram o Papa do navio, carregaram-o em uma padiola, levaram-o á uma prisão chamada Prandearia, e Sagolevo prohibiu que se fizesse saber que elle ahi estava.

O santo ficou pois encerrado nessa prisão, sem communicação com pessoa alguma durante noventa e tres dias, isto é, desde 17 de setembro até 15 de dezembro.

Ha de S. Martinho duas cartas, que foram provavelmente escriptas nessa prisão. Na primeira elle se justifica de todas as accusações feitas contra elle. Na segunda conta como foi roubado d'entre os seus, o que soffreu na viagem e termina assim:

« Fazem quarenta e sete dias que não tenho podido obter lavar-me, nem com agua quente, nem com agua fria. Estou de todo extenuado e regelado, tenho o corpo inteiramente quebrado, e quando quero tomar alimento não tenho aquelle que poderia fortificar-me, e estou completamente enfastiado do que tenho. Mas espero em Deus, que tudo vê; quando Elle me tiver tirado desta vida, procurará áquelles que me perseguem para guia-los á penitencia.»

Sublime caridade do santo Papa, cuja mais doce esperança é ver seus inimigos arrependidos de seus crimes!

Na sexta-feira 15 de dezembro de 654, pela manhãa, tiraram o santo Pontifice da prisão, e levaram-o á casa de Boucoleon, chanceller ou grão [illegible].

Todo o senado ahi estava reunido por ordem do imperador. S. Martinho foi para ahi transportado em uma cadeira, porque a doença não lhe deixava forças para caminhar. Mas o chanceller por um requinte de crueldade ordenou-lhe que se conservasse de pé, e como Martinho não podia faze-lo por causa da grande fraqueza, fizeram-o sustentar dos dous lados por soldados. Então começou o interrogatorio do vigario de Jesus Christo.

— Dize, miseravel, exclamou o chanceller, presidente da assembléa, que mal ti fez o imperador; confiscou teus bens? Opprimio-ti por meio de violencia?

O vigario de Christo nada respondeu; os factos fallavam bastante alto.

— Não respondes, proseguiu o chanceller colerico; teus accusadores vão entrar.

Esses accusadores eram em numero de vinte, pela mor parte soldados, ou pertencendo á escoria do povo. Martinho estava perante um tribunal de um novo Caiphaz.

— São estas as testemunhas? diz elle rindo se; é este o vosso processo?

Depois, como mandavam-os jurar sobre os evangelhos, o homem justo, tocado de compaixão por suas almas, voltou-se para os magistrados e disse-lhes:

— Eu vos rogo em nome de Deus que não lhes façaes prestarem juramento; digam o que quizerem, e vós mesmos fazei o que vos foi ordenado. Que necessidade ha de que elles percam assim suas almas?

A primeira das testemunhas falsas exclamou designando o papa com o dedo:

Se elle tivesse cincoenta cabeças, mereceria perde-las por haver conspirado no occidente contra o imperador de commum accordo com o exarcha Olympio.

Perguntaram ao papa se assim era.

— Se quereis ouvir a verdade, eu vo-la direi, respondeu S. Martinho. Quando o rescripto foi feito e enviado pelo imperador........

— Não nos falleis aqui em fé, exclamou o prefeito Troile interrompendo-o; aqui só se trata do crime de estado. Somos todos christãos e orthodoxos, os Romanos e nós.

— Praza á Deus! diz o pontifice, todavia no terrivel dia de juizo eu darei testemunho contra vós á respeito dessa fé.

— Porque, perguntou-lhe depois Troile, porque quando vieis Olympio trahir ao imperador, não o deviastes disso?

Então o santo pontifice interrogou tambem o juiz, que lhe censurava faltas de outrem, que elle não tinha podido impedir, lembrando-lhe factos conhecidos de todo o mundo:

— Dizei-me, senhor Troile, quando Jorge, á principio monge e depois magistrado, veio aqui do campo, e fez o que sabeis e o que ouvimos dizer, onde estaveis vós e aquelles que estão comvosco? Não só não resististes, mas ainda vos fez um discurso e expellio do palacio á quem quiz. E quando Valentim se revestio com a purpura, por ordem do imperador, e sentou-se com elle, onde estaveis vós? não estaveis aqui? porque não o impedistes? porque ao contrario tomastes seu partido? E eu, como podia eu resistir á Olympio, que tinha todas as forças da Italia? Fui eu quem o fez exarcha? Mas, eu vos conjuro, em nome de Deus, fazei quanto antes o que tendes resolvido de mim, porque Deus sabe que me procuraes uma grande recompensa, qualquer que seja a morte de que me façaes morrer.

Haviam ainda algumas testemunhas, que faltavam ser ouvidas; mas os juizes, á quem embaraçavam as respostas do papa, disseram que eram já bastante. Como o papa exprimia-se em latim, um interprete vertia para o grego. As palavras eram tão pouco agradaveis aos juizes, que o chanceller disse furioso ao interprete:

— Porque traduzis essas palavras? Não dizei-nos o que elle diz!

E' assim que esses juizes procuravam saber a verdade.

O chanceller levantou-se, dirigio-se ao imperador, e referio-lhe o que quiz. Fizeram sahir o santo pontifice da sala do conselho, sempre carregado em uma cadeira, e deixaram-o no pateo que estava fronteiro, junto das cavallariças do imperador, no meio de uma multidão immensa, que esperava que o chanceller voltasse.

Os guardas que cercavam o papa continham essa multidão. O imperador desejou vê-lo pelas jelosias de sua sala de jantar; levantaram o veneravel velho em presença de todo o senado, sustentando-o dos lados, e o tisamno pôde contemplar sua victima no meio de uma multidão que cada vez tornava-se mais consideravel.

O chanceller sahio então da camara, onde estivera fazendo seu relatorio, e rompendo a multidão, veio dizer a S. Martinho:

— Vê como Deus ti entregou em nossas mãos. Trabalhavas contra o imperador, com que esperança? Abandonaste a Deus e Deus ti abandonou.

Então elle ordenou á um de seus guardas que rompesse a capa do Papa e que arrancasse as correias de suas sandalias; depois entregou-o nas mãos do prefeito de Constantinopla, dizendo-lhe:

— Tomai-o, senhor prefeito, e fazei-o em pedaços.

E ordenou á todos os assistentes que anathematisassem o papa; mas apenas houve algumas vozes que se ergueram; os outros sabendo que ha no céu um Deus que tudo vê e que vinga tarde ou cedo os ultrages feitos á seus servos, abaixaram a cabeça, e retiraram-se acabrunhados de tristeza.

Entretanto os algozes apoderaram-se do santo pontifice; tiraram-lhe as vestes sacerdotaes e despojaram-o de todos os seus vestidos, á excepção de uma unica tunica sem cintura, a qual romperam dos dous lados de cima á baixo, de sorte que se via o corpo nú. Pozeram-lhe ao pescoço uma argola de ferro, e assim arrastaram-o pelas ruas da cidade desde o palacio até o pretorio para mostrarem que elle estava condemnado á morte. Diante delle levavam a espada, com que diviam executa-lo.

O pontifice no meio de tantos soffrimentos conservava um rosto sereno e os ultrages deixavam-o tão tranquillo com se estivesse em uma assembléa de piedosos fieis. Alguns miseraveis regosijavam-se e insultavam-o sacodindo a cabeça.

— Onde está o seu Deus, diziam elles desatando a rir? onde está sua fé? onde está sua doutrina?

Porém a massa do povo permanecia mergulhada no pasmo; nunca imperador algum christão tinha ainda ultrajado assim ao vigario de Jesus Christo,—a barbaria pagãa apenas poderá egualar tal crueldade.

Quando o papa chegou ao pretorio carregaram-o de cadêas, e jogaram-o na prisão onde eram encerrados os ladrões e assassinos:—uma hora depois transferiram-o para uma outra chamada de Diomede. Arrastavam-o com tanta violencia, que subindo os degráos que eram altos e grossos, elle quebrou as pernas e ensanguentou a escada: elle parecia quasi dando a alma á Deus, tão fraco estava!

Entrando na prisão cahio muitas vezes. Sentaram-o em um banco, encandeado, carregado de ferros, morrendo de fome e de frio; e ahi o deixaram quasi um dia inteiro sem comer, tendo sómente á seu lado um joven clerigo, que o acompanhára e que se lamentava, e o carcereiro, sempre ligado com elle conforme o uso dos Romanos. Duas mulheres,—mãi e filha,—que guardavam a chave da prisão, commovidas de uma tal miseria, bem queriam dar ao pontifice uma morada menos horrivel, mas não ousavam faze-lo por causa do carcereiro; além de que esperavam ver chegar de um momento para outro a ordem de execução.

No fim de muitas horas um official chamou o carcereiro. Apenas desceu este as escadas, uma dessas mulheres carregou o Papa moribundo, deitou-o em uma cama e embrulhou-o o melhor que pôde para aquece-lo. Mas elle ficou até á tarde sem recobrar o uso da palavra. Então mandaram á S. Martinho um pouco de alimento. O official encarregado desta commissão disse-lhe:

— Não succumbi á vossas penas; esperamos que Deus não permittirá que morraes.

O santo pontifice, que desejava o martyrio, ficou muito afflicto ao ouvir estas palavras. Tiraram-lhe immediatamente os ferros.

Entretanto o patriarcha Paulo, causa principal desta perseguição, cahira doente e não tinha mais esperança de cura. O imperador foi vê-lo, e julgando causar-lhe prazer narrou-lhe de que maneira fôra o Papa tratado. Paulo dando um profundo gemido exclamou, voltando-se para a parede:

— Desgraçado de mim! Isto não fará mais do que augmentar minha condemnação.

O imperador perguntou-lhe por que fallava assim.

— Senhor, respondeu elle, não é uma cousa deploravel tratar a um pontifice deste modo?

E pedia instantemente ao imperador que se contentasse com o que o Papa já tinha soffrido.

S. Martinho ainda soube disto com magua, por que via-se frustado da corôa de martyr que elle se preparava á ganhar.

Paulo morreu; Pyrrho, o antigo patriarcha, que estava então em Constantinopla, esperou poder galgar sua sede. Mas censuraram-lhe a retratação, que fizera nas mãos do Papa Theodoro.

Como os espiritos se esquentavam nesta occasião, sustentando Pyrrho que elle sempre fôra orthodoxo e os outros sustentando o contrario, o imperador quiz saber com certeza o que se passára em Roma e mandou Demosthenes, fiel do chanceller, com um secretario, para interrogar S. Martinho em sua prisão. Estabeleceu-se o seguinte dialogo entre o santo pontifice e o fiel do chanceller:

DEMOSTHENES. Vêde á que gloria chegastes, e á que estado estaes reduzido! Sois vós unicamente a causa de vossa tão triste situação.

O PAPA. Gloria e acções de graças por todas as cousas ao unico rei immortal!

DEMOSTHENES. O imperador quer saber de vós o que se passou aqui e em Roma á respeito de Pyrrho, ex-patriarcha. Para que fim foi elle á Roma? Foi por ordem de alguem, ou de seu motu-proprio?

O PAPA. De seu motu-proprio.

DEMOSTHENES. Como fez elle esse libello (de retratação?) Foi obrigado á isso?

O PAPA. Não; elle o fez de sua propria vontade.

DEMOSTHENES. Como recebeu á Pyrrho e Papa Theodoro, quando aquelle foi á Roma? Como bispo?

O PAPA. Como pois o teria elle recebido, visto como antes que Pyrrho viesse á Roma, Theodoro claramente escrevêra á Paulo que elle não fizera bem em usurpar a sede de outrem? Depois vindo Pyrrho á Roma lançar-se aos pés de S. Pedro, como podia elle deixar de soccorrê-lo e honra-lo como bispo?

DEMOSTHENES. E' verdade; mas d'onde havia elle a subsistencia?

O PAPA. Sem duvida do palacio patriarchal de Roma.

DEMOSTHENES. Que pão lhe davam?

O PAPA. Não conheceis a egreja romana. Quem lhe vae pedir hospitalidade, por mais miseravel que seja, dão-lhe todas as cousas necessarias; S. Pedro não regeita pessoa alguma. Davam-lhe pão alvissimo, e vinhos de differentes qualidades, não só para elle, como tambem para os seus. Por ahi julgae como deve ser tratado um bispo.

DEMOSTHENES. Disseram-nos que Pyrrho fez o libello á força; que lhe pozeram embaraços e fizeram-lhe soffrer muitos males.

O PAPA. Nada disso fizeram. Tendes em Constantinopla muitas pessoas, que estavam então em Roma e que sabem o que se passou; ellas poderão instruir-vos, se é que não as impede o temor de dizer a verdade. Tendes entre outros o patricio Platão, que era exarcha e que mandou seus soldados á Pyrrho. Mas para que tantas perguntas? Eis-me em vossas mãos; fazei de mim o que quizerdes. Quando me fizerdes cortar em pedaços como foi ordenado ao prefeito, eu não communicaria com a egreja de Constantinopla. Ainda se falla em Pyrrho, tantas vezes deposto e anathematisado?

Assim, o corajoso pontifice não temia dizer a verdade, ainda que bem soubesse que ella devia irritar contra si Pyrrho, que para agradar ao monothelitas imputara ao constrangimento e á violencia a retratação, que fizera outr'ora de seu motu-proprio.

Demosthenes, admirado de uma tal constancia, retirou-se depois de ter feito escrever a resposta do Papa.

S. Martinho ficou perto de tres mezes na prisão de Diomedes até 10 de março de 655. Então o escriba Sagolevo veiu dizer-lhe:

Tenho ordem para vos transferir para minha casa e para mandar-vos dentro em dous dias para onde o chanceller ordenar.

O Papa perguntou onde queriam leva-lo; mas Sagolevo recusou dizer-lh'o, e não lhe quiz permittir ficar na prisão até o dia de seu exilio. Pela tarde disse o santo áquelles que estavam á seu lado:

— Vinde, meus irmãos, digamo-nos adeus, vão tirar-me d'aqui.

Então cada um delles beberam um gole de vinho. O Papa sempre calmo e cheio de constancia, disse á um dos assistentes á quem amava mais do que aos outros:

— Vinde, meu irmão e dai-me o beijo de paz.

Este, que apenas podia reter os suspiros, deu um grande grito, e todos pozeram-se a chorar e lamentarem-se. O veneravel pontifice, olhando-os com um rosto sereno, censurou-lhes docemente esta fraqueza, e pondo a mão sobre a cabeça do primeiro, disse:

— Tudo isto é bom, meu irmão, tudo isto é vantajoso. Por que esses choros e lamentações? antes deverieis rigosijar-vos do que me acontece.

Este respondeu:

— Deus o sabe, servo de Christo; eu me regosijo com a gloria que Deus vos prepara, mas me affiijo com a perda de tantas outras.

(*Continuar-se-ha*)

(1) Este rescripto foi publicado em 648 para impôr silencio egualmente aos catholicos e aos monothelitas. S. Martinho foi exilado por haver condemnado o rescripto do imperador.

(*Nota do traductor.*)

Variedades.

UM JUIZ ENFORCADO.

Em Leaksville foi ha pouco enforcado um joven magistrado, por haver assassinado uma mulata á quem seduzira.

Williams que era muito rico, muito elegante, e de extraordinario talento, era sempre arrastado pelas paixões amorosas, e muitas donzellas de Leaksville, onde exercia importantes funcções judicises, tinham sido victimas de sua seducção.

Cegamente enamorado da formosa mulata Peggy Resly, fez esforços superiores para seduzi-la, até que o conseguiu, abandonando-a depois.

A rapariga apaixonada por elle, perseguia-o continuamente com suas queixas e os seus zelos.

Um dia entrou em casa de Williams e não sahiu.

Começaram á correr tristes rumores sobre a sua desapparição, e em casa do magistrado foram encontrados entre as cinzas os restos de ossos humanos e porções de cabellos, que se conheceu ser de Peggy.

Momentos antes de morrer jurou Williams no cadafalso que morria innocente: mas que as apparencias que o condemnavam eram taes que se elle tivesse feito parte do jury daria o seu voto condemnatorio.

O GRANDE THEATRO DE MOSCOW.

A casa do grande theatro de Moscow, construida por Alberto Cabos, architecto da côrte da Russia, é uma das mais vastas e perfeitas da Europa.

Accommoda sem o menor constrangimento 2,300 espectadores.

Tem 5 ordens de camarotes, e uma outra formando uma galeria: 17 ordens de cadeiras, com passagens espaçosas, completam com a platéa o todo da casa.

Junto á cada camarote ha um gabinete ou sala onde os espectadores podem retirar-se nos entre-actos.

Cada camarote accommoda á vontade 8 pessoas e de todas as partes o effeito d'optica é excellente.

(*Nação*).

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1861.